



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências e Letras
Câmpus de Araraquara



ALEXANDRE WESLEY TRINDADE

O ASPECTO VERBAL EM APOLODORO:
um estudo baseado em *corpus* sobre os padrões
de usos aspectuais em *Biblioteca*

ARARAQUARA – S.P.
2012

ALEXANDRE WESLEY TRINDADE

O ASPECTO VERBAL EM APOLODORO:
um estudo baseado em *corpus* sobre os padrões
de usos aspectuais em *Biblioteca*

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas

Orientadora: Profa. Dra. Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira

Bolsas: CNPq / FAPESP

ARARAQUARA – S.P.
2012

Trindade, Alexandre Wesley

O aspecto verbal em Apolodoro : um estudo baseado em *corpus* sobre os padrões de usos aspectuais em *Biblioteca* / Alexandre Wesley Trindade – 2012

120 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Câmpus de Araraquara)

Orientador: Anise de Abreu Gonçalves D’Orange Ferreira

1. Linguística de *Corpus*. 2. Língua grega. 3. Linguística na literatura.
I. Título.

ALEXANDRE WESLEY TRINDADE

O ASPECTO VERBAL EM APOLODORO:
um estudo baseado em *corpus* sobre os padrões
de usos aspectuais em *Biblioteca*

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas

Orientadora: Profa. Dra. Anise de Abreu Gonçalves D’Orange Ferreira

Bolsas: CNPq / FAPESP

Data da defesa: 31/05/2012

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Anise de Abreu Gonçalves D’Orange Ferreira
UNESP/FCLAr

Membro Titular: Profa. Dra. Maria Celeste Consolin Dezotti
UNESP/FCLAr

Membro Titular: Profa. Dra. Paula Tavares Pinto Paiva
UNESP/IBILCE

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Câmpus de Araraquara

“Certes tout signe est une création individuelle dans son principe mais c’est aussi et surtout une création collective; le mot créé par un individu ne prend sa valeur que dans la mesure où il est accepté, repris, répété; aussi est-il finalement défini par la somme de ses emplois; emplois que *dans leur ensemble* reflètent sa situation linguistique, les causes souvent très complexes qui en déterminent le choix e l’usage”.

Pierre Guiraud, 1959,
Problèmes et Méthodes de la Statistique Linguistique.

AGRADECIMENTOS

O primeiro “muito obrigado” eu dedico aos meus pais que me ensinaram a manusear o lápis, a caneta, a rabiscar as primeiras letras e lê-las, a produzir as primeiras expressões de meus pensamentos, ainda em tenra idade, ensinando-me que dominar a linguagem é posicionar-se diante do mundo.

Não posso me esquecer de todos os professores que tive durante toda a minha vida escolar, desde a primeira série, aos cinco anos de idade, até os anos universitários com os professores que me iniciaram na pesquisa acadêmica. Gostaria de agradecer, especificamente, aos professores de grego que me permitiram realizar um sonho e ser introduzido no estudo da língua e cultura gregas.

Gostaria de agradecer, de maneira especial, à minha orientadora Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira, que além de me orientar com cuidado, de estar sempre presente pelos mais diversos meios de comunicação, também acreditou que eu pudesse chegar ao fim dessa empreitada com sucesso. Registro minha admiração não somente pela excelente docente e pesquisadora que ela é, mas também pela maneira humana como me tratou em todo o processo, em todas as etapas da pesquisa e redação da dissertação.

Também agradeço à Dr. Marie-Hélène Côté, chefe do Departamento de Linguística da University of Ottawa, Canadá, que permitiu que eu realizasse estágio supervisionado, de maio a novembro de 2011, sob os auspícios do Prof. Dr. Andrés Pablo Salanova, a quem agradeço pelas boas conversas que tivemos, discutindo, sugerindo leituras e possibilitando acesso total e irrestrito às instalações da universidade.

Meu agradecimento à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unesp que, pelo Ofício 249/2011 de 04 de maio de 2011, concedeu-me subsídio complementar para me auxiliar financeiramente em meu estágio supervisionado no Canadá

Agradeço ao CNPq pela bolsa fornecida no período de março a agosto de 2010, sob o Processo n.º 131185/2010-1.

Agradeço à Fapesp pela bolsa de estudos que me sustentou de setembro de 2010 a fevereiro de 2012, bem como pela reserva técnica que possibilitou a participação em eventos científicos, sob o Processo n.º 2010/04889-4.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar os padrões de usos que o autor grego Apolodoro (I d.C.) fez do aspecto verbal, por meio de uma abordagem empírica, a partir de uma base de dados informatizados e estatisticamente verificados. Tratou-se de uma pesquisa exploratória na qual foi utilizada a metodologia fornecida pela Linguística de *Corpus*, pois no seu conceito fundamental a linguagem é um sistema probabilístico e deve ser estudada por uma abordagem empírica. A pressuposição desta visão da linguagem é a de que as possibilidades teóricas dos traços linguísticos não coincidem com a frequência de ocorrências. Essa diferença é não somente significativa do ponto de vista estatístico, como também ela evidencia que é característico da linguagem a existência de (i) regularidade nos padrões apresentados e (ii) sistematicidade nas variações. Como padrões da linguagem foram considerados os padrões colocacionais. O *corpus* escolhido foi a obra *Biblioteca*, cuja autoria é atribuída a Apolodoro, séc. I d.C. Este *corpus*, portanto, é adequado para o estudo do padrões de usos aspectuais porque é composto de textos autênticos, em língua natural. A identificação do aspecto verbal se deu pela localização da desinência pertinente ao tema verbal correlato, com índice de mais alta frequência, utilizando o programa *AntConc*, que gerou uma lista de palavras (*word list*) elencando os verbos contabilizados. A partir das ocorrências de verbos levantadas foi estabelecido o aspecto verbal mais frequente para que se definisse a unidade de análise. O critério de seleção dos aspectos verbais se deu pela oposição de temas verbais, considerando-se a oposição dos três temas verbais: tema do presente, tema do perfeito e tema do aoristo. O *corpus* utilizado no programa *AntConc* não estava etiquetado. A fim de proceder à análise foi utilizada a etiquetagem morfossintática constante do *Perseus Digital Library*. Dentre a amostra de ocorrências verbais, o tema do aoristo obteve o maior índice de frequência. Por meio de levantamento estatístico, o padrão colocacional *infinitivo + participio* se mostrou o mais frequente.

Palavras-chave: Aspecto verbal. Grego antigo. Linguística de *Corpus*.

ABSTRACT

The aim of this work was to analyze the patterns of aspect usages in Greek writer Apollodorus, by means of empirical approach, from a electronic database and statistically tested. The main methodological underpinning for the exploratory research was provided by Corpus Linguistics because in the fundamental concept language is a probabilistic system and it must be studied by an empirical approach. The assumption of this view of language is that the theoretical possibilities of linguistic features do not correspond with the frequency of occurrence. This difference is not significant only in statistical point of view, it demonstrates that is typical of language the presence of (i) a regular pattern showed and (ii) a systematic variations. As language patterns were considered collocational patterns. The corpus chose was the work *Library* (*Biblioteca* in portuguese), whose authorship is attributed to Apollodorus, first century CE. This corpus is therefore suitable for the study of patterns of aspect usages because it is composed of authentic texts in natural language. The identification of verbal aspect was due to the ending location of the pertinent verbal correlate with higher rate of frequency, using the program *AntConc*, which generated a *word list* listing the verbs accounted for. From the occurrences of verbs chosen was established the most frequent verbal aspect in order to define the unit of analysis. The selection criterion was given verbal aspects of the opposition of verbal stems, considering the opposition of three verbal stems: present stem, perfect stem, and aorist stem. The corpus used in the *AntConc* program was not tagged. In order to examine, POS tagging was used to steady in the *Perseus Digital Library*. Among the sample of verbal occurrences, the stem of the aorist had the highest frequency. Through statistical analysis, collocational pattern *infinitive + participle* was the most frequent.

Keywords: Verbal aspect. Ancient Greek. Corpus Linguistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Classes aspectuais aristotélicas.....	22
Figura 2. Sistema temporal de Dionísio Trácio	23
Figura 3. Classificação temporal de Crosby	26
Figura 4. Distinção temporal de Curtius.....	26
Figura 5. Emprego dos tempos de Chassang.....	28
Figura 6. Noções expressas pela categoria tempo de Ragon	29
Figura 7. Tipos de <i>Aktionsart</i> de Wright	30
Figura 8. Sistema aspectual de Smyth	31
Figura 9. Empregos dos tempos de Crouzet <i>et alii</i>	33
Figura 10. Aspecto indicado pelos temas temporais de Buck	34
Figura 11. Sistema aspectual de Guiraud	34
Figura 12. Sistema aspectual de Castilho (1968).....	38
Figura 13. Relações entre componentes envolvidos numa situação de fala	46
Figura 14. Tela da função <i>Word List</i> (lista de palavras) do <i>AntConc</i> classificada por frequência	49
Figura 15. Porcentagem de ocorrência dos temas verbais divididos por tempos.....	53
Figura 16. Porcentagem de ocorrência do aoristo dividido por modos.....	53
Figura 17. Lista de palavras do verbo ἴημι no aoristo indicativo.....	54
Figura 18. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação <i>nódulo + δύναμαι</i>	57
Figura 19. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação <i>nódulo + δύναμαι</i> (com linha de tradução).....	58
Figura 20. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação <i>nódulo + βούλομαι</i>	59
Figura 21. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação <i>nódulo + βούλομαι</i> (com linha de tradução).....	60
Figura 22. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação <i>nódulo + ἐθέλω</i>	60
Figura 23. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação <i>nódulo + ἐθέλω</i>	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Síntese comparativa entre as gramáticas gregas e os critérios de identificação.....	35
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Agrupamento de tempos por modo de formação e significação de Koch.....	27
Quadro 2. Três temas verbais do verbo <i>ἀποθνήσκω</i> elaborados por Ragon (com traduções).....	29
Quadro 3. Esquema de realizações morfológicas e lexicais do aspecto e da temporalidade por Lorente Fernández.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1sg	primeira pessoa do singular
2sg	segunda pessoa do singular
3pl	terceira pessoa do plural
3sg	terceira pessoa do singular
ac	acusativo
aor	aoristo
at	voz ativa
át	ático
contr	forma contrata
dór	dórico
eól	eólico
ép	épico
fem	feminino
fut	futuro
imperat	imperativo
imperf	imperfeto
impess	impessoal
indecl	forma indeclinável
inf	infinitivo
jôn	jônico
méd	voz média
mp	voz mediopassiva
neut	neutro
nom	nominativo
oc	ocorrência(s)
opt	optativo
part	particípio
perf	perfeito
pl	plural
poét	poético
prep	preposição
pres	presente
red	redobro
sg	singular
subst	substantivo
voc	vocativo

SUMÁRIO

Introdução	14
1 Breve histórico da categoria aspecto	17
1.1 Ocidente <i>vs.</i> Oriente.....	18
1.2 (Im)perfectivo <i>vs.</i> (não) durativo	20
1.3 Primeiras intuições sobre a categoria aspecto	21
1.3.1 Aristóteles (séc. IV a.C.).....	21
1.3.2 Dionísio Trácio (séc. II a.C.)	23
1.3.3 Apolônio Díscolo (séc. II d.C.).....	24
1.4 Aspecto verbal em gramáticas de ensino da língua grega.....	25
1.4.1 Alpheus Crosby (1841).....	25
1.4.2 Georg Curtius (1846).....	26
1.4.3 Ernst Koch (1869)	27
1.4.4 Alexis Chassang (1872).....	27
1.4.5 Éloi Ragon (1889)	28
1.4.6 Joseph Wright (1912).....	29
1.4.7 Herbert Smyth (1916).....	30
1.4.8 Paul Crouzet <i>et alii</i> (1926)	32
1.4.9 Carl Buck (1933).....	33
1.4.10 Charles Guiraud (1967)	34
1.5 Estudos linguísticos sobre a categoria aspecto	36
1.5.1 John Lyons (1968).....	36
1.5.2 Ataliba Castilho (1968)	37
1.5.3 Bernard Comrie (1976).....	38

1.6	Estudos linguísticos sobre a categoria aspecto no grego antigo	39
1.6.1	Porter (1989)	39
1.6.2	Fanning (1990)	40
1.6.3	Yves Duhoux (1991)	42
2	Metodologia	44
2.1	Abordagem metodológica	44
2.2	Procedimentos de coleta de dados	47
2.3	Unidade de análise: o tema do aoristo	50
2.4	Procedimentos de análise	51
3	Apresentação dos resultados	53
3.1	Exemplo de análise com resultados	54
3.2	Algumas considerações	55
4	Análise e discussão dos resultados	57
4.1	Padrões colocacionais da combinação <i>nódulo</i> + <i>δύναμαι</i>	57
4.2	Padrões colocacionais da combinação <i>nódulo</i> + <i>βούλομαι</i>	59
4.3	Padrões colocacionais da combinação <i>nódulo</i> + <i>ἐθέλω</i>	60
4.4	Discussão dos resultados	61
4.5	Padrão sintático do infinitivo aoristo	62
4.6	Padrão sintático do particípio presente	63
	Considerações finais	65
	Referências	67
	<i>Corpus</i>	67

Gramáticos analisados.....	67
Traduções de obras gregas.....	68
Obras pesquisadas.....	68
APÊNDICE A — <i>Word list</i> com verbos (aor inf), nível 1 = 1L, nível 2 = 2L.....	72
APÊNDICE B — <i>Word list</i> com verbos (aor inf), nível 1 = 1R, nível 2 = 2R	75
APÊNDICE C — <i>Word list</i> com itens terminados em -εῖν.....	78
APÊNDICE D — Lista de ocorrências com desinência -εῖν classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do <i>Perseus</i>	81
APÊNDICE E — Lista de ocorrências com desinência -εῖν não classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do <i>Perseus</i>	88
APÊNDICE F — <i>Word list</i> com itens terminados em -σαι	94
APÊNDICE G — Lista de ocorrências com desinência -σαι classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do <i>Perseus</i>	96
APÊNDICE H — Lista de ocorrências com desinência -σαι não classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do <i>Perseus</i>	109
APÊNDICE I — <i>Word list</i> com itens terminados em -ψαι	112
APÊNDICE J — Lista de ocorrências com desinência -ψαι classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do <i>Perseus</i>	113
APÊNDICE K — <i>Word list</i> com itens terminados em -ξαι.....	115
APÊNDICE L — Lista de ocorrências com desinência -ξαι classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do <i>Perseus</i>	116
ANEXO A — Diagrama sobre escolha aspectual elaborado por Smith (1986, p. 99) com explicações da autora e tradução	118
ANEXO B — Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo por Prado (2006).....	119

INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendo analisar os padrões de usos que o escritor grego Apolodoro (séc. I d.C.) faz da categoria aspecto, por meio de uma abordagem empírica, a partir de uma base de dados informatizados e estatisticamente verificados. Ao anunciar que a pesquisa é sobre os padrões de usos aspectuais (especificamente o aspecto verbal), evidenciados no texto pela escolha do escritor grego, considero necessário esclarecer alguns pontos, à guisa de introdução: (i) trata-se de um estudo exploratório, isto é, um tipo de pesquisa que contrasta com o estudo experimental. Conforme Santos (2008, p. 49), os procedimentos mais comuns no estudo exploratório são: a busca de fatos interessantes para serem posteriormente estudados, a reunião de coleção de amostras, a contagem de ocorrências, a procura de correlações, o experimento de classificações, a identificação de conjuntos, etc. Já o estudo experimental, parte de hipóteses para a verificação; (ii) em decorrência do tipo de pesquisa escolhido, a procura de padrões não significa descobrir algo novo sobre o aspecto verbal, mas tomá-lo como ponto de partida para os experimentos, assumindo um determinado construto teórico sobre a categoria aspecto; (iii) os usos aspectuais estão diretamente relacionados à concepção de que o falante/escritor de uma determinada língua tem a gramática da língua internalizada e na explicitação dos enunciados, ou ainda, no momento do uso da língua, faz escolhas em que se utiliza de determinadas formas para se expressar e não de outras formas. Assim, esta pesquisa contribui com a descoberta de novos modos, novos procedimentos, novas possibilidades de se descrever fatos da linguagem. O *corpus* escolhido é a obra intitulada em português *Biblioteca* (Βιβλιοθήκη, no original grego, e sua transliteração *Bibliothékē*), cuja autoria é atribuída a Apolodoro, também chamado de Pseudo-Apolodoro, pelo fato de a autoria de sua obra ter sido imputada a um outro escritor homônimo, conhecido por dois diferentes epítetos: (i) Apolodoro, o Gramático, ou ainda (ii) Apolodoro, o Ateniense, escritor e estudioso do séc. II a.C. (ca. 180 a.C – 120 a.C.). Essa confusão durou até 1873, ano em que Carl Robert deu provas de que Apolodoro, o autor de *Biblioteca* (Βιβλιοθήκη *Bibliothékē*), não era o mesmo Apolodoro, gramático e ateniense, autor de *Sobre os deuses* (Περὶ Θεῶν *Perì Theōn*). Por esta razão o séc. II a.C. foi, durante muito tempo, datado como o período de vida e produção literária de Apolodoro, autor de *Biblioteca*, cuja biografia ainda é desconhecida para muitos estudiosos. Provado que o escritor Apolodoro, de *Biblioteca*, não pertence ao séc. II a.C., surge o problema da correta ou mais provável datação. Os estudos posteriores mostram que o texto foi escrito entre o séc. I d.C. e o séc. III d.C. Assumindo a datação indicada por Smith e Trzaskoma (2007, p. xxx), estou considerando o séc. I d.C. como o período de vida e obra de Apolodoro, autor de *Biblioteca*, assim como não estou me filiando à convenção de nomear o autor como

Pseudo-Apolodoro, pois houve um escritor grego chamado Apolodoro, cuja biografia é desconhecida, porém cuja obra é autêntica. Trata-se, portanto, do período romano, no qual a língua grega corrente era conhecida como *koiné* que, segundo Colvin (2007, p. 65), “é, essencialmente, uma variedade internacional, expandida, do ático, fortemente influenciada pelo jônico”¹. O que se pode dizer sobre a obra *Biblioteca* é que ela segue uma tendência aticista, ou seja, ela está vinculada a uma reação literária à expansão do grego *koiné*.² Este *corpus*, portanto, é adequado para o estudo dos padrões de usos aspectuais porque é composto de textos autênticos, em língua natural, produzidos por um escritor nativo da língua grega antiga.

Esta pesquisa procura atingir os seguintes objetivos:

- a) detectar o aspecto verbal mais frequente no *corpus*, com base na recorrência dos temas verbais, selecionados por programas computacionais específicos;
- b) apresentar os cotextos³ nos quais o aspecto mais frequente é empregado;
- c) levantar os padrões colocacionais encontrados nos cotextos.

Colocando o problema central em forma de questão de pesquisa, formulo a seguinte pergunta: quais são os padrões colocacionais mais frequentes no *corpus*, considerando o aspecto verbal como base da unidade de análise?

Minha proposta de análise para identificar o padrão lexicogramatical do uso linguístico dos verbos encontrados no *corpus* segue os seguintes passos: (i) gerar uma lista de palavras (*word list*) pelo programa *AntConc* com os verbos classificados pelo tema mais frequente; (ii) identificar o sintagma que tenha como núcleo um verbo que esteja classificado pelo tema mais frequente; (iii) delimitar a quantidade de verbos para análise pelo critério morfológico de identificação de aspecto, modo e voz que sejam adequados aos objetivos da pesquisa e às limitações e possibilidades técnicas das ferramentas de análise; (iv) observar os padrões colocacionais recorrentes no cotexto das linhas de concordância; (v) comparar os padrões encontrados com o que se tem dito pela literatura da área.

¹ The koiné is essentially an expanded, international variety of Attic, heavily influenced by Ionic.

² Cf. Smith e Trzaskoma (2007) e Horrocks (2010).

³ O item lexical (ou itens lexicais) específico, a partir do qual gera-se a lista de concordância, é chamado de “palavra de busca” ou “nódulo”. Os itens lexicais próximos ao nódulo compõem o cotexto. Em outras palavras, o cotexto é composto pelas palavras que estão ao redor da palavra de busca (ver Berber Sardinha, 2004, pp. 42, 105, 187).

O trabalho está dividido em quatro capítulos e considerações finais. O primeiro capítulo mostra o percurso histórico dos estudos sobre o aspecto e sua categorização desde a antiguidade clássica grega — compreendendo os estóicos, o filósofo estagirita e os gramáticos alexandrinos —, passando pelo tratamento didático dado pelas gramáticas alemãs, inglesas e francesas de ensino de língua grega dos séculos XIX e XX, até chegar aos estudos aspectológicos por meio de abordagens linguísticas da moderna ciência da linguagem. O segundo capítulo trata da metodologia de pesquisa adotada, bem como de uma abordagem coerente com a finalidade do estudo, a escolha dos dados, o procedimento de coleta desses dados, a escolha da unidade de análise e os procedimentos de análise da unidade escolhida. O terceiro capítulo apresenta o resultado das análises preliminares expostas no capítulo anterior, assim como algumas considerações a respeito dos resultados obtidos. No quarto capítulo são apresentados os resultados das análises finais e a discussão desses resultados por meio de comparação com os dados fornecidos pela literatura que trata do assunto. E após os capítulos, as últimas considerações e reflexões sobre o estudo.

Duas menções são necessárias: (i) todas as traduções foram feitas por mim, exceto aquelas que estiverem indicadas com o nome do tradutor; (ii) as transliterações seguiram os padrões estabelecidos nas “Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo”, encontrados em Prado (2006, cf. [Anexo B](#)), e (iii) as traduções dos verbos gregos que estão elencados nos apêndices se referem à primeira acepção dos verbetes do *Dicionário Grego-Português* (doravante, DGP).

1 BREVE HISTÓRICO DA CATEGORIA ASPECTO

Neste primeiro momento, vou procurar aproximar o leitor do objeto de estudo desta dissertação, de maneira genérica. Não se trata, portanto, de uma definição que possa ser considerada definitiva, mas diferente disso, trata-se de um ponto de partida ou de uma síntese do que será apresentado mais adiante. Assim, começo pela afirmação de que o aspecto é uma categoria linguística que tem a função de representar a maneira como o falante/escritor visualiza um evento. Em algumas línguas, o aspecto é uma categoria gramatical e pode ser expresso tanto por categorias nominais como por categorias verbais⁴. Uma categoria gramatical é aquela que tem o “efeito de modificar as formas de alguma classe de palavras numa língua” (Trask, 2004, p. 52), ou seja, o aspecto apresenta distinções aspectuais gramaticalmente codificadas. Rijkhoff (1991, p. 291) define aspecto como “a maneira pela qual uma propriedade ou relação é representada em alguma dimensão”⁵ — considerando-se as dimensões temporal e espacial que se relacionam com o aspecto. Assim, o aspecto verbal é “a maneira como uma propriedade ou relação é representada na dimensão temporal”⁶, ao passo que o aspecto nominal é “a maneira como uma propriedade é representada na dimensão espacial”⁷.

Feitos os esclarecimentos iniciais, neste trabalho me proponho a analisar a expressão do aspecto na categoria verbal. Assim, “aspecto”, “aspecto verbal” e “categoria aspecto” se referem ao mesmo conceito. Mesmo não se tratando de uma definição formal⁸, quero oferecer uma ideia primordial sobre uma propriedade dessa categoria: a visualização. Castilho (2010, pp. 417, 673) afirma que o aspecto verbal é “um ponto de vista sobre o estado de coisas”, entendendo estado de coisas como “algo que pode ocorrer no mundo real ou mental. O estado de coisas vem retratado na estrutura da sentença, que reúne um conjunto de expedientes para configurar os eventos e as situações”. E o autor continua: “É como se o falante, tangido por um inesperado transporte místico, visualizasse de fora, do alto, do além, os estados de coisas que ele mesmo acionou, separando diligentemente (i) o que dura, (ii) o que começa e acaba, e (iii) o que se repete”. Lorente Fernández (2003, p. 12) se utiliza da comparação com os recursos cinematográficos. O cineasta pode usar as ferramentas da câmera para apresentar o

⁴ Para a noção de “categoria” e “categorias gramaticais” no domínio da ciência linguística, ver Lyons (1968, p. 227-231) e Dahl (1985, p. 20-21).

⁵ the way in which a property or relation is represented in some dimension.

⁶ the way a property or relation is represented in the temporal dimension.

⁷ the way a property is represented in the spatial dimension.

⁸ Para Maritain (1980, p. 103), o termo *definição* “é um conceito complexo ou uma locução que expõe o que uma coisa é ou o que significa um nome”.

desenvolvimento das ações em cenas de diferentes maneiras. Às vezes, cria-se um efeito alterando o *zoom*, destacando determinada personagem e deixando outra em segundo plano, etc. Assim, como a câmera do cineasta, o aspecto é um recurso linguístico que o usuário da língua tem à sua disposição para mostrar aos outros como ele visualiza determinado evento.

Historicamente, o termo “aspecto” aparece pela primeira vez, em 1828, na *Grammaire Raisonnée de la Langue Russe*⁹, como tradução da palavra russa *vid* (вид)¹⁰. A obra francesa é uma tradução, feita por Charles-Philippe Reiff, da gramática russa (*Prostrannaja russkaja grammatika*) de Nikolai Greč,¹¹ publicada em 1827. No mesmo século, em 1889, foi publicada a obra *Perfective und Imperfective Actionsart [sic] im Germanischen*¹², de Wilhelm Streitberg, contendo as primeiras discussões aspectológicas no domínio da ciência linguística¹³.

Em geral, os trabalhos sobre o aspecto verbal, primeiramente, procuram situar o leitor no universo dos estudos aspectológicos. Como há várias maneiras de se fazer essa abordagem, é muito comum que se encontre um resumo histórico-cronológico que procura dar conta das fases pelas quais as pesquisas passaram, relacionando o avanço no tempo a novas descobertas. Pode se utilizar também de uma distribuição geográfica que contemple os lugares pelos quais os adeptos desenvolveram seus estudos. Para exemplificar, Castilho (2010, p. 418) reconhece três fases históricas na aspectologia: (i) fase léxico-semântica (identificação das classes acionais), (ii) fase semântico-sintática (ênfase na composicionalidade), e (iii) fase discursiva (investigação das condições discursivas favoráveis à emergência dos aspectos).

1.1 Ocidente vs. Oriente

Há uma divisão, proposta por Dahl (1981, p. 81), que considera a existência de uma perspectiva ocidental e uma perspectiva oriental dos estudos aspectológicos.

⁹ *Gramática Racional da Língua Russa*.

¹⁰ Cf. Binnick (1991, p. 140) e Conti (2005, p. 2).

¹¹ Pode-se encontrar também as grafias Grec, Grech e Gretsches.

¹² *Aspecto perfectivo e imperfectivo em germânico* (tradução do inglês in Binnick [2006]).

¹³ Cf. Godoi (1992).

Há, portanto, duas posições, às quais vou me referir como a perspectiva “ocidental” e a perspectiva “oriental”, respectivamente, visto que esses nomes correspondem — *grasso modo* — à distribuição geográfica de seus adeptos.¹⁴

Para Dahl (1981), a perspectiva ocidental considera a classificação dos verbos em termos de categorias lexicais, desde a primeira proposta de Aristóteles (cf. [Seção 1.3.1](#)). Essa visão tem modelos teóricos baseados na lógica, por isso a condição de verdade é fundamental. Essa via lógica possibilita, num primeiro instante, o conceito de momento que, tendo sido debatido e repensado por cientistas e filósofos da linguagem, foi substituído pelo conceito de intervalo. Além dessas questões, há a inclusão de um conceito temporal em que se insere um tempo de fala, tempo de evento e tempo de referência, como no modelo proposto por Reichenbach (1947). Mesmo havendo diferentes modelos — como, por exemplo o de Comrie (1976) —, sempre há um conceito temporal decorrente da presença do fator tempo no significado das formas verbais. Ainda, os estudos ocidentais têm em comum o uso das ferramentas da semântica formal, considerando não somente o verbo na análise do aspecto, mas também outros componentes da sentença, tais como o argumento. Por outro lado, a base dos estudos da perspectiva oriental é a noção de *Aktionsart*, proposta por Agrell (1908). As *Aktionsarten*, ou modos de ser da ação, são entendidas como traços semânticos e são baseadas em critérios intuitivos, portanto, subjetivos. Essa situação possibilitou a criação de listas intermináveis com centenas de *Aktionsarten* que são ora consideradas traços ora consideradas categorias. Essas *Aktionsarten* não se relacionam a um conceito temporal. O tempo é considerado um eixo que inclui apenas o tempo de fala e o tempo de evento. Outra diferença em relação aos estudos ocidentais é a centralidade do verbo, não considerando os outros elementos da sentença para a interpretação, pois as análises se utilizam da psicolinguística, e não da semântica.

Em sua tese de doutorado, Godoi (1992) se propõe a organizar o quadro das teorias aspectológicas, além de oferecer uma definição de aspecto e dos conceitos a ele relacionados. Primeiramente, a autora procede à organização dos estudos sobre o aspecto e a uma breve consideração sobre os estudos aspectológicos para a língua portuguesa e, posteriormente, às definições formais dos termos centrais do estudo. Assim, define aspecto como sendo “a relação estabelecida entre o tempo de evento e o tempo de referência” (p. 208). Decorrente disso, o aspecto perfectivo e o aspecto imperfectivo são “as relações específicas de inclusão mantidas entre os dois tempos” (p. 230). Embora a autora se valha da oposição perfectivo *vs.* imperfectivo como critério de análise linguística, ela adota a posição proposta por Dahl (1981) quanto à

¹⁴ There are thus two positions, which I shall refer to as the “Western” and the “Eastern” view, respectively, since these name correspond — very roughly — to the geographical distribution of their adherents.

classificação dos estudos aspectológicos, adotando as expressões “tradição ocidental” e “tradição oriental” (p. 15).

1.2 (Im)perfectivo vs. (não) durativo

Além do modelo exposto na [Seção 1.1](#), há ainda um outro tipo de classificação dos estudos aspectológicos que leva em conta a característica fundamental do aspecto como o princípio taxionômico. Segundo Corôa (1985), um grupo de estudiosos admite que a base do aspecto é a oposição durativo *vs.* não durativo, enquanto outro grupo considera que a característica fundamental do aspecto é a distinção perfectivo *vs.* imperfectivo, ou ainda em outros termos, conclusivo *vs.* inconclusivo. A autora se posiciona junto ao segundo grupo e postula que considerar a duração como o fundamento do aspecto é tomar a parte pelo todo, pois o traço durativo é um dos valores aspectuais. Pode-se considerar ainda os termos “limitado” e “não-limitado” para perfectivo e imperfectivo, respectivamente (p. 70). A autora propõe uma redefinição funcional de aspecto (pp. 63, 71). A primeira definição de aspecto apresentada afirma que ele “é o que há de não-dêitico na categoria de tempo¹⁵. [...] é propriedade apenas da sentença, pois não se refere ao momento da enunciação” (p. 61). O aspecto “leva em consideração o tempo inerente ao evento, o tempo necessário ao seu desenvolvimento, sem implicações com a enunciação” (p. 75). Numa definição simples, o aspecto é “a quantificação dos subeventos de um evento”. Subevento é “qualquer dos estados intermediários de um evento, inclusive o inicial e o terminal” (p. 73). A autora ainda aborda a necessidade de se diferenciar aspecto (*Aspekt*) de modo de ser da ação (*Aktionsart*). O modo de ser da ação é uma categoria semântica e, portanto, facultativa. Assim, o aspecto é caracterizado como uma categoria gramatical e o modo de ser da ação como uma categoria léxico-semântica (p. 65). Os conteúdos de ambos podem ser semelhantes, mas a diferença é marcada pelos recursos usados: “processo lexical para o *modo de ser da ação* e morfológico para o *aspecto*” (p. 66, grifo da autora). Além disso, o aspecto é uma categoria solidária à categoria *tempus*, não sendo antagônica (p. 75).

Em artigo que faz um levantamento histórico sobre os estudos a respeito da categoria aspecto na língua grega, Conti (2005) considera que, dentre os estudiosos que admitem a existência de uma categoria chamada aspecto, é possível reconhecer dois grupos que representam duas tradições, utilizando como parâmetro a característica fundamental do aspecto. O primeiro grupo considera que a característica fundamental do aspecto é a oposição duratividade *vs.* não-

¹⁵ Foram adotadas as terminologias “tempo” para o conceito temporal e “*tempus*” para as formas gramaticais (p. 21).

duratividade. O segundo grupo atribui à oposição perfectivo *v.* imperfectivo a característica fundamental do aspecto¹⁶.

1.3 Primeiras intuições sobre a categoria aspecto

É possível encontrar nos gramáticos gregos uma intuição das características aspectuais expressas pelos tempos verbais. Pode-se encontrar vários usos para o termo “tempos” (*χρόνοι κτήνοι*), sem propor uma definição aspectual dessas categorias. Entretanto, algumas descrições semânticas das funções dos tempos verbais podem ser intrinsecamente aspectuais, levando-se em conta a oposição entre um traço de duração e um de completamento¹⁷, contrapondo os temas do presente, do aoristo e do perfeito, e considerando que tema é o “radical que permite a inserção imediata de elementos de flexão. É, em geral, constituído pela raiz e um ou vários morfemas” (Lorente Fernández, 2003, p. 359)¹⁸.

1.3.1 Aristóteles (séc. IV a.C.)

Os escritos do filósofo grego Aristóteles (séc. IV a.C.) revelam que ele sempre teve uma preocupação com o estudo da linguagem. Em várias de suas obras é possível encontrar formulações de teorias linguísticas. Por exemplo, ele explora as questões biológicas da expressão linguística, ou seja, a produção da fala e os órgãos envolvidos nesse processo, o problema da significação relacionado à arbitrariedade e à convencionalidade do signo, bem como procura organizar um sistema que abarque os conceitos de linguagem, por meio das categorias. Assim, é importante considerar que “o ponto fundamental da teoria aristotélica das categorias é o pensamento da estrutura da língua como correspondência da estrutura do mundo” (Neves, 2005, p. 75).

¹⁶ Importantes estudos aspectuais contemporâneos têm sido desenvolvidos pela atuação do grupo internacional de pesquisa sobre o aspecto verbal no grego antigo que, desde 1992, reúne vários estudiosos no *Centre de Recherche en Syntaxe et Sémantique du Grec ancien*, na Universidade de Saint-Étienne, dentre os quais J. Lallot, B. Jacquinod, F. Lambert, L. Basset, A. Culioli, Y. Duhoux.

¹⁷ É possível encontrar essa noção explicitada em Apolônio Díscolo (ver [Seção 1.3.3](#)).

¹⁸ radical qui permet l’insertion immédiate des éléments de flexion. Il est, en général, constitué par la racine et un ou plusieurs morphèmes.

Nesse frequente trabalho teórico a respeito da linguagem, Aristóteles elabora o que é considerado o primeiro estudo sobre o aspecto em sua *Metafísica* (IX, 1048)¹⁹. De modo geral, esta obra é um tratado ontológico — utilizo este termo aqui em sentido estrito ao domínio da filosofia —, porém é possível que se estabeleça relação com o estudo da ciência da linguagem pois, conforme Neves (2005, p. 72), para Aristóteles assim como um pensamento baseado na verdade ou na falsidade “se produz na alma também se produz na linguagem, pois as palavras são símbolos dos estados de alma”. E assim, o filósofo faz uma distinção dicotômica entre os verbos que pode corresponder às classes aspectuais — estados e processos —, sendo os processos subdivididos em κινήσεις *kinēseis* (movimentos) e ἐνέργειαι, *enérgeiai* (atividades), esquematizada por Godoi (1992, p. 15):

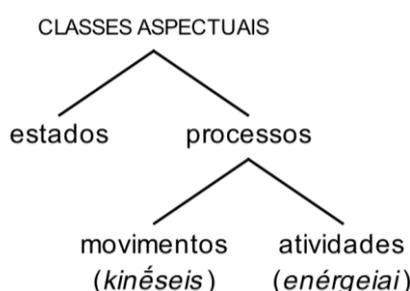


Figura 1. Classes aspectuais aristotélicas

Em texto redigido na *Introdução* que compõe a tradução da citada obra aristotélica, Calvo Martínez (1994, p. 24, grifo do autor), esboçando o pensamento do filósofo grego, comenta que os movimentos não têm um fim imanente, ou seja, “se caracterizam por *possuir um fim distinto deles mesmos* [...] e, portanto, cessam uma vez que se alcança o fim para o qual estão ordenados”²⁰. Aristóteles afirma em *Metafísica* (IX, 1048b29): “Todo movimento é imperfeito: emagrecer, aprender, andar, construir”²¹. Trata-se de ações inacabadas ou imperfeitas. Já as atividades têm um fim inerente. Trata-se, portanto, de ações acabadas ou perfeitas. Ilari e Basso (2008, p. 264) consideram essa classificação como “a primeira sistematização conhecida para as características acionais do verbo”. Igualmente, Binnick (1991, pp. 170-173) também admite o pioneirismo de Aristóteles e utiliza a expressão “aspecto aristotélico” (*Aristotelian Aspect*) para se referir às distinções propostas pelo filósofo. Contudo, traz a informação de que um modelo similar foi

¹⁹ Cf. Mourelatos (1984), Binnick (1991), Godoi (1992), Lorente Fernández (2003) e Ilari e Basso (2008).

²⁰ Los movimientos se caracterizan por *poseer un fin distinto de ellos mismos* [...] y, por tanto, cesan una vez que se ha alcanzado el fin al cual están ordenados.

²¹ πᾶσα γὰρ κίνησις ἀτελής, ἰσχυρασία μάθησις βάδισις οἰκοδόμησις. *pása gàr kínēsis atelēs, iskhnasía máthēsis bádisis oikodómēsis.*

desenvolvido na Índia pelo gramático Yāska (séc. V a.C.), que redigiu uma gramática do sânscrito — num período um pouco anterior ao do filósofo grego.

1.3.2 Dionísio Trácio (séc. II a.C.)

A *Tékhnē Grammatikē*, cuja autoria é atribuída ao alexandrino Dionísio Trácio (séc. II a.C.), é considerada a primeira gramática do Ocidente. Trata-se de uma obra que sistematiza os elementos da língua grega escrita com finalidade didática. A obra segue uma divisão interna que compreende os elementos, as partes do discurso e as categorias gramaticais (cf. Neves, 2002, p. 36). Assim, ao tratar da questão do verbo, o gramático encerra a seção com uma consideração sobre a categoria tempo:

Os tempos são três: presente, passado e futuro. Destes, o passado tem quatro variedades: o imperfeito, o perfeito, o mais-que-perfeito e o aoristo. São três suas afinidades: do presente com o imperfeito, do perfeito com o mais-que-perfeito e do aoristo com o futuro²² (Dionísio Trácio, § 13, p. 68)²³.

O sistema temporal proposto pelo gramático pode ser representado do seguinte modo:

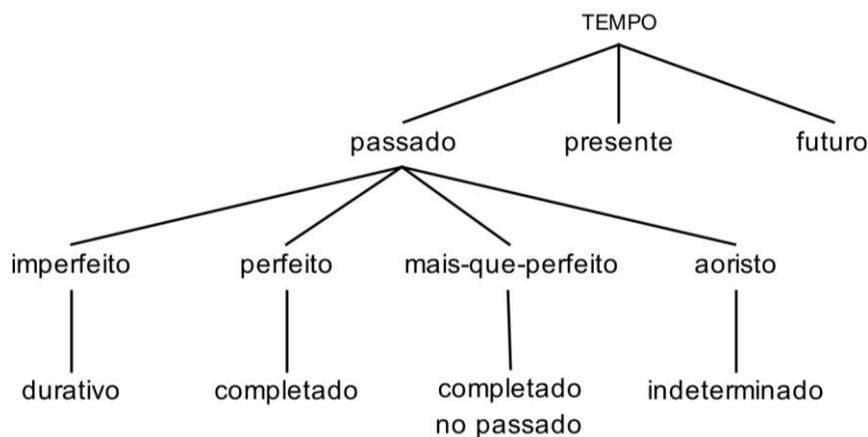


Figura 2. Sistema temporal de Dionísio Trácio

É possível compreender que Dionísio Trácio tem uma intuição sobre o aspecto e que, em sua obra, é designado pelo termo “variedades” (*διαφοράς diaphorás*). Para o gramático

²² Χρόνοι τρεῖς, ἐνεστώς, παρεληλυθώς, μέλλον. τούτων ὁ παρεληλυθώς ἔχει διαφορὰς τέσσαρας, παρατατικόν, παρακειμένον, ὑπερσυντέλικον, ἀόριστον· ὧν συγγένειαι τρεῖς, ἐνεστώτος πρὸς παρατατικόν, παρακειμένου πρὸς ὑπερσυντέλικον, ἀόριστου πρὸς μέλλοντα. *Khrónoi treís, enestós, parelēlythós, méllōn. tóutōn ho parelēlythós ékhei diaphorás téssaras, paratatikón, parakeímenon, hypersyntélikon, aóriston: hōn syngéneiai treís, enestōtos pròs paratatikón, parakeímenou pròs hypersyntélikon, aorístou pròs méllonta.*

²³ Cp. tradução com Chapanski (2003, p. 30). Trata-se de referendada dissertação sobre o gramático e sua obra.

alexandrino, o aspecto é uma decorrência do tempo passado. O vínculo tempo/aspecto passa a se tornar transparente a partir do momento em que o gramático mostra as relações presente/imperfeito, perfeito/mais-que-perfeito e aoristo/futuro, denominadas “afinidades”. A palavra grega empregada para designar esse relacionamento é *συγγένεια syngéneia* — a mesma palavra utilizada para indicar relação de parentesco. O que há de comum na relação presente/imperfeito é a noção de duração; na relação perfeito/mais-que-perfeito é a noção de completamento, e na relação aoristo/futuro é a indeterminação. Deste modo, as noções expressas pelas relações tempo/aspecto permitem que se possa afirmar que, utilizando outras palavras, Dionísio Trácio infere uma distinção de traços de natureza aspectual: traço durativo, traço de completude e traço de indeterminação do aspecto²⁴.

Especificamente sobre os aspectos, é importante notar, como ilustrado na Figura 2, que eles estão vinculados somente ao passado (*παρεληλυθώς parelēlythōs*). Os aspectos indicados são durativo (*παρατατικός paratitikós*), completado (*παρακείμενος parakeímenos*), completado no passado (*ὑπερσυντέλικος hypersyntélikos*) e indeterminado (*ἀόριστος aóristos*)²⁵. De maneira sucinta, Dionísio Trácio aponta caminhos para se pensar o tempo e o aspecto a partir das relações que eles estabelecem entre si.

1.3.3 Apolônio Díscolo (séc. II d.C.)

Ao tratar da questão dos tempos verbais, Apolônio Díscolo (séc. II d.C.) dá continuidade às teorias dos estoicos. O gramático alexandrino escreveu mais de trinta tratados gramaticais dos quais, somente quatro chegaram até nós. As obras são: *Da sintaxe* (*Περὶ συντάξεως Perì syntáxeōs*), *Do pronome* (*Περὶ ἀντωνυμίας Perì antōnymías*), *Dos advérbios* (*Περὶ ἐπιρρημάτων Perì epirrēmátōn*) e *Das conjunções* (*Περὶ συνδέσμων Perì syndésmōn*). A obra *Da sintaxe* é o grande tratado na qual estão reunidas as ideias desenvolvidas nas outras obras do autor. Mesmo sob uma base filosófica, Apolônio Díscolo inova ao proceder a uma investigação linguística levando em conta os fatos da língua comum, em oposição ao uso poético, sistematizando regras e princípios por meio de analogia e oferece uma completa descrição gramatical da língua grega de sua época.

²⁴ Cp. com o sistema aspectual de Castilho (1968). Ver [Seção 1.5.2](#).

²⁵ Para uma discussão sobre as terminologias e traduções mais adequadas, ver Chapanski (2003, pp. 63-64, n. 81-87, e pp. 160-164).

Há um excerto da obra *Da sintaxe* (2.2.97.11-15) no qual o gramático expressa sua percepção a respeito da nuance aspectual.

Uma ordem está direcionada para um acontecimento perfectivo ou imperfectivo, passível de rejeição com o futuro: imperfectivo, como em: *Que se cave as vinhas*, e perfectivo: *Que se tenha cavado as vinhas*.²⁶

Comparando o imperativo presente e o imperativo aoristo, o gramático conclui que as diferenças de uso se devem a uma noção de duração (*παράτασις parátasis*) e de completamento (*συντέλεια syntéleia*).

1.4 Aspecto verbal em gramáticas de ensino da língua grega

Nesta seção, eu me proponho a traçar um panorama do tratamento dado, pelas gramáticas dedicadas ao ensino da língua grega antiga, ao estudo do aspecto verbal, compreendendo um período de cento e vinte e dois anos, classificadas em ordem cronológica crescente, tendo como critério a data de publicação da primeira edição de cada obra*. Esse tipo de levantamento possibilita construir um recorte diacrônico sobre o tema, assim como aplicar o método comparativo. Para estabelecer a comparação entre as obras, foram escolhidos quatro critérios de identificação: (i) definição; (ii) tratamento teórico; (iii) categorização; (iv) designação terminológica²⁷.

1.4.1 Alpheus Crosby (1841)

Em sua gramática, o autor opera com o conceito de aspecto, embora não ofereça nenhuma definição. O conceito de aspecto não pertence a uma categoria à parte, mas é uma subdivisão da categoria tempo. É admitida a existência de seis tempos (*tenses*) — presente, imperfeito, futuro, aoristo, perfeito e mais-que-perfeito. O aspecto é tratado como uma maneira

²⁶ *εἰς τὸ γίνεσθαι οὖν ἢ γενέσθαι ἢ πρόσταξις γίνεται, ἀποφασκομένη μετὰ τῆς τοῦ μέλλοντος ἐννοίας, εἰς μὲν παράτασιν, σκαπτέτω τὰς ἀμπέλους, εἰς δὲ συντελείωσιν, σκαψάτω τὰς ἀμπέλους. εἰς τὸ γίνεσθαι οὖν ἔγενέσθαι ἢ πρόσταξις γίνεται, ἀποφασκομένη μετὰ τῆς τοῦ μέλλοντος ἐννοίας, εἰς μὲν παράτασιν, σκαπτέτω τὰς ἀμπέλους, εἰς δὲ συντελείωσιν, σκαψάτω τὰς ἀμπέλους.*

* As citações das gramáticas gregas não estão acompanhadas da indicação ano/página porque estou considerando as informações constantes nas referências.

²⁷ O levantamento exposto nesta seção é o resultado escrito da comunicação intitulada “*De Crosby a Guiraud: um século de aspecto verbal em gramáticas gregas*”, que apresentei no “V Encontro de Iniciação Científica em Estudos Clássicos” ocorrido no período de 18 a 21 de agosto de 2008, na UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara.

de se classificar esses tempos, ou seja, diz respeito “à *relação* que a ação cria com o tempo” (grifo do autor)²⁸. Há três tipos de relações denotadas pelos tempos (*tenses*) que são chamados de definido (*definite*), indefinido (*indefinite*) e completo (*complete*) e correspondem, respectivamente, aos pares temporais presente/imperfeito, aoristo/futuro e perfeito/mais-que-perfeito.

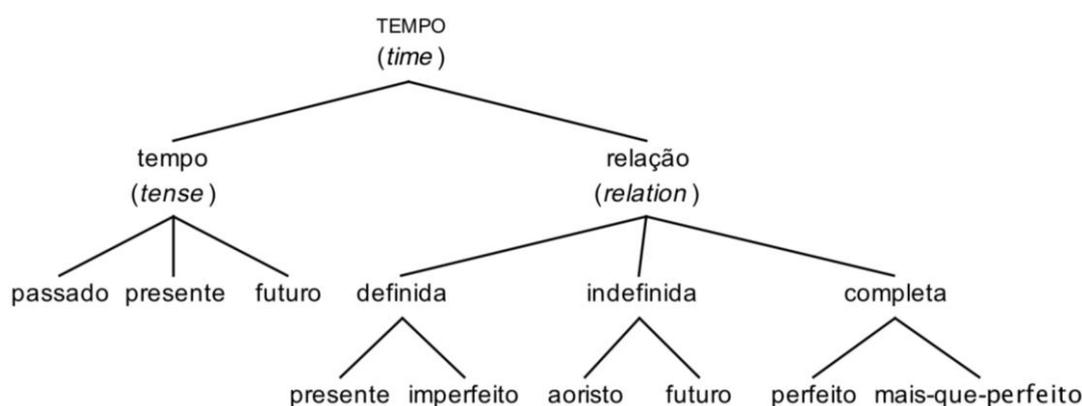


Figura 3. Classificação temporal de Crosby

1.4.2 Georg Curtius (1846)

Ao tratar da questão do emprego do tempo (*temps*), o gramático faz uma distinção entre grau (*degré*) e espécie (*espèce*). Essa distinção equivale às noções de tempo e aspecto. Para Curtius, o tempo tem três graus — passado, presente e futuro — que se relacionam com o momento da fala. O aspecto é identificado pelo termo “espécie” e é definido como “as fases da realização da ação”²⁹, divididas em três: (i) a duração (*durée*), indicada pelas formas do radical do presente; (ii) o início (*commencement*), indicado pelas formas do radical do aoristo, e; (iii) a culminância (*achèvement*), indicada pelas formas do radical do perfeito.

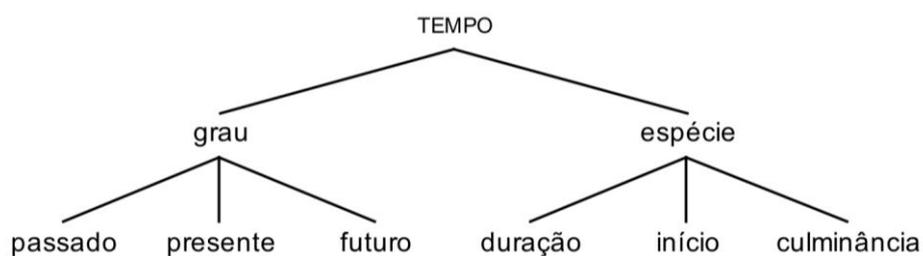


Figura 4. Distinção temporal de Curtius

²⁸ to the *relation* which the action bears to the time.

²⁹ les phases de l’accomplissement de l’action

1.4.3 Ernst Koch (1869)

O gramático trabalha com o conceito de aspecto e traz uma novidade: tanto tempo como aspecto pertencem à categoria tempo, mas o tempo dêitico é decorrente da noção aspectual. O termo para aspecto é tempo (*temps*) e está expresso nas formas verbais, especificamente nos radicais. Assim, há três aspectos expressos pelos três radicais — puro (*pure*), presente (*présent*) e perfeito (*parfait*) —, definidos como “maneiras de conceber a ação do verbo”³⁰. Os tempos gramaticais — passado, presente e futuro — são chamados de espécies de tempos (*espèces du temps*). No radical puro está expressa ideia de duração e, às vezes com a ideia de começo; no radical do presente há a ideia de duração, e; no radical do perfeito está expressa a ideia de “estado resultante da ação completada”³¹.

Assim, o autor condensa esses conceitos didaticamente no quadro seguinte:

	Presente	Passado	Futuro
Radical puro	∅	Aoristo ἀπέθανον ἐκαύθη	Futuro ἀποθανοῦμαι καυθήσομαι
Radical do presente	Presente ἀποθνήσκω κάομαι	Imperfeito ἀπέθνησκον ἐκαόμην	∅
Radical do perfeito	Perfeito τέθνηκα κέκαυμαι	Mais-que-perfeito ἔτεθνήκειν ἐκεκάυμην	Futuro anterior τεθνήξω κεκαύσομαι

Quadro 1. Agrupamento de tempos por modo de formação e significação de Koch

1.4.4 Alexis Chassang (1872)

O gramático faz uma distinção entre dois tipos de tempos, porém essa diferença não se refere a tempo e aspecto. Na realidade, trata-se de uma oposição entre passado *vs.* não passado, contudo, é possível notar que há tanto conceito temporal como conceito aspectual expressos indistintamente no tratamento teórico. Há os tempos principais (*temps principaux*), compostos pelo presente, pelo futuro e pelo perfeito, que indicam “os diversos momentos da duração”³², e os

³⁰ manières de concevoir l'action du verbe.

³¹ l'état résultant de l'action accomplie.

³² les divers moments de la durée.

tempos secundários (*temps secondaires*), compostos pelo imperfeito, pelo aoristo e pelo mais-que-perfeito, “que indicam diversas nuances do passado”³³ e se distinguem morfológicamente dos tempos primários pelas desinências e o aumento temporal. De fato, não há explicitamente o termo aspecto, porém a noção de duração contida nos tempos principais é uma característica aspectual. Ao tratar sobre o tempo presente, o gramático afirma que “os diferentes modos do presente servem também ao imperfeito”³⁴, ou seja, há uma percepção do traço imperfectividade. Porém, ao tratar do imperfeito, afirma que se refere a um tempo do passado que indica uma ideia de “simultaneidade com uma outra ação”³⁵, considerando, assim, a característica temporal.

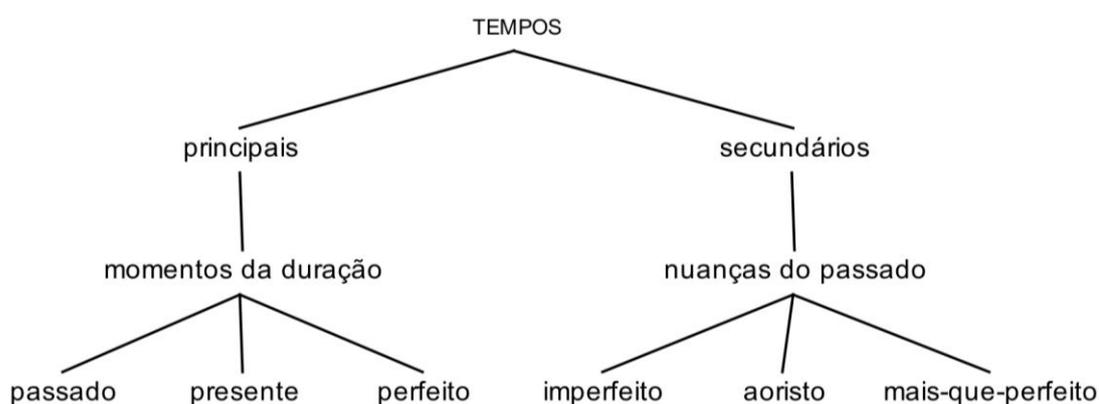


Figura 5. Emprego dos tempos de Chassang

1.4.5 Éloi Ragon (1889)

A gramática de Ragon, dentre as gramáticas analisadas até este momento, é a primeira que trata de maneira sistemática do aspecto. Ainda assim, o aspecto não é considerado uma categoria independente, mas continua como uma subdivisão da categoria tempo. Não há uma definição de aspecto (*aspect*); este é tratado como uma das noções expressas pela categoria tempo (*temps*) — a outra noção é chamada de momento (*moment*). O tempo exprime uma noção de (i) momento “no qual a ação se situa”³⁶ que abarca o passado, o presente e o futuro; e também exprime a noção de aspecto “segundo o qual a ação se apresenta”³⁷. Assim, há três aspectos que correspondem aos temas do (i) aoristo, “para exprimir a ação pura e simples, sem nenhuma nuance de duração”³⁸;

³³ qui indiquent diverses nuances du passé.

³⁴ les différents modes du présent servent aussi à l'imparfait.

³⁵ simultanéité avec une autre action.

³⁶ où l'action se situe.

³⁷ selon lequel l'action se présente.

³⁸ pour exprimer l'action pure et simple, sans aucune nuance de durée.

do (ii) presente, “para exprimir a ação se desenrolando”³⁹, e; do (iii) perfeito, “para exprimir o estado que resulta da ação acabada”⁴⁰.

Utilizando os exemplos dados por Ragon, elaborei o seguinte quadro com os verbos em grego, em francês (tradução do gramático) e em português (tradução minha a partir do francês):

	Grego	Francês	Português
Aoristo	<i>ἀποθανεῖν</i> <i>ἀπέθανεν</i>	mourir il mourut	morrer ele morreu
Presente	<i>ἀποθνῄσκειν</i> <i>ἀποθνῄσκει</i>	être en train de mourir il se meurt	estar morrendo ele está morrendo
Perfeito	<i>τεθνάσαι</i> <i>τέθνηκε</i> ⁴¹	être mort il est mort	estar morto ele está morto

Quadro 2. Três temas verbais do verbo ἀποθνῄσκω elaborados por Ragon (com traduções)

A partir dos conceitos expostos por Ragon, em sua gramática, é possível esboçar um diagrama que contemple os tópicos principais das ideias do gramático em relação a tempo e aspecto, tal como elaborei nas seções anteriores.

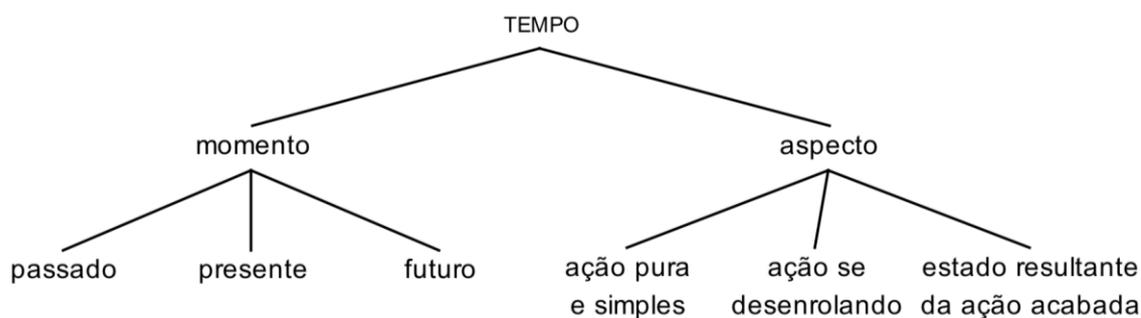


Figura 6. Noções expressas pela categoria tempo de Ragon

1.4.6 Joseph Wright (1912)

Esta obra segue a forte influência da época exercida pelos estudos comparatistas, ou seja, o estudo da língua grega realizado pelo gramático é desenvolvido levando-se em conta os dados

³⁹ pour exprimer l'action en train de se dérouler.

⁴⁰ pour exprimer l'état qui résulte de l'action achevée.

⁴¹ Esta forma pode ser tanto a *3sg perf ind at* como a *2sg perf imperat at*. Considerei apenas a primeira delas na tradução.

linguísticos obtidos a respeito do indo-europeu (na obra chamada de indo-germânico). É considerado que a categoria tempo (*tense*) foi desenvolvida num período posterior e que as línguas expressavam aspecto. No entanto, influenciado pelos estudos aspectológicos da época, Wright não utiliza o termo aspecto, mas *Aktionsart* (lat. *actio verbi*), que significa “modo ou maneira da ação”⁴² e que, segundo o gramático, serve para marcar a diferença entre ação momentânea e ação durativa. A *Aktionsart* é dividida em cinco tipos: (i) ação momentânea, perfectiva ou aorística (*momentary, perfective or aoristic*) “quando é praticamente completada no momento em que ela se inicia”⁴³; (ii) ação cursiva, durativa ou imperfectiva (*cursive, durative or imperfective*) “quando denota ação contínua sem qualquer referência ao seu início ou fim”⁴⁴; (iii) ação perfeita (*perfect*) quando “denota um estado do sujeito que resulta de uma ação anterior”⁴⁵; (iv) ação iterativa (*iterative*) “quando consiste de atos repetidos”⁴⁶; (v) ação terminativa (*terminative*) “quando indica o início ou o fim de uma ação”⁴⁷

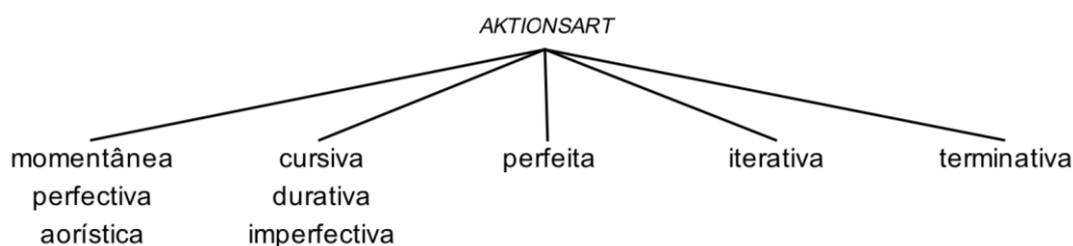


Figura 7. Tipos de *Aktionsart* de Wright

1.4.7 Herbert Smyth (1916)

Em sua gramática grega, Smyth faz um amplo estudo sobre os usos dos tempos e aspectos verbais. Para o gramático, o passado, o presente e o futuro são tempos absolutos e, também, tempos relativos. Os tempos absolutos expressam seu próprio valor, enquanto os tempos relativos denotam a relação de um tempo com um outro tempo, indicando anterioridade, simultaneidade ou posterioridade. O tempo (*tense*) é chamado de “tempo de uma ação” (*time of an action*) ou “tipo de tempo” (*kind of time*), e o aspecto é chamado de “estágio da ação” (*stage of action*). O presente é expresso pelo presente e pelo perfeito; o passado é expresso pelo imperfeito,

⁴² mode or manner of the action.

⁴³ when it is practically completed at the moment it begins.

⁴⁴ when it denotes continuous action without any reference to its beginning or end.

⁴⁵ denotes a state of the subject which has resulted from a previous action.

⁴⁶ when it consists of repeated acts.

⁴⁷ when indicates the beginning or the end of the action.

pelo aoristo e pelo mais-que-perfeito; e o futuro é expresso pelo futuro e pelo futuro perfeito. Essas formas verbais não expressam somente tempo, mas também aspecto (estágio da ação) por meio de seus temas verbais. O autor considera a existência de quatro temas verbais: presente, perfeito, aoristo e futuro. A distribuição dos temas se dá da seguinte forma:

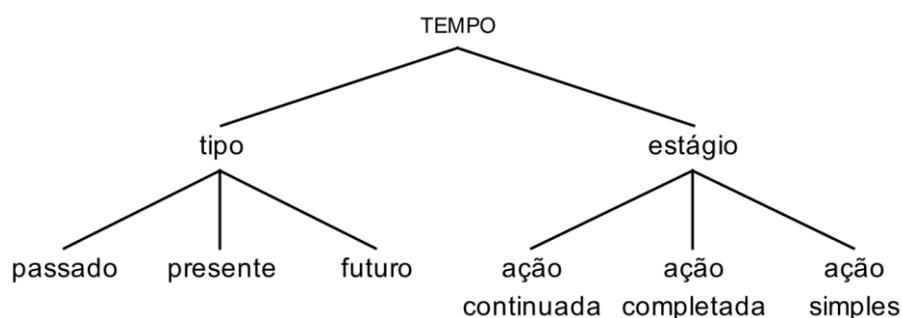


Figura 8. Sistema aspectual de Smyth

O tema do presente denota uma “ação continuada” (*continued action*) pelas formas do presente, imperfeito e futuro. O tema do perfeito denota “ação completada com resultado permanente”⁴⁸ pelas formas do perfeito, mais-que-perfeito e futuro perfeito. O tema do aoristo e o tema do futuro denotam “ação simplesmente levada a efeito”⁴⁹. O aoristo denota tempo pretérito no modo indicativo, mas mesmo no indicativo, é possível que um tempo verbal tenha um valor diferente do tempo físico (*actual time*). Assim, o usuário da língua pode se utilizar do aoristo para se expressar sobre “um evento que ainda não ocorreu”⁵⁰.

O gramático procura tornar visualizáveis as explicações sobre os fenômenos aspectuais que ocorrem nas sentenças. Para mostrar a oposição entre os temas do presente e do imperfeito (aspecto imperfectivo) e o tema do aoristo (aspecto perfectivo), ele afirma que o imperfectivo “pode ser representado por uma linha, ao longo da qual progride uma ação”⁵¹, e o perfectivo pode ser representado como “um ponto sobre a linha (tanto o ponto de partida como o ponto final)”⁵².

Smyth afirma: “O imperfeito e o aoristo geralmente ocorrem na mesma passagem; e a escolha de um ou de outro geralmente depende da maneira pela qual o escritor pode visualizar

⁴⁸ completed action with permanent result.

⁴⁹ action simply brought to pass.

⁵⁰ an event that has not yet occurred.

⁵¹ may be represented by a line, along which an action progresses.

⁵² a point on the line (either starting point or end).

uma dada ação”⁵³. É especialmente interessante notar que um gramático do final do século XIX tenha feito asseverações com tanta similaridade conceitual em relação aos modernos tratados linguísticos, tais como a definição da categoria aspecto de Comrie (1976) e a teoria da escolha aspectual elaborada por Smith (1983).

1.4.8 Paul Crouzet *et alii* (1926)

Nesta gramática, os autores não se detiveram em nenhum tipo de elaboração que pudesse apontar ao consulente as razões pelas quais os tempos estão distribuídos. Não há nem mesmo uma categorização de tempo, muito menos classificação e definição. A proposta dos autores é bem simples, ou seja, o título da seção traz “Empregos dos tempos” (*Emplois des temps*) e os subtítulos são os tempos divididos em três grupos: (i) presente, imperfeito e futuro; (ii) aoristo; (iii) perfeito, mais-que-perfeito e futuro anterior. O primeiro grupo é subdividido em (1) presente e imperfeito de tentativa (*présent et imparfait d’effort*), que “marcam uma ação em formação”⁵⁴; (2) presente e imperfeito históricos (*présent et imparfait historiques*), que “numa narrativa, emprega-se o presente, no lugar do aoristo”⁵⁵; (3) imperfeito habitual (*imparfait d’habitude*), que “se emprega, portanto, para exprimir a prática ou a repetição de um fato no passado”⁵⁶. O segundo grupo é subdividido em (1) aoristo incoativo (*aoriste inchoatif*), que exprime um “estado [que] começou no passado”⁵⁷; (2) aoristo gnômico (*aoriste gnômique*), que exprime “uma verdade geral baseada em experiências anteriores”⁵⁸. O terceiro grupo não apresenta subdivisões.

⁵³ The imperfect and aorist often occur in the same passage; and the choice of the one or the other often depends upon the manner in which the writer may view a given action.

⁵⁴ marquent une action en train de se faire.

⁵⁵ dans un récit, on emploie le présent, au lieu de l’aoriste.

⁵⁶ s’emploie par suite pour exprimer l’habitude ou la répétition d’un fait dans le passé.

⁵⁷ état [qui] a commencé dans le passé.

⁵⁸ une vérité générale fondée sur des expériences antérieures.

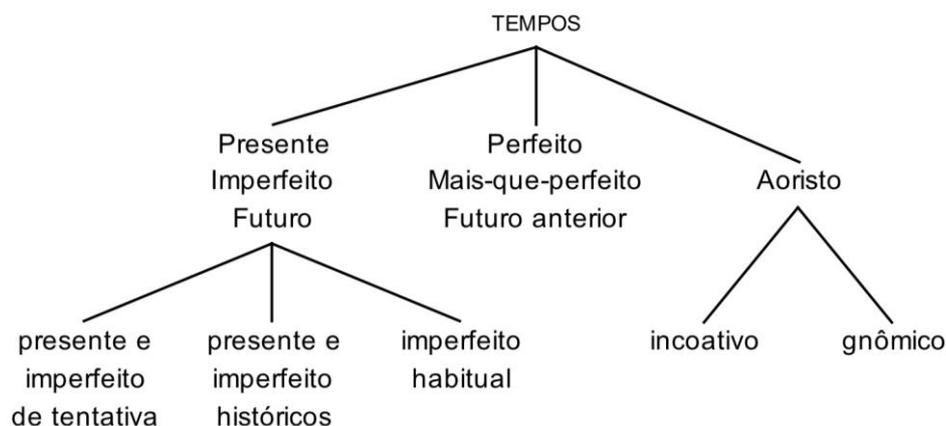


Figura 9. Empregos dos tempos de Cruzet *et alii*

1.4.9 Carl Buck (1933)

O gramático é bastante sucinto no tratamento dos tempos (*tenses*). Ele afirma que na protolíngua (*parent speech*) os tempos “serviam para denotar diferenças no ‘aspecto’ da ação e, em certa medida, diferenças de tempo também”⁵⁹. Considera que o termo aspecto foi aplicado primeiramente para tratar do sistema verbal das línguas eslavas, mas é difícil de ser definido com precisão. Assim, não dá nenhuma definição de aspecto, mas afirma que as diferenças dos temas temporais (*tense stems*) indicam aspecto. Os temas temporais são divididos em três e têm suas representações na morfologia verbal: (i) tema do presente indica uma “ação em curso, situação”⁶⁰, representado pelo presente do indicativo e pelo imperfeito do indicativo; (ii) tema do aoristo que indica “ação momentânea [...] ou, em suma, ação visualizada sem referência à duração”⁶¹, representado pelo aoristo do indicativo; (iii) tema do perfeito que indica “ação completada”⁶², representado pelo perfeito do indicativo.

⁵⁹ served to denote differences in the “aspect” of the action, and to some extent also differences of time.

⁶⁰ action going on, situation.

⁶¹ momentary action [...] or action viewed in summary without reference to duration.

⁶² completed action.



Figura 10. Aspecto indicado pelos temas temporais de Buck

1.4.10 Charles Guiraud (1967)

Nesta gramática, o autor procura mostrar o desenvolvimento do sistema verbal do grego antigo desde o indo-europeu. Ele afirma que os temas verbais estavam divididos de acordo com a primazia da categoria aspecto e que a oposição aspectual entre os temas do presente, aoristo e perfeito já “se encontravam materializados no jogo de alternâncias da raiz indo-europeia”⁶³. Por exemplo, no presente $\lambda\acute{\epsilon}\iota\pi\omega$ aparece o vocalismo *e* da raiz **leik^w-*; no perfeito $\lambda\acute{\epsilon}\lambda\omicron\iota\pi\alpha$ aparece o vocalismo *o* da raiz **loik^w-*; e no aoristo $\acute{\epsilon}\lambda\iota\pi\omicron\nu$ pode-se notar o vocalismo zero da raiz **lik^w-*. O aspecto é definido como “uma noção bastante subjetiva, relativa ao *desenvolvimento da ação verbal*” (grifo do autor)⁶⁴ e, no grego, se distingue no (i) presente, que “registra um processo em curso de desenvolvimento”⁶⁵; no (ii) aoristo, que expressa “o fato puro e simples”⁶⁶; e no (iii) perfeito, que expressa “um estado resultativo”⁶⁷. Diferente dos outros gramáticos citados, Guiraud considera que haja uma categoria aspecto independente da categoria tempo.

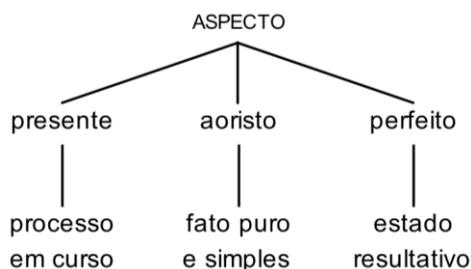


Figura 11. Sistema aspectual de Guiraud

⁶³ s’est trouvée matérialisée dans le jeu d’alternances de la racine indo-européenne.

⁶⁴ une notion assez subjective, relative au *développement de l’action verbale*.

⁶⁵ note un procès en cours de développement.

⁶⁶ le fait pur et simple.

⁶⁷ un état acquis.

Retomando o que eu havia anunciado no início desta seção, o objetivo de elencar essas obras era estabelecer uma comparação entre elas, utilizando quatro critérios de identificação: (i) definição; (ii) tratamento teórico; (iii) categorização; (iv) designação terminológica. Para melhor visualização dos itens e das obras comparados, vou compor um quadro contendo as obras e os critérios, marcando com um **x** os critérios que foram preenchidos na análise das obras.

	Definição	Teoria	Categoria		Termo
			Tempo	Aspecto	
Crosby (1846)		x	x	.	x
Curtius (1868)	x	x	x	.	x
Koch (1868)	x	x	x	.	x
Chassang (1872)		x	x	.	
Ragon (1889)		x	x	.	
Wright (1912) ⁶⁸		x	.	x	x
Smyth (1916)		x	x	.	x
Crouzet <i>et alii</i> (1926)		x	x	.	
Buck (1933)		x	x		x
Guiraud (1967)	x	x	.	x	x

Tabela 1. Síntese comparativa entre as gramáticas gregas e os critérios de identificação

Para evitar generalizações, a comparação que fiz entre gramáticas levou em conta quatro diferentes critérios, pois como afirma Coseriu (1987, p. 53): “Não se deve confundir definição — operação que se refere a conceitos — com classificação, que é sempre uma operação do tipo existencial, mesmo quando se trata de objetos que são produtos de uma abstração”⁶⁹. Além disso, Halliday (1974, pp. 25-27) afirma que a terminologia técnica é obrigatória em qualquer estudo linguístico, porém o termo não é mais importante que o conceito, ou seja, a validade da categoria e sua correta definição.

⁶⁸ Embora eu tenha colocado que Wright (1912) leva em consideração a categoria aspecto, em sua obra o autor adota o termo *Aktionsart* que é distinto de aspecto e pertence à categoria lexical. Contudo, o conceito expresso pelo gramático é aspectual. A distinção aspecto *vs.* *Aktionsart* é tratada na [Seção 1.5](#).

⁶⁹ No hay que confundir la definición — operación que se refiere a conceptos — con la clasificación, que es siempre una operación de tipo existencial, aun cuando se cumpla con objetos que son producto de una abstracción

1.5 Estudos linguísticos sobre a categoria aspecto

1.5.1 John Lyons (1968)

O linguista define primeiramente a categoria tempo como uma categoria dêitica, sendo esta “simultaneamente uma propriedade da frase e do enunciado” (1979, p. 320)⁷⁰. Considera que a característica essencial do tempo é a relação estabelecida entre “o tempo da ação, do acontecimento ou do estado referidos na frase ao momento do enunciado, que é o ‘agora’” e expressa por “contrastes gramaticais sistemáticos”. As gramáticas greco-latinas apresentam essas oposições como ocorrendo entre o passado *vs.* presente *vs.* futuro, porém “o tempo gramatical admite categorizações”, por isso não ocorrem somente essas oposições. Pode-se admitir as oposições “passado x não-passado”, “agora x não-agora”, ou ainda “próximo x não-próximo x remoto”, tomando por base uma noção de proximidade.

Para Lyons, o aspecto não é uma categoria dêitica, diferentemente da categoria tempo, e não se refere ao momento da enunciação, mas à distinção entre o perfectivo e imperfectivo, considerando-se respectivamente a noção de acabamento e duração, relacionando com o “‘contorno ou distribuição temporal’ de uma ação, acontecimento ou estado de coisas” (*apud* Hockett, 1958, p. 237)⁷¹. O linguista admite que noções como iterativo, pontual, habitual, incoativo são distinções abarcadas pela categoria aspecto. Tempo e aspecto se fundem porque certas noções podem ser classificadas tanto em uma como em outra categoria e, além disso, as distinções devem ser feitas analisando-se as oposições sistemáticas morfológicas, sintáticas e semânticas. O autor admite distinção entre *gramatical* (expresso por flexão ou partículas) e *lexical* (expresso por advérbios ou locuções adverbiais) para essas categorias.

Para Lyons, o sistema aspectual do grego admite uma oposição de três termos (perfectivo, imperfectivo e aoristo), resultante da oposição binária perfectivo *vs.* não perfectivo e durativo *vs.* não durativo. O perfectivo é o termo marcado em relação ao imperfectivo e o imperfectivo é o termo marcado em relação ao aoristo, sendo o aoristo o termo não marcado em relação ao perfectivo e ao imperfectivo. Para ilustrar a oposição, o linguista cita Platão, *Criton*, 46a: οὐδὲ

⁷⁰ O ano de 1968 se refere à primeira edição publicada pelo autor, em inglês, e 1979, ao ano da publicação da obra traduzida para o português.

⁷¹ Smith (1983, p. 480) chama a atenção para o fato de que esse “contorno temporal” não deve somente levar em conta a “variedade de significados” (*range of meanings*), mas também não deve deixar de fora o “elemento de escolha” (*element of choice*) feita pelo falante da língua.

βουλεύεσθαι, oudè bouleúesthai (imperfectivo) ἔτι ὥρα ἀλλὰ βεβουλεῦσθαι, *éti ōra allà bebouleústhai* (perfectivo). E sugere a seguinte tradução para o inglês: “*Now is no time to be deciding, but to have already decided*” (1968, p. 314), ‘Agora não é tempo para estar decidindo, mas de já ter decidido’ (1979, p. 330, tradução de Mattos e Silva & Pimentel). Assim, o perfectivo mostra o estado resultante da ação ou processo realizado completamente e o imperfectivo indica que se estava ainda em processo de tomar uma decisão. E o linguista afirma que se fosse usada a forma *βουλεύσασθαι, bouleúsasthai* (aoristo), não haveria nenhuma indicação se a ação seria momentânea ou não.

1.5.2 Ataliba Castilho (1968)

A tese de doutorado do autor, a primeira obra dedicada ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa, apresenta o conceito de que o verbo é “a palavra que pode exprimir as modalidades de um processo ou estado (tempo, duração, etc.) por meio de mudanças da forma”. E complementa citando Pohl (1959, p. 31.): “O conceito expresso pelo verbo pode ser dimensionado de diferentes formas através das *categorias verbais*, em número de seis: aspecto, tempo, modo, voz, pessoa e número.” (p. 13, grifo do autor). O autor admite a relação entre tempo e aspecto, assim se utiliza da teoria de Reichenbach (1947) para a definição de tempo.

O ponto de partida do autor é de que o aspecto é uma categoria léxico-sintática, pois considera que o sentido expresso pela raiz verbal e elementos sintáticos, tais como, adjuntos adverbiais, complementos e tipo oracional, interagem no trabalho de caracterização do aspecto verbal. Dessa maneira, define o aspecto como “a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e a ideia de duração ou desenvolvimento” (p. 14). E de modo sintético, complementa que aspecto é “a representação espacial do processo” (p. 14).

A partir dessas definições, o autor aponta a existência de quatro valores aspectuais que estabelecem correspondência a quatro aspectos. Os valores aspectuais são a duração, o completamento, a repetição e a neutralidade. Os aspectos determinados por esses valores aspectuais são respectivamente o imperfectivo, o perfectivo, o iterativo e o indeterminado.

Cada um dos aspectos expressam noções decorrentes da noção fundamental de ação denominadas variantes. O aspecto imperfectivo apresenta três variantes: inceptivo, cursivo e terminativo. O aspecto perfectivo apresenta três variantes: pontual, resultativo e cessativo. O aspecto iterativo apresenta duas variantes: imperfectivo e perfectivo. O aspecto indeterminado

não apresenta variantes como o próprio termo justifica. Deste modo, para sintetizar os conceitos apresentamos o seguinte gráfico:

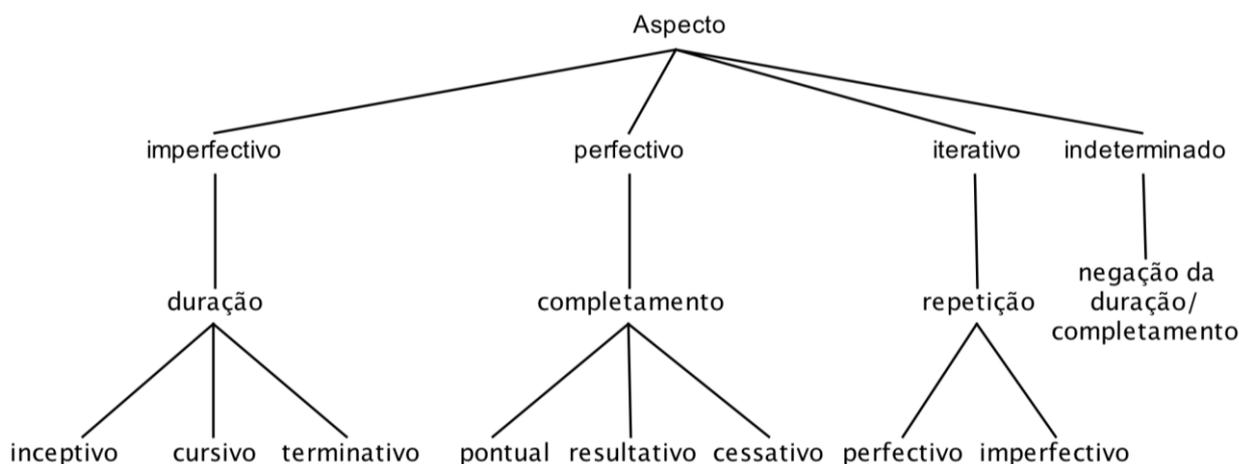


Figura 12. Sistema aspectual de Castilho (1968)

1.5.3 Bernard Comrie (1976)

Em sua obra intitulada *Aspect* (1976), tempo e aspecto estão em permanente relação. Os conceitos apresentados pelo linguista ainda hoje tem relevância nos estudos aspectológicos. Trata-se de uma obra antológica na qual o autor se utiliza de uma quantidade enorme de dados, provenientes de várias línguas, para formular e apresentar conceitos relacionados à sua teoria aspectual. Dessa maneira, a quantidade e a qualidade desses dados que servem de base para a formulação teórica proporcionam uma base bastante sólida para as asserções presentes na obra. Assim, o autor considera que “aspectos são as diferentes maneiras de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação” (p. 3)⁷². A partir desta definição, admite a existência de três aspectos: perfectivo, imperfectivo e perfeito. A oposição perfectivo *vs.* imperfectivo é considerada fundamental para se tratar da questão aspectual. Os trabalhos posteriores se utilizam dessa oposição como ponto de partida para os conceitos sobre aspecto. Comrie afirma que a “perfectividade indica a visualização de uma situação com um todo único, sem distinção das várias fases separadas que compõem essa situação” (p. 16)⁷³. Em oposição, “o imperfectivo dá

⁷² aspects are different ways of viewing the internal temporal constituency of a situation.

⁷³ perfectivity indicates the view of a situation as a single whole, without distinction of the various separate phases that make up that situation.

uma atenção especial à estrutura interna da situação” (p. 16)⁷⁴. O perfeito “relaciona determinado estado a uma situação anterior” (p. 52)⁷⁵.

Em relação à distinção entre aspecto e *Aktionsart*, o linguista formula duas maneiras de proceder à diferenciação. Numa primeira abordagem, o aspecto trata de distinções semânticas relevantes de gramaticalização e a *Aktionsart* de distinções de lexicalização⁷⁶. A segunda abordagem é idêntica, porém as distinções são lexicalizadas por meio de morfemas derivacionais.

Muitos estudiosos se utilizam da teoria de tempo de Reichenbach (1947) no desenvolvimento de suas teorias aspectuais. No entanto, Comrie (1985) procurou formular sua própria teoria temporal. A diferença básica entre as duas teorias é que Comrie exclui o tempo de referência, considerando que os tempos absolutos, ou seja, passado, presente e futuro, devem ser representados por apenas dois pontos temporais: o tempo da fala e o tempo do evento. Comrie também considera as relações de simultaneidade, anterioridade e posterioridade, mas o ponto de referência para que se possa localizar uma situação no tempo é o presente.

1.6 Estudos linguísticos sobre a categoria aspecto no grego antigo

1.6.1 Porter (1989)

Porter rejeita todo valor temporal ao verbo grego em seu estudo sobre o aspecto no Novo Testamento: ele não quer atribuir qualquer valor temporal às formas verbais gregas. As formas ditas temporais exprimem apenas o aspecto, que é a escolha racional e subjetiva do autor da concepção de um processo e a determinação temporal se opera a partir de fatores dêiticos contextuais e sua interação com a gramaticalização semântica do verbo (o aspecto verbal). Para ele, há três aspectos que são o perfectivo (que corresponde ao tema do aoristo), o imperfectivo (que corresponde ao tema do presente) e o estativo (que corresponde ao tema do perfeito).

A existência, no indicativo, do presente histórico e do aoristo gnômico mostra que tanto o tema do presente como o do aoristo não têm o mesmo valor temporal no indicativo. Mesmo o

⁷⁴ the imperfective pays essential attention to the internal structure of the situation.

⁷⁵ relates some state to a preceding situation.

⁷⁶ Uma crítica feita por alguns estudiosos é a de que a maneira como essas distinções são lexicalizadas não é levada em consideração pelo autor.

imperfeito não seria um passado e ele se distingue do presente pelo traço semântico “remoto”. De igual modo, o mais-que-perfeito tem também esse traço “remoto” em face do perfeito. Quanto ao futuro, ele lhe dá o traço semântico “expectativa”, um traço que não é nem temporal, nem aspectual, nem modal.

O autor recusa também a teoria da *Aktionsart*, aquela que quer definir objetivamente a ação do verbo e que não está baseada em critérios morfológicos. Para ele, não há meio de caracterizar a ação objetivamente, porque o sujeito falante tem uma visualização do processo que é sempre subjetiva e mostra uma perspectiva entre todas as outras que o processo poderia admitir. Por consequência, a caracterização do processo é sempre arbitrária⁷⁷. Para o autor, igualmente, tudo aquilo que é uma gramaticalização — exceto a morfológica — é estranho aos estudos do aspecto, e ele critica o fato de que a teoria da *Aktionsart* reúne, em diferentes categorias descritivas, formas similares sem qualquer base morfológica.

Dáí em diante, seguindo seu estrito critério morfológico, Porter propõe uma terminologia funcional das formas verbais. Ele estabelece um sistema de oposições: a oposição principal se estabelece entre o perfectivo (tema do aoristo) e o não perfectivo, e no não perfectivo há ainda uma suboposição entre estativo (tema do perfeito) e imperfectivo (tema do presente). A primeira oposição (“aspecto 1”, na terminologia de Porter) é feita a partir da diferença entre o verbo denotando ou não a ação e ela não se baseia nos fatos de modos de ação: exprimir modos de ação, tais como ingressivos, efetivos, constativos ou complexivos não tem base morfológica e, portanto, essas noções ficam fora dos estudos do aspecto.

1.6.2 Fanning (1990)

Fanning começa por fazer uma distinção entre o aspecto e a *Aktionsart*: para ele a *Aktionsart* mostra os fatos externos e objetivos da ação, a maneira como a ação realmente aconteceu e exprimiu normalmente de uma maneira lexical. Por outro lado, o aspecto mostra a concepção subjetiva do autor e se exprime em geral de uma maneira gramatical.

A diferenciação entre objetivo e subjetivo para distinguir aspecto e *Aktionsart* não é de todo absoluta, isto quer dizer que a *Aktionsart* implica um certo grau de subjetividade, e que a subjetividade ou liberdade teórica de escolha do aspecto está também às vezes muito limitada por

⁷⁷ Não confundir com a arbitrariedade do signo saussuriana, pois aqui é justamente o contrário.

diferentes motivos. Apesar disso, Fanning acredita que semanticamente essas duas categorias devem permanecer separadas.

O autor considera dois tipos de oposições: a oposição privativa (termo positivo, negativo ou neutro) e a oposição equipolente (com dois termos marcados) que pode ser contraditória (sem gradação), contrária (com gradação) e mista (com os dois termos marcados, mas por diferentes valores sem um traço comum fundamental). Quanto aos aspectos, esses mostram um contraste claro, como, por exemplo, a oposição do aoristo e do imperfeito, todos os dois são marcados positivamente; contudo não é necessário que um seja o correspondente negativo ou neutro do outro. É necessário estabelecer o sentido invariável do aspecto e, para Fanning, este se destaca do ponto de vista que adota o sujeito para com a ação, porém, é importante estudar o aspecto em interação com outros elementos que se sobressaem àqueles que são puramente gramaticais.

Como definição, Fanning propõe esta: o aspecto é a categoria da gramática do verbo que reflete o foco ou o ponto de vista do sujeito em relação à ação ou à condição que descreve o verbo. Portanto, o aspecto é uma categoria subjetiva na medida em que o sujeito pode representar os fatos com diferentes aspectos, mas esta escolha subjetiva dos aspectos não é frequente porque a natureza da ação, seja do processo verbal (fator lexemático), seja da frase verbal (fator sintagmático), pode restringir a maneira como uma ação pode ser visualizada.

Aqui está como Fanning estuda os aspectos em particular. O valor do aoristo é complexivo, pois esse aspecto apresenta um evento visto como um todo desde seu começo até o seu fim. Assim, este olhar sobre o aoristo se faz do exterior, sem referência à estrutura interna do processo. Os outros valores que adquire o aoristo tais como ingressivo, completo (perfectivo), instantâneo aparecem da combinação do tema do aoristo com os fatores lexemáticos ou sintagmáticos.

Por sua vez, o aspecto do presente considera o evento (sua estrutura interna) sem levar em conta nem seu início nem seu fim.

O valor do aspecto do perfeito contém três traços diferentes. Primeiro, do ponto de vista da *Aktionsart*, ele comporta o traço de estaticidade, em seguida, do ponto de vista temporal, ele comporta uma dupla referência ao passado e ao presente e, finalmente, do ponto de vista aspectual, ele compartilha o mesmo aspecto com o aoristo no que se refere ao ponto inicial. É por tudo isso que o perfeito é uma categoria complexa. Seu lugar no sistema aspectual é

secundário porque ele tem um valor aspectual igual ao aoristo e traços significativos que não são aspectuais. O futuro para Fanning não é um tema aspectual mas temporal.

1.6.3 Yves Duhoux (1991)

Em sua obra *Le verbe grec ancien*⁷⁸, Duhoux apresenta um amplo estudo sobre a estrutura e o funcionamento do sistema verbal no grego antigo, no qual monta um grande quadro diacrônico, desde o indo-europeu. O autor concentra o exame sintático sobre alguns componentes do sistema, tais como tempo, modo, voz, aspecto. As descrições morfológicas e sintáticas não são dissociadas, mas operam em conjunto para se alcançar um alto índice de refinamento na pesquisa. Essas descrições são realizadas sob uma perspectiva estruturalista. O autor se utiliza de *corpora* com mais de 100.000 formas verbais. Na quinta parte da obra são apresentadas definições da temporalidade e do aspecto, mostrando a necessidade de se adotar uma terminologia que faça uma distinção entre categoria linguística e realizações linguísticas, que podem ser morfológicas ou lexicais. Deste modo, o termo utilizado para exprimir morfológicamente o desenvolvimento do processo é aspecto (*aspect*). Para o autor, o aspecto é a consideração interna do desenvolvimento do processo e, além disso, uma categoria subjetiva, distinguido em três aspectos: progressivo (*progressif*), pontual (*ponctuel*) e de estado (*état*). O aspecto progressivo leva em conta o meio da realização do processo, expresso pelo tema do presente. O aspecto pontual considera as etapas do processo (começo, meio, fim) em bloco, como um único ponto, visualizando o processo como um fato puro e simples, expresso pelo tema do aoristo. O aspecto de estado mostra claramente que o início ou o fim da realização do processo escoa num resultado, expresso pelo tema do perfeito. Já o termo que exprime lexicalmente o desenvolvimento do processo é uma categoria objetiva denominada aspectividade (*aspectivité*). A respeito deste termo, Lorente Fernández (2003, p. 50, grifo do autor) afirma: “Além disso, um termo como *aspectualidade* pode levar a confusões com a realização lexical do aspecto, que na linguística francesa, é chamada tradicionalmente *aspectividade (Aktionsart)*”⁷⁹. De fato, adota-se uma terminologia para a língua francesa dos termos *Aspekt* e *Aktionsart*, respectivamente, encontrados na literatura alemã.

⁷⁸ Utilizei a edição revista e aumentada, publicada em 2000.

⁷⁹ En plus, un terme comme *aspectualité* peut prêter à des confusions avec la réalisation lexicale de l’aspect, qui dans la linguistique française, est appelée traditionnellement *aspectivité (Aktionsart)*.

Além desses termos, o autor adota uma distinção entre tempo (*temps*) e temporalidade (*temporalité*) para que haja uma diferenciação entre a categoria linguística e os morfemas também chamados de tempo (aoristo, perfeito, futuro, imperfeito, mais-que-perfeito, futuro-perfeito). Na terminologia utilizada pelo autor, o tempo é uma realização linguística em que estão inseridas as oposições dos temas verbais. A temporalidade é a “categoria linguística que localiza o momento da realização do processo em relação a um ponto de referência exterior a esse processo”⁸⁰ (p. 147). Para uma síntese da terminologia e usos adotados pelo autor, há um quadro esquematizado por Lorente Fernández (2003, p. 49):

A) CATEGORIA LINGÜÍSTICA	Aspecto Definição: Consideração interna do desenvolvimento do processo	Temporalidade Definição: Consideração do momento da realização do processo em relação a um ponto exterior
A.1.) <i>Realização morfológica</i>	Tempos Mediante: oposição dos temas aoristo, presente, perfeito	Tempos Mediante: oposição dos temas aoristo, presente, perfeito (para o indicativo) e futuro (para todos os modos)
A.1.1.) Tipos	Aspecto do presente Aspecto do aoristo Aspecto do perfeito	Temporalidade do passado Temporalidade do presente (<i>actuel</i>) Temporalidade do futuro (<i>avenir</i>)
A.2.) <i>Realização lexical</i>	Aktionsart Procedimentos lexicais	Sem nome Procedimentos lexicais

Quadro 3. Esquema de realizações morfológicas e lexicais do aspecto e da temporalidade por Lorente Fernández

Até aqui foram mostrados o início e o desenvolvimento dos estudos aspectuais, de Aristóteles à contemporaneidade, traçando o percurso dos estudos aspectológicos considerando duas principais vertentes nas quais as linhas teóricas estão vinculadas. Esse panorama tem o objetivo de situar o leitor no universo dos estudos sobre a categoria aspecto.

⁸⁰ la catégorie linguistique qui localise le moment de la réalisation du procès par rapport à un point de repère extérieur à ce procès.

2 METODOLOGIA

Em primeiro lugar, tanto a teoria linguística como as abordagens e metodologias adotadas têm uma base epistemológica empírica⁸¹, ou seja, o ponto de partida das análises foram os fatos linguísticos, examinados por instrumentos adequados que pudessem proceder a uma investigação dos dados, de maneira tal que as explicações fossem sustentadas pelas evidências. Tratou-se, portanto, de um recorte epistemológico — recurso de delimitação empregado em todas as áreas de pesquisa, por contingência do próprio fazer científico.

2.1 Abordagem metodológica

Para identificar os diferentes traços que compõem o funcionamento aspectual da língua grega, utilizei-me de uma metodologia hipotético-dedutiva, pois esta considera que “a única legitimação possível da teoria é a observação e a análise dos fatos da língua e não o contrário”⁸² (Lorente Fernández, 2003, p. 62). Levei em consideração que um “estudo restrito dos fatos”⁸³ (p. 63) se constitui num método adequado para se tratar de algo tão complexo como a procura de distinção das marcas aspectuais num mesmo nível de língua, sociocultural e cronológico. O emprego dessa metodologia justificou o uso de um autor (Apolodoro), uma obra (*Biblioteca*) e um gênero literário (mitografia). A linguista (p. 75) se mostrou bastante segura da utilização dessa metodologia para atingir os objetivos propostos pela pesquisa, pois afirmou:

De qualquer maneira, a experiência mostra que a metodologia empregada pode permitir novas descobertas no campo da aspectologia com vistas a uma melhor compreensão dos textos gregos, o que, em última análise, é justamente o objetivo final de todo verdadeiro filólogo. (Lorente Fernández, 2003, p. 75)⁸⁴

O principal objetivo do emprego dessa metodologia foi “colocar em evidência os traços que aparecem ligados à utilização dos diferentes aspectos de maneira mais objetiva, evitando introduzir posicionamentos pessoais”⁸⁵ (p. 74).

⁸¹ Ver Berber Sardinha (2000, p. 349-355) para um panorama sobre empirismo vs. racionalismo.

⁸² la seule légitimation possible de la théorie est l’observation e l’analyse des faits de langue et non le cas contraire.

⁸³ étude fermé des faits.

⁸⁴ En tout cas, l’expérience prouve que la méthodologie utilisée peut permettre de nouvelles découvertes dans le champ de l’aspectologie en vue d’une meilleure compréhension des textes grecs, ce qui, en définitive, est justement l’objectif final de tout vrai philologue.

⁸⁵ mise en évidence des traits qui paraissent liés à l’utilisation des différents aspects de la façon la plus objective, en évitant d’introduire des positions personnelles.

Assim, a Linguística de *Corpus* foi a metodologia que combinou adequadamente ao objetivo proposto. Para McEnery e Wilson (2001, p. 2), a Linguística de *Corpus* “é uma metodologia que pode ser usada em quase todas as áreas da linguística”⁸⁶. No conceito fundamental da Linguística de *Corpus*, a linguagem é um sistema probabilístico e deve ser estudada por uma abordagem empírica⁸⁷. A pressuposição desta visão da linguagem é a de que as possibilidades teóricas dos traços linguísticos não coincidem com a frequência de ocorrências. Essa diferença não somente é significativa do ponto de vista estatístico, como também ela evidencia que é característico da linguagem a existência de (i) uma regularidade nos padrões apresentados e; (ii) uma sistematicidade nas variações. Como padrões da linguagem foram considerados três importantes conceitos formais para a Linguística de *Corpus* e definidos por Berber Sardinha (2004, p. 40) como: (i) colocação⁸⁸: “associação entre itens lexicais, ou entre léxico e campos semânticos”; (ii) coligação: “associação entre itens lexicais e gramaticais”, e; (iii) prosódia semântica: “associação entre itens lexicais e conotação (negativa, positiva ou neutra) ou instância avaliativa”. Benson *et al.* (1986, pp. ix e xxiv) utilizam outras terminologias bastante empregadas por autores cujas obras tratam de ensino baseado em *corpora*: colocação é chamada de “colocação lexical” (*lexical collocation*) e coligação é chamada de “colocação gramatical” (*grammatical collocation*)⁸⁹.

Como afirmou Borba (2003, p. 126): “Frequência e uso estão estreitamente relacionados, pois é pelo fato de ser usada que uma palavra tem uma certa frequência. Não é ela, entretanto, que determina o interesse do analista, senão o modo como a palavra é usada”. Além disso, o levantamento empírico considerou o uso natural da língua, utilizada em situações reais.

Em obra que trata da importância e validade de uma abordagem quantitativa para os estudos da linguagem, Guiraud (1960, p. 15) afirmou que “a linguística é a ciência estatística modelo”⁹⁰ e mostrou que o método estatístico tem sido aplicado às análises fonética, semântica, sintática, morfológica, filológica, auxiliando no desenvolvimento dessas áreas da linguística pelos resultados obtidos, como por exemplo, pela criação de índices, concordâncias e frequência de palavras. Sánchez (1995, pp. 8-9) definiu *corpus* como

⁸⁶ is a methodology that may be used in almost any area of linguistics.

⁸⁷ Cf. Halliday (1991, p. 30-43; 1992, p. 64-65).

⁸⁸ Para um amplo levantamento histórico e discussão, cf. Welker (2004, p. 140-149).

⁸⁹ Para uma abordagem didática e aplicada, cf. Nesselhauf (2005) e Müller (2008).

⁹⁰ La linguistique est la science statistique type.

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.⁹¹

Com o advento da Sociolinguística, difundiu-se o princípio de que as línguas são dinâmicas e que elas estão a todo momento sofrendo variação, podendo ocorrer mudanças nos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático, lexical, de modo que a permuta estrutural profunda em cada um desses níveis permite o surgimento de uma nova língua. Essa dinamicidade é evidenciada pelas diferentes formas linguísticas que o falante/escritor se utiliza para expressar uma mesma ideia. O usuário da língua tem à sua disposição uma gama de possibilidades e restrições que o levam a escolher determinadas formas e não outras. E o usuário não faz uso de uma forma somente, mas de diferentes maneiras para falar a respeito de uma determinada situação porque a escolha de uso de determinadas categorias linguísticas (aspecto, tempo, modo, voz, pessoa, etc.) assim o permite. O ponto central é que o funcionamento dos aspectos é resultado de escolhas do usuário da língua, seja na modalidade falada ou na modalidade escrita. Assim, assumo o ponto de vista teórico de Smith (1983, p. 479) sobre a escolha de uso aspectual, segundo o qual “um falante relaciona uma situação real a um tipo idealizado pelo uso de formas linguísticas associadas àquele tipo”⁹². O diagrama a seguir, elaborado por Smith (1986, p. 99), mostra como se dá a relação entre os componentes que estão envolvidos no momento em que um falante/escritor fala ou escreve a respeito de uma determinada situação⁹³.

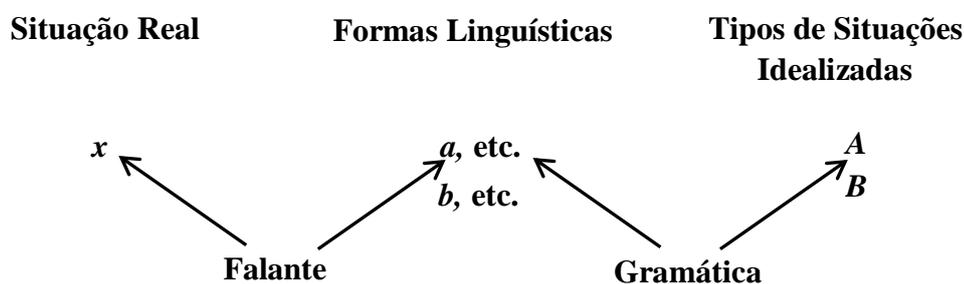


Figura 13. Relações entre componentes envolvidos numa situação de fala

⁹¹ un conjunto de datos lingüísticos (pertencientes al uso oral o escrito de la lengua, o a ambos, sistematizados según determinados criterios, suficientemente extensos en amplitud y profundidad de manera que sean representativos del total del uso lingüístico o de alguno de sus ámbitos, dispuestos de tal modo que puedan ser procesados mediante ordenador con el fin de obtener resultados varios y útiles para la descripción y el análisis. (cf. tradução de Berber Sardinha, 2000, p. 338)

⁹² A speaker relates an actual situation to an idealized type by using the linguistic forms associated with that type. Ver Smith (1986, p. 99; 1997, p. 7; 2009, p. 9).

⁹³ Ver diagrama original no Anexo A.

Como visto na [Seção 1.6.3](#), a descrição linguística do sistema verbal grego antigo, realizada por Duhoux, foi totalmente baseada em *corpus*. Dentro desta mesma perspectiva teórica, Lorente Fernández (2003) se utilizou de 14.980 formas verbais, extraídas de volumosos *corpora* contendo todas as obras de Isócrates (436-338 a.C.). Foi realizado um trabalho de preparo dos textos em arquivos legíveis por computador, em formatos adequados à leitura dos programas concordanciadores, frequenciadores e de testes estatísticos, para que se chegasse às formas verbais estatisticamente motivadas e, assim, se pudesse proceder às análises morfológicas, sintáticas e lexicais. Utilizando-se o método de cálculo estatístico qui-quadrado, as diferentes amostras de formas verbais (antecipadamente etiquetadas com dezenas de parâmetros morfológicos, sintáticos e lexicais) foram analisadas e chegou-se a um resultado altamente satisfatório, na perspectiva estatística: 95% das formas verbais analisadas tinham uma utilização motivada, ou seja, não eram estatisticamente aleatórias e eram linguisticamente significativas.

2.2 Procedimentos de coleta de dados

Uma pesquisa baseada em *corpus* necessariamente precisa fazer uso de *corpus* eletrônico, legível por computador, em formato adequado à leitura, realizada pelos programas computacionais na análise dos dados. Esta tarefa se constitui num trabalho à parte que exige algum tempo de preparo desse *corpus*. No caso dos caracteres em grego antigo, a tarefa se tornou particularmente especial em relação a um *corpus* que foi constituído por textos que estavam no alfabeto latino. O *software* escolhido foi o *AntConc* (Anthony, 2007)⁹⁴. Este é um programa computacional concordanciador *freeware*⁹⁵ que possui funcionalidades e ferramentas adequadas para análise de *corpora*.

O *corpus* escolhido foi a obra *Biblioteca (Bibliothēkē)*, cuja autoria é atribuída a Apolodoro, século I d.C. Este *corpus* é adequado para estudo porque é composto de textos autênticos, em

⁹⁴ Utilizou-se a versão 3.2.4 no sistema operacional *Mac OS® Lion 10.7.2*, num laptop *MacBook Pro* cujo processador é um *Intel® Core™ i7* de 2.7 GHz e 4 GB de memória RAM. O *software* concordanciador pode ser baixado e utilizado gratuitamente por meio do site <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>, com versões para *MS Windows®* e *Linux®* também. Foi desenvolvido por Laurence Anthony, da Waseda University, Japão.

⁹⁵ Programa computacional que o usuário pode baixar e utilizar livremente, pois está isento de qualquer tipo de taxa ou pagamento, mas seu código-fonte não está necessariamente disponível. Os programas gratuitos que disponibilizam seu código são chamados de *open source*.

língua natural. Trata-se de um texto escrito como todos os registros da literatura grega antiga, em prosa. Apolodoro é classificado como mitógrafo pelo cânone da literatura grega antiga⁹⁶.

A captura dos textos se deu via *Web*, por meio do site “*Hodoi Elektronika*”, da *Faculté de Philosophie et Lettres — Études grecques, latines et orientales*, da *Université Catholique de Louvain* (UCL)⁹⁷. Os arquivos já estavam disponíveis no formato *.txt*, porém ainda foi necessário manipulá-los para que se tornassem legíveis pelo *software* escolhido. O formato *.txt* é constituído por diferentes formatos de codificadores, tais como UCS, UTF-8, UTF-16, ASCII, etc. No caso, os arquivos disponibilizados pela UCL tinham uma codificação UTF-16, mas que não era legível pelo *software AntConc*. Por isso, foi necessário convertê-los para UTF-8⁹⁸. A conversão de codificadores UTF foi realizada *on-line* pelo site de conversão *FileFormat.Info*⁹⁹.

Para que os textos fossem transformados em listas de palavras, foi preciso que os arquivos convertidos passassem por um processo de limpeza, isto é, que fossem retirados os hífen de separação de sílaba, os espaços maiores, as quebras de linha e os números gerados da marcação de linhas, pois interfeririam na contagem de *tokens*.

A identificação do aspecto verbal, localizado pela desinência pertinente ao tema verbal correlato, com índice de mais alta frequência se deu utilizando, primeiramente, o programa *AntConc*, que gerou uma lista de palavras (*word list*) elencando os verbos contabilizados.

⁹⁶ Cf. Berkowitz e Squitier (1990).

⁹⁷ Disponível em: <[http://pot-pourri.fltr.ucl.ac.be/files/aclassftp/TEXTES/APOLLODORE\(Ps.\)/](http://pot-pourri.fltr.ucl.ac.be/files/aclassftp/TEXTES/APOLLODORE(Ps.)/)>. Acesso em: 29 mar. 2010. Sob a responsabilidade acadêmica de Alain Meurant.

⁹⁸ UTF é a sigla de *Unicode Transformation Format*. Dependendo do símbolo a ser representado, o UTF-8 utiliza de 1 a 4 bytes por caractere. Para representar caracteres do alfabeto grego são necessários 2 bytes. Editores de textos, tais como *OpenOffice.org Writer 3.4.1* (disponível para *Microsoft Windows*[®], *Linux*[®] e *Mac OS*[®]) ou *NeoOffice*[®] 3.2 (disponível para *Mac OS*[®]), têm a opção de salvar o arquivo diretamente em UTF-8.

⁹⁹ Disponível em: <<http://www.fileformat.info/convert/text/utf2utf.htm>>. Acesso: 29 mar. 2010

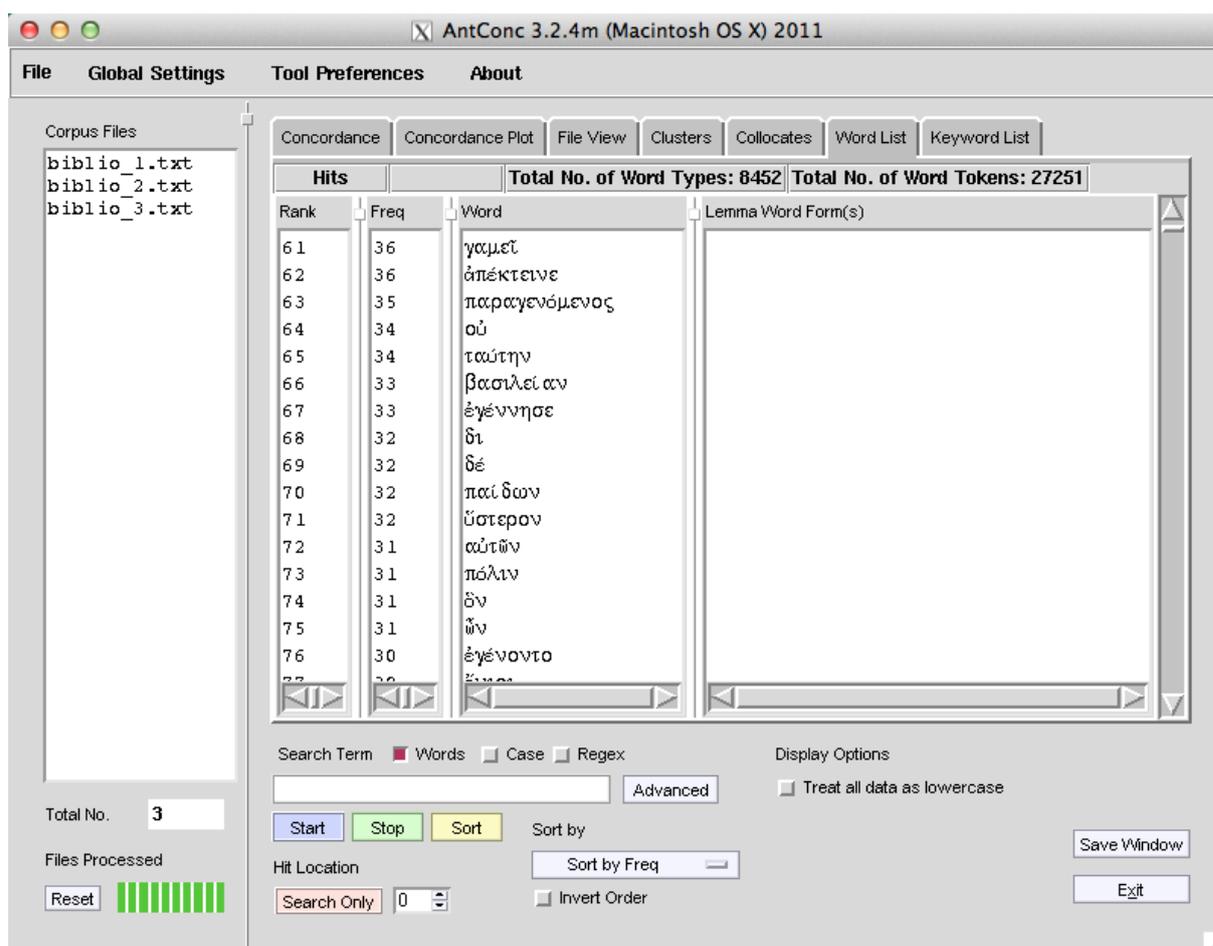


Figura 14. Tela da função *Word List* (lista de palavras) do *AntConc* classificada por frequência

O levantamento dos verbos se deu por amostragem, afinal, o *corpus* (composto pelo arquivos *biblio_1.txt*, *biblio_2.txt* e *biblio_3.txt*) apresentou um total de 8452 *types* e de 27251 *tokens*¹⁰⁰. Nessa amostragem, foram escolhidos 79 verbos (sem contabilizar o número de ocorrências), dos quais totalizaram 204 ocorrências.

¹⁰⁰ De acordo com Berber Sardinha (2004, p. 94), *tokens* são o “número de itens (ou ocorrências)”, ou seja, trata-se do número total de palavras de um *corpus*, e *types* são o “número de formas (ou vocábulos)”, ou seja, as palavras contidas no *corpus* sem contar as repetições. Consequentemente, a quantidade de *types* é sempre menor que a de *tokens*.

2.3 Unidade de análise: o tema do aoristo

Do ponto de vista morfológico, o aoristo resulta de uma combinação entre o tema verbal com desinência de pretérito e o ϵ - (aumento temporal) — somente no modo indicativo. A formação do aoristo está dividida em três tipos: temático, atemático e sigmático¹⁰¹.

O aoristo temático é formado pelo radical e a adição de uma vogal temática, que pode ser ϵ - ou σ -. Por exemplo: $\lambda\acute{\epsilon}\iota\pi\omega$ (1sg pres) ‘eu estou deixando’ \neq $\acute{\epsilon}\lambda\iota\pi\omicron\nu$ (1sg aor) ‘eu deixei’. Este tipo de aoristo é pouco produtivo.

O aoristo atemático (ou não temático) é formado pelo tema verbal e um alongamento. Por exemplo: o verbo $\beta\acute{\alpha}\iota\nu\omega$ (1sg pres) ‘eu ando/eu estou andando’ tem dois temas verbais ($\beta\alpha\nu$ -/ $\beta\alpha$ -) e seu tema $\beta\alpha$ - sofre alongamento tornando-se $\beta\eta$ -, assim o verbo no aoristo tem a forma $\acute{\epsilon}\beta\eta\nu$ (1sg aor) ‘eu andei’. Tal qual os temáticos, os verbos atemáticos também são pouco produtivos.

O terceiro tipo de aoristo é o sigmático. No proto-grego, o morfema σ - juntou-se à desinência de pessoa a - formando o sufixo temático σa . Assim, as demais desinências de pessoa são adicionadas ao morfema σ - para compor o aoristo sigmático. O verbo $\gamma\rho\acute{\alpha}\phi\omega$ ‘eu escrevo/eu estou escrevendo’ tem o seguinte paradigma no aoristo indicativo da voz ativa:

	Singular	Plural	Dual
1	$\acute{\epsilon}\gamma\rho\alpha\psi a$	$\acute{\epsilon}\gamma\rho\acute{\alpha}\psi\alpha\mu\epsilon\nu$	\emptyset
2	$\acute{\epsilon}\gamma\rho\alpha\psi a\sigma$	$\acute{\epsilon}\gamma\rho\acute{\alpha}\psi a\tau\epsilon$	$\acute{\epsilon}\gamma\rho\acute{\alpha}\psi a\tau\omicron\nu$
3	$\acute{\epsilon}\gamma\rho\alpha\psi\epsilon[v]$	$\acute{\epsilon}\gamma\rho\alpha\psi a\nu$	$\acute{\epsilon}\gamma\rho\alpha\psi\acute{\alpha}\tau\eta\nu$

Os temas formados por consoantes líquidas ou nasais perdem o σ - do sufixo e tornam-se em a -, de modo que a vogal temática fica alongada. Por exemplo: o verbo $\phi\acute{\alpha}\iota\nu\omega$ (1sg pres) ‘eu faço aparecer’ torna-se $\acute{\epsilon}\phi\eta\nu a$ (1sg aor) ‘eu fiz aparecer’.

Luraghi *et al.* (2005) afirmam que somente no modo indicativo, a forma do aoristo recebe o aumento temporal e carrega a referência ao pretérito. E apresentam alguns exemplos para ilustrar algumas funções desempenhadas pelo aoristo:

¹⁰¹ Cf. Luraghi *et alii*, 2005.

- (1) ὁ γὰρ Ἱστιαῖος τύραννος ἦν ὅτε οἱ Νάξιοι ἦλθον ([Hdt. 5.30.2](#))
Histiaios was the tyrant when the people of Naxos came. (Luraghi *et al.*, 2005, p. 57)
 Histieu era o tirano quando o povo de Naxos chegou.
 Histieu é que era de facto o tirano quando chegaram os Náxios. (Souza e Silva & Soares, 2007, p. 79)

Em textos narrativos, o aoristo faz oposição ao imperfeito e exerce algumas funções, tais como, expressar o início de um evento (aspecto ingressivo) ou o término de um evento (aspecto terminativo). Em (1), o verbo ἔρχομαι, no aoristo, está em oposição ao verbo εἰμί, no imperfeito, “para codificar uma informação em primeiro plano”¹⁰² (Luraghi *et al.*, 2005, p. 57).

- (2) ῥώμη δὲ μετὰ μὲν φρονήσεως ὠφέλησεν, ἄνευ δὲ ταύτης πλείω τοὺς ἔχοντας ἔβλαψε ([Isoc. 1.6](#))
power with judgement does good, but without it rather harms those that possess it. (Luraghi *et al.*, 2005, p. 58)
 poder com bom senso faz bem, mas sem este causa danos àqueles que o possuem.

Em (2), os verbos ὠφελέω e βλάπτω estão no aoristo desempenhando uma função chamada de *aoristo gnômico*, pois se trata de uma sentença de validade geral que expressa um evento ausente de tempo. Assim, tanto a tradução para o inglês como a tradução para o português está na forma do presente desempenhando a função de *aoristo gnômico*, ou seja, um verbo com morfologia de presente com valor atemporal.

2.4 Procedimentos de análise

A partir das 204 ocorrências de verbos foi estabelecido o aspecto verbal mais frequente para que se definisse a unidade de análise. O critério de seleção dos aspectos verbais se deu pela oposição de temas verbais, considerando-se a oposição dos três temas: tema do presente, tema do perfeito e tema do aoristo. O *corpus* utilizado no programa *AntConc* não estava etiquetado. A fim de proceder à análise foi utilizada a etiquetagem morfossintática constante do *Persus Digital Library*¹⁰³.

¹⁰² to encode foregrounded information.

¹⁰³ Disponível em <http://www.persus.tufts.edu>.

Minha proposta de análise para identificar o padrão lexicogramatical do uso linguístico dos verbos encontrados no *corpus* seguiu os seguintes passos: (i) gerar uma lista de palavras (*word list*)¹⁰⁴ pelo programa *AntConc* com os verbos classificados pelo tema mais frequente; (ii) identificar o sintagma verbal que tivesse como núcleo um verbo que estivesse classificado pelo tema mais frequente; (iii) delimitar a quantidade de verbos para análise pelo critério morfológico de identificação de aspecto, modo e voz que fossem adequados aos objetivos da pesquisa e às limitações e possibilidades técnicas das ferramentas de análise; (iv) observar os padrões da linguagem (colocação, coligação e prosódia semântica) pela visualização da classificação alfabética das linhas de concordância.

¹⁰⁴ O padrão da criação da lista de palavras considerou o limite de 25 caracteres à esquerda e à direita do termo principal (*search window size*), assim como a ordenação em nível 1 do primeiro item lexical à direita do termo principal (*Level 1 = 1R*) e, no segundo nível, o primeiro item lexical à esquerda do termo principal (*Level 2 = 1L*).

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Dentre a amostra de 204 ocorrências verbais, o aoristo obteve o maior índice de frequência, representando 55% (113 oc.) do total levantado, seguido do imperfeito com 27% (55 oc.), do presente com 17% (35 oc.) e do mais-que-perfeito com 1% (1 oc.).

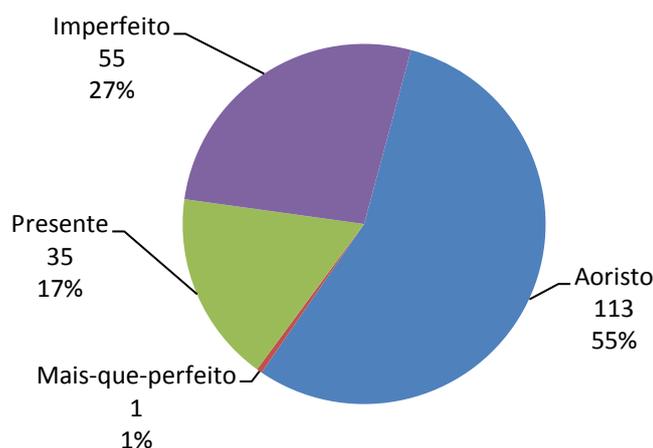


Figura 15. Porcentagem de ocorrência dos temas verbais divididos por tempos

Como já havia sido anunciado no objetivo da pesquisa, o aspecto analisado seria o que fosse mais recorrente no *corpus*. O levantamento levou em consideração a divisão por tempos verbais. Reconfigurando os dados para a divisão por temas verbais (e não por tempos verbais), os dados foram divididos na seguinte ordem: tema do aoristo com 55% (113 oc.), tema do presente (imperfeito e presente) com 44% (90 oc.) e tema do perfeito (mais-que-perfeito).

Dividindo-se o aoristo entre os modos, chegou-se aos seguintes resultados: indicativo com 92% (104 oc.), subjuntivo com 6% (7 oc.) e optativo com 2% (2 oc.).

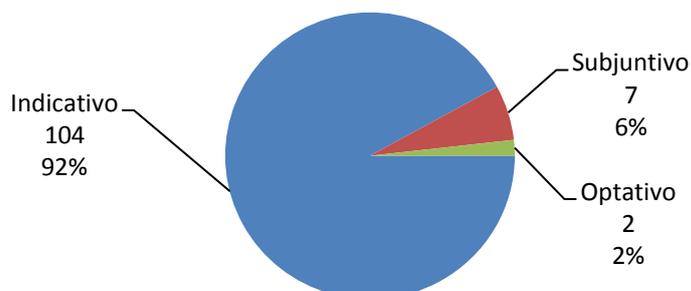


Figura 16. Porcentagem de ocorrência do aoristo dividido por modos

3.1 Exemplo de análise com resultados

A figura abaixo é uma lista de palavras ordenadas em linhas de concordância, cujo nóduo¹⁰⁵ ou termo principal é o verbo ἴημι¹⁰⁶. Como mostrado no início desta seção, os índices de frequência mais altos apontaram para o tema do aoristo, no modo indicativo. A lista de palavras produzida é apenas um *bootstrapping*, ou seja, um método em que se utilizou apenas uma amostragem para testar a possibilidade de aplicação de uma técnica na totalidade dos dados.

1	ἐν ἔπαθε. πορθήσας δὲ κῶ ἦκε δι' Ἀθηνᾶς εἰς Φλέγραν,
2	ντος. συλλαβῶν οὖν αὐτὸν ἦκε διὰ Τροιζήνος ποιησάμενο
3	ανὸς τοῦ Διὸς καὶ Ὑβρεως ἦκεν εἰς Δελφούς, χρησιμφοδούση
4	ν, εἰκασθεῖσα δὲ γυναικὶ ἦκεν εἰς Ἐλευσίνα. καὶ πρῶτον
5	χθεῖς ὑπὸ τοῦ Ποσειδῶνος ἦκεν εἰς Κῶ Ποσειδῶν δὲ τῆς ν
6	ὄπερ ἐπιδικόμενος αὐθις ἦκεν εἰς Θράκη, καὶ μαχόμενο
7	, καὶ Νηλεὺς μὲν ἐκπεσὼν ἦκεν εἰς Μεσσήνην καὶ Πύλον κ
8	ηκιστέως δὲ Εὐρύαλος, ὃς ἦκεν εἰς Τροίαν. Πρώνακτος δὲ
9	τετραυμάτισαν. Μῆδεια δὲ ἦκεν εἰς Ἀθήνας, κάκεῖ γαμηθε
10	ρον ἐμβάλλει ἢ δὲ πρῶτον ἦκεν εἰς τὸν ἀπ' ἐκείνης Τόνι
11	τε καὶ Ἀσίας, τελευταῖον ἦκεν εἰς Αἴγυπτον, ὅπου τὴν ἄ
12	ᾶς ἰδρύσατο. ἐντεῦθεν δὲ ἦκεν εἰς Ἄργος, καὶ τὴν βασιλ
13	ν Ἀργους ἐξελαύνει. ὁ δ' ἦκεν εἰς Λυκίαν πρὸς Τοβάτην,
14	ος Ἀλκαῖον καὶ Σθένελλον, ἦκεν εἰς Μυσίαν πρὸς Λύκον τὸ
15	ντ' αὐτοῦ θέλοντα. ὡς δὲ ἦκεν εἰς Ὑπερβορέους πρὸς Ἄτλ
16	, φεύγων μετ' οὐκ ὀλίγων ἦκεν εἰς Ῥόδον, κάκεῖ κατῶκε
17	ασαν, στήλας ἐκεῖ στήσας ἦκεν εἰς Θήβας, καὶ τὰς γυναῖ
18	θηβαίοις ὅτι θεὸς ἐστίν, ἦκεν εἰς Ἄργος, κάκεῖ πάλιν ο
19	πρὸς τὸν πατέρα Τάνταλον ἦκεν εἰς Σίπυλον, κάκεῖ Διὶ ε
20	οὖν Πολυνείκης ἐκ Θηβῶν ἦκεν εἰς Ἄργος, τὸν τε ὄρμον
21	καὶ ζητήσας τοῦς γονέας ἦκεν εἰς Δελφούς, καὶ μαθὼν π
22	εὖς. ταύτην Ἀσωπὸς ζητῶν ἦκεν εἰς Κόρινθον, καὶ μανθάν
23	αὐθις τὴν Μίνως γυναῖκα ἦκεν εἰς Ἀθήνας, καὶ διαλλαγε
24	τὸν ἀποπέμπειν. αὐτὸς δὲ ἦκεν εἰς Ἀθήνας, καὶ τὸν τῶν
25	τοῦ παιδὸς πρὸς Τεγύριον ἦκε, Θρακῶν βασιλέα, ὃς αὐτό
26	ετόμενος εἰς τὸν Ὠκεανὸν ἦκε καὶ κατέλαβε τὰς Γοργόνα
27	ίς Ὠλενον πρὸς Δεξαμενὸν ἦκε, καὶ κατέλαβε τοῦτον μέλ
28	οὖν ἐπὶ ποταμὸν Ἐχέδωρον ἦκε. Κύκνος δὲ Ἄρεος καὶ Πυρ
29	ειν τιμὰς ἰδίας ἕκαστος. ἦκεν οὖν πρῶτος Ποσειδῶν ἐπὶ
30	τος αὐτῷ φυγῶν εἰς Ἄργος ἦκε πρὸς Ἀδραστον, καὶ τὴν τ
31	θορμισθείσης δὲ τῆς νεῶς ἦκε πρὸς Αἰήτην Τάσων, καὶ τ
32	ων ἐπὶ ποταμὸν Ἡριδανόν, ἦκε πρὸς νύμφας Διὸς καὶ Θέμ
33	παρ' Ἐσπερίδων τρία μῆλα ἦκε πρὸς Ἡρακλέα. καὶ μὴ βου
34	καλοῦσι. μετὰ δὲ τοῦτον ἦκεν Ἀθηνᾶ, καὶ ποιησαμένη τῆ
35	ινεν. ὡς δὲ εἰς Ὀρμένιον ἦκεν, Ἀμύντωρ αὐτὸν ὁ βασιλεὺ
36	ειραν ἐπὶ ποταμὸν Εὐήνον ἦκεν, ἐν ᾧ καθεζόμενος Νέσσο
37	σῶν αὐτομάτως λυθέντων, ἦκεν ἐπὶ τὴν τῶν παίδων ἔπαυλ
38	Μελανίων αὐτῆς ἐρασθεῖς ἦκεν ἐπὶ τὸν δρόμον, χρύσεια μ

Figura 17. Lista de palavras do verbo ἴημι no aoristo indicativo

Para se chegar ao resultado mostrado pela lista de palavras na Figura 17 foram selecionadas as formas do aoristo indicativo na voz ativa do verbo ἴημι, nas pessoas do singular,

¹⁰⁵ Para a noção de nóduo, consultar a nota de rodapé 3, na p. 15 deste trabalho.

¹⁰⁶ Trata-se de um verbo bastante polissêmico. No DGP (2007) há um total de nove acepções, sendo cinco acepções possíveis para verbos transitivos de voz ativa: 1. mover para a frente; 2. enviar, lançar, arremessar; 3. emitir, fazer ouvir, soltar (som); 4. lançar contra, golpear; 5. deixar cair, deixar tremular.

plural e dual. Todas as formas do verbo somam um total de 38 *bits* (linhas de concordância) e ocorreu somente na terceira pessoa do plural (3pl). A lista de palavras, pela maneira como estão visualmente configuradas as linhas de concordâncias, permite concluir que:

- a) das 38 ocorrências, somente 7 delas não têm uma preposição em posposição ao verbo, o que significa que 81,6% é o percentual de ocorrência de preposição seguindo o verbo;
- b) na construção *verbo+prep* há uma prevalência da preposição *εἰς*, que ocorre 22 vezes, totalizando 71% do uso que o autor faz da preposição;
- c) a preposição *εἰς* rege somente o acusativo, a preposição *διά* rege o acusativo e o genitivo e as preposições *πρός* e *ἐπί* regem o acusativo, o genitivo e o dativo; embora *ἐν* também seja preposição é possível notar que ela não está na mesma estrutura sintática das outras preposições ocupando a posição de complemento do verbo principal *ἴημι*, mas faz parte de outra oração.

Diante dos dados apresentados, é possível apontar a existência de determinados padrões lexicogramaticais:

- 1) o uso do verbo *ἴημι* somente na terceira pessoa do singular;
- 2) o alto índice de ocorrência de preposições que sucedem o verbo principal da oração;
- 3) todas as preposições podem operar com o acusativo;
- 4) o item lexical que vem após as preposições *εἰς* e *διά* é sempre um topônimo; mesmo no *bit* 15 isso ocorre: é só fazer um rearranjo da ordem que se obtém *δὲ πρῶτον ἦκεν εἰς τὸν [Ἴόνιον κόλπον] ἀπ' ἐκείνης κληθέντα*, assim como se tem o uso do artigo definido;
- 5) o item lexical que vem após a preposição *πρός* é sempre um nome próprio.

3.2 Algumas considerações

Ficou explícito que este trabalho tomaria como unidade de análise o tema aspectual mais frequente do *corpus*. O teste realizado na seção anterior foi feito levando-se em consideração um outro dado: o modo mais frequente, no caso o indicativo (como mostrado na Figura 15). Porém, o modo indicativo apresenta algumas dificuldades no procedimento das análises pelo programa computacional. O ponto de partida teve de ser morfológico, por duas razões: (i) o suporte teórico

parte da morfologia para se chegar à semântica; (ii) o *corpus* não estava etiquetado semanticamente. Para realizar esta análise, utilizei a etiquetagem morfossintática constante no *Perses Digital Library* (cf. [Seção 2.4](#)), explicitada nos Apêndices D, E, G, H, J e L.

O *corpus* não estava etiquetado morfossintaticamente, ou seja, os dados foram coletados manualmente. Esse procedimento se mostrou inadequado para continuar a coleta de dados dos verbos do modo indicativo porque (i) a quantidade de verbos era muito numerosa e (ii) a grande quantidade de casos de homonímia, mais especificamente de homografia, tornaria a tarefa inviável pela disponibilidade de tempo que exigiria e pela suscetibilidade a erros de desatenção próprios de tarefas dessa monta, levando-se em conta que a tarefa seria manual e o volume de dados seria enorme.

Além disso, há um fator ligado ao objeto da pesquisa que foi decisivo para o refinamento da unidade de análise: a predominância da categoria aspecto no tema verbal. Note-se aqui que a unidade de análise permanece a mesma (o tema do aoristo), indicada pela frequência de ocorrências. Por isso, reforço que não houve mudança quanto ao objetivo anunciado. Trata-se apenas de um refinamento pela seleção das categorias gramaticais expressas pelo verbo, neste caso, o modo infinitivo na voz ativa. Não somente a predominância do aspecto verbal foi importante para esse refinamento como, também, a restrição morfológica para o favorecimento do levantamento dos dados por meio de programa computacional em um *corpus* não etiquetado.

A afirmação de que no modo infinitivo a categoria aspecto não é exclusiva, mas predominante, vem da literatura especializada no estudo da língua grega. Guiraud (1967, pp. 57-58) afirma que “o aspecto ficou devidamente conservado nos modos não pessoais (infinitivo e particípio)”¹⁰⁷. Para Rodrigues Adrados (1992, p. 381) o sistema temporal não existe nas formas nominais (infinitivo e particípio). Para Porter (1989, p. 94) o sistema verbal grego opera num sistema de rede (*network*) de escolha binária que é composta pela aspectualidade (*aspectuality*) e finitude (*finiteness*). Os itens que carregam o traço [-finito] são o particípio e o infinitivo. No sistema binário de escolha, a rota para a expressão de atitude/modo está bloqueada, assim, os itens não finitos podem expressar somente aspecto.

De qualquer maneira, a metodologia que escolhi para ser empregada neste trabalho se constitui em parâmetro de comparação entre resultados de pesquisas empíricas e não empíricas.

¹⁰⁷ L’aspect s’est bien maintenu aux modes non-personnels (infinitif et participe).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo traz um recorte das listas de palavras constantes do Apêndice A e do Apêndice B, com as linhas de concordância produzidas pelo *AntConc*, tendo como nóculo um verbo no aoristo infinitivo ativo, classificados em ordem alfabética com até 4 colocados à esquerda e 4 colocados à direita, num horizonte de 30 caracteres à esquerda e à direita, constando (i) de uma ordem numérica para totalizar a quantidade de linhas de concordância; (ii) o número da linha de concordância da lista de palavras original, seguido de R (direita) ou L (esquerda); e (iii) a linha de concordância com as ocorrências, destacando a(s) palavra(s) de contexto¹⁰⁸ em vermelho e o(s) intercolocado(s) em verde.

4.1 Padrões colocacionais da combinação *nóculo + δύναμαι*

A lista de palavras a seguir mostra os padrões colocacionais da combinação *nóculo + δύναμαι*, destacados no contexto pela posição, considerado palavra(s) de contexto pela frequência de coocorrência.

1. 76R	ίνοος. τῶν δὲ Κόλχων τὴν ναῦν	εὐρεῖν μὴ δυναμένων	οἱ μὲν τοῖς Κερα
2. 77R	άδων πολεμῶν καὶ τὴν Ἀρκαδίαν	έλεῖν μὴ δυνάμενος,	προσποησάμενος
3. 34L	αι δοκούντων καὶ μὴ δυναμένων	ἀκοῦσαι	λέγοντος αὐτοῦ τὴν ἀλήθειαν δ
4. 35L	ος Ἦραν. Ζεὺς δὲ μὴ δυνάμενος	ἀνανεῦσαι	παραγίνεται εἰς τὸν θάλαμον α
5. 36L	δὲ τοῦ πολέμου, μὴ δυνάμενος	έλεῖν	Ἀθήνας εὐχεται Διὶ παρ' Ἀθηνα
6. 15L	νου Περσέως μὴ δυνάμενος αὐτῇ	συνελθεῖν,	συνεκάλει τοὺς φίλους, μεθ'
7. 37L	ν αὐτῷ λόγους. μὴ δυναμένη δὲ	πεῖσαι,	πρὸς τὴν γυναῖκα αὐτοῦ πέμψα
8. 38L	ενος ἐμπεῖτο. μὴ δυνάμενος δὲ	ἰδεῖν	τὰ μυστήρια ἐπέειπερ οὐκ ἦν ἡγ
9. 134L	ς ὀράσεις, μὴ δυναμένην τοῦτο	ποιῆσαι,	τὰς ἀκοὰς διακαθάρασαν πᾶσαν
10. 17R	πὶ τὸν Λυκόρμαν ἦλθε ποταμόν,	καταλαβεῖν δ' οὐ δυνάμενος	τοὺς μὲν ἵππο
11. 84R	έρασθεις, ὡς φεύγουσαν αὐτὴν	καταλαβεῖν οὐκ ἠδύνατο	περιῆν γὰρ αὐτοῦ
12. 85R	ν, μηνύσαντος Τέρακος, ἐπειδὴ	λαθεῖν οὐκ ἠδύνατο,	λίθῳ βαλὼν ἀπέκτ
13. 86R	νθανόμενος παρὰ τῆς Περιβοίας	μαθεῖν οὐκ ἠδύνατο	ἀφικόμενος δὲ εἰς
14. 3R	τᾶσαι τὸν Περσέα ἐδίωκον, καὶ	συνιδεῖν αὐτὸν οὐκ ἠδύνατο	διὰ τὴν κυ
15. 138L	ρέλαος, οὐκ ἐδύνατο τὴν Τάφον	έλεῖν	ὡς δὲ ἡ Πτερελάου θυγάτηρ Κομ
16. 164R	τε ἄνθρωπος οὔτε θηρίον πέλας	έλθεῖν ἠδύνατο.	ταύτας ἀδυνατῶν Βίας
17. 31R	γενέσθαι πρὸς αὐτὴν μόνην γὰρ	θεραπεῦσαι δύνασθαι.	τὸν δὲ Ἑλένην ἐκ Σπ
18. 25R	ὄν δὲ τὴν ταύτης χροῶν ἄριστα	εἰκάσαι δυνηθέντα	καὶ ζῶντα τὸν παῖδα

Figura 18. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação *nóculo + δύναμαι*

Em seguida, a mesma lista de palavras da Figura 18 com tradução linear após cada linha de concordância, mas sem o número da linha de concordância da lista de palavras original, seguido de R (direita) ou L (esquerda).

¹⁰⁸ Palavra(s) de contexto (*context word(s)*) são “palavras que devem estar próximas do nóculo durante a busca. São opcionais, ou seja, é possível fazer uma concordância sem especificá-las” (Berber Sardinha, 2004, p. 188).

1.	ίνοος. τῶν δὲ Κόλχων τὴν ναῦν	εὕρεῖν μὴ δυναμένων	οἱ μὲν τοῖς Κερα
	os cólquios a nau	encontrar não foram capazes	
2.	άδων πολεμῶν καὶ τὴν Ἀρκαδίαν	ἐλεῖν μὴ δυνάμενος,	προσποησάμενος
	a Arcádia	conquistar não conseguiu	
3.	αι δοκοῦντων καὶ μὴ δυναμένων	ἀκοῦσαι λέγοντος αὐτοῦ τὴν ἀλήθειαν	δ
	não foi capaz de	ouvi-lo dizer a verdade	
4.	ος Ἡραν. Ζεὺς δὲ μὴ δυνάμενος	ἀνανεῦσαι	παραγίνεται εἰς τὸν θάλαμον
	Zeus não podendo	recusar	vai ao quarto nupcial
5.	δὲ τοῦ πολέμου, μὴ δυνάμενος	ἐλεῖν Ἀθήνας	εὐχεται Διὶ παρ' Ἀθηνα
	não conseguindo	conquistar	Atenas faz uma prece a Zeus
6.	νου Περσέως μὴ δυνάμενος αὐτῇ	συνελθεῖν,	συνεκάλει τοὺς φίλους, μεθ'
	como não conseguia a ela	unir-se sexualmente,	chamou os amigos
7.	ν αὐτῷ λόγους. μὴ δυναμένη δὲ	πεῖσαι,	πρὸς τὴν γυναῖκα αὐτοῦ πέμψα
	mas não conseguia	persuadi-lo	
8.	ενος ἐμσεῖτο. μὴ δυνάμενος δὲ	ἰδεῖν τὰ μυστήρια	ἐπέειπερ οὐκ ἦν ἡγ
	mas não era capaz de	ver	os mistérios
9.	ς ὀράσεις, μὴ δυναμένην τοῦτο	ποιῆσαι,	τὰς ἀκοὰς διακαθάρασαν
	por causa disso não pôde	fazê-lo	
10.	πὶ τὸν Λυκόρμαν ἦλθε ποταμόν,	καταλαβεῖν	δ' οὐ δυνάμενος τοὺς μὲν ἵππο
	ao rio Licormas chegou, mas	alcançá-lo	não conseguiu
11.	έρασθεῖς, ὡς φεύγουσαν αὐτὴν	καταλαβεῖν	οὐκ ἠδύνατο
	quando estava fugindo ela	alcançá-la	não foi capaz
12.	ν, μηνύσαντος Τέρακος, ἐπειδὴ	λαθεῖν	οὐκ ἠδύνατο,
	visto que	ocultar	não conseguiu
13.	νθανόμενος παρὰ τῆς Περιβοίας	μαθεῖν	οὐκ ἠδύνατο
	[indagine] Peribéia [mas]	compreender	não foi capaz
14.	τᾶσαι τὸν Περσέα ἐδίωκον, καὶ	συνιδεῖν	αὐτὸν οὐκ ἠδύνατο
	mas de	vê-lo na totalidade	não foram capazes
15.	ρέλαος, οὐκ ἐδύνατο τὴν Τάφον	ἐλεῖν	ὡς δὲ ἡ Πτερελάου θυγάτηρ Κομ
	não conseguiu a Táfos	conquistar	
16.	τε ἀνθρωπος οὔτε θηρίον πέλας	ἐλθεῖν	ἠδύνατο.
	[nem] homem nem fera perto	chegar	pudesse
17.	γενέσθαι πρὸς αὐτὴν μόνην γὰρ	θεραπεῦσαι	δύνασθαι.
	ela sozinha pois	curá-lo	era capaz
18.	ὄν δὲ τὴν ταύτης χροῶν ἄριστα	εἰκάσαι	δυνηθέντα
	quem dessa cor de pele melhor	representá-la	pudessem

Figura 19. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação *nódulo* + *δύναμαι* (com linha de tradução)

A colocação apontou três padrões: (i) *infinitivo* + *particípio*; (ii) *infinitivo* + *indicativo* e (iii) *infinitivo* + *infinitivo*. O primeiro padrão foi verificado nas linhas 1 a 10 e 18; o segundo padrão foi verificado nas linhas 11 a 16; e o terceiro padrão foi encontrado na linha 17. Outro padrão notável foi o elemento de negação junto aos verbos no particípio e no indicativo pela presença das partículas *μή* e *οὐ* (*οὐκ*). Como o escopo da negação era o particípio e o indicativo considerei a *partícula* + *verbo* como palavras de contexto do nóculo. O *hit* 15 se mostrou uma exceção por não apresentar a partícula de negação. A colocação também mostrou comutabilidade dos colocados. Das 18 ocorrências, 8 ocorreram à esquerda do nóculo e 10 à direita do nóculo. Outro fator de comutabilidade se deu pela posição da(s) palavra(s) de contexto: em 11 ocorrências, a(s) palavra(s) de contexto estava(m) imediatamente à esquerda ou à direita do nóculo (ver *hits* 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 16, 17, 18) e 6 ocorrências tinham apenas um colocado intercalando o nóculo da(s) palavra(s) de contexto (ver *hits* 6, 7, 8, 9, 10, 14), que ocorreu 56% (10 oc.) à direita e 44% (8 oc.) à esquerda do nóculo.

4.2 Padrões colocacionais da combinação *νόδουλο* + *βούλομαι*

A lista de palavras a seguir mostra os padrões colocacionais do verbo *βούλομαι*, destacados no cotexto pela posição, considerado palavra(s) de contexto pela frequência de coocorrência.

1. 9R	σπήλαιον ἀπαλλάσσεται. κάκεῖ	τελευτήσαι βουλόμενος,	καὶ μὴ δυνάμενος
2. 10R	πιῶν, πρὸς ὃν ἀφίκετο Ἡρακλῆς	ἐλεῖν βουλόμενος	τὸν λέοντα. ὁ δὲ α
3. 11R	ς χειρὸς ἤγειρε, Πειρίθου δὲ	ἀναστήσαι βουλόμενος	τῆς γῆς κινουμένης
4. 12R	οδίκην Πολυξένην Κασάνδραν, ἧ	συνελθεῖν βουλόμενος	Ἀπόλλων τὴν μαντικ
5. 20L	ῶν ἐπήδησεν, οἱ δὲ βουλόμενοι	εὐστοχῆσαι	τοῦ θηρίου ἐφ' ἑαυτοῦς ἠκόντι
6. 21L	φησιν Ἀμφιτρύωνα, βουλόμενον	μαθεῖν	ὁπότερος ἦν τῶν παίδων ἐκείνο
7. 22L	τῶν παίδων θάνατον βουλόμενος	ἐκδικῆσαι,	παραδοῦς τὴν βασιλείαν Ἀμφιτ
8. 23L	λλων δὲ καὶ ταύτην βουλόμενος	λαβεῖν,	τὴν χρυσῆν ράβδον ἐδίδου ἢν
9. 86L	φόντης δὲ βουλόμενος Μεσσήνην	λαχεῖν	γῆς ἐνέβαλε βῶλον. ταύτης δὲ
10. 96L	βουλόμενος αὐτὴν Ἡρακλῆς μήτε	ἀνελεῖν	μήτε τρῶσαι, συνεδίωξεν ὄλον
11. 147L	σι θῆβαι. βουλόμενος δὲ Ἀθηναῖ	καταθῆσαι	τὴν βοῦν, πέμπει τινὰς τῶν με
12. 180L	Ἀπόλλωνι. βουλόμενος δὲ Ἡραν	λαθεῖν	εἰς ἄρκτον μετεμόρφωσεν αὐτὴν
13. 148L	σα βουλομένη δὲ αὐτὸ ἀθάνατον	ποιῆσαι,	τὰς νύκτας εἰς πῦρ κατετίθει
14. 157L	αὐτῶν βουλόμενος τὴν ἀσέβειαν	πειρᾶσαι	εἰκασθεῖς ἀνδρὶ χερνήτη παραγ
15. 33L	γουσι θέτιν μὴ βουληθῆναι Διὶ	συνελθεῖν	ὡς ὑπὸ Ἡρας τραφεῖσαν, Δία δὲ
16. 24L	ἠλλαγμένη διὰ τὸ μὴ βούλεσθαι	συνελθεῖν,	καὶ τεκνοῖ παῖδα Φῶκον. ἦν δ

Figura 20. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação *νόδουλο* + *βούλομαι*

A colocação apresentou os mesmos dois padrões do verbo *δύναμαι*: (i) *infinitivo* + *participio* e (ii) *infinitivo* + *infinitivo*. O primeiro padrão foi verificado nas linhas 1 a 14 e o segundo padrão foi verificado nas linhas 15 e 16. O elemento de negação apareceu, porém, seguiu um padrão diferente daquele apresentado pelo verbo *δύναμαι*. A partícula *μή* foi o escopo da negação do infinitivo, por isso considere a *partícula* + *verbo* como palavras de contexto do nóduo. A posição da(s) palavra(s) de contexto apontou para uma maior comutabilidade em relação aos itens analisados na seção anterior. Os colocados foram encontrados nas posições L2 (*bits* 9, 15), L3 (*bits* 11, 12, 14) e L4 (*bits* 10, 13) em 7 ocorrências (44%). Na posição L1 houve 4 ocorrências e na posição R1 houve 5 ocorrências, representando 56% do total.

Em seguida, a mesma lista de palavras da Figura 20 com tradução linear após cada linha de concordância, mas sem o número da linha de concordância da lista de palavras original, seguido de R (direita) ou L (esquerda).

1.	σπήλαιον ἀπαλλάσσεται. κάκεῖ	τελευτήσαι βουλόμενος,	καὶ μὴ δυνάμενος
	ali	morrer queria	
2.	πιῶν, πρὸς ὃν ἀφίκετο Ἡρακλῆς	ἐλεῖν βουλόμενος	τὸν λέοντα. ὁ δὲ α
	a ele se chegou Héraclès	agarrar queria	o leão
3.	ς χειρὸς ἤγειρε, Πειρίθου δὲ	ἀναστήσαι βουλόμενος	τῆς γῆς κινουμένης
	a Perítoos	levantar queria	
4.	οδίκην Πολυξένην Κασάνδραν, ἧ	συνελθεῖν βουλόμενος	Ἀπόλλων τὴν μαντικ
	a ela	unir-se sexualmente queria	
5.	ῶν ἐπήδησεν, οἱ δὲ βουλόμενοι	εὐστοχῆσαι	τοῦ θηρίου ἐφ' ἑαυτοῦς ἠκόντι
	os que	queriam	atingir a fera

6. φησιν Ἀμφιτρύωνα, **βουλόμενον** μαθεῖν ὁπότερος ἦν τῶν παίδων ἐκεῖνο
querendo saber qual dos dois era filho daquele
7. τῶν παίδων θάνατον **βουλόμενος** ἐκδικῆσαι, παραδοῦς τὴν βασιλείαν Ἀμφι
dos filhos a morte querendo vingar, entregou o reino
8. λλων δὲ καὶ ταύτην **βουλόμενος** λαβεῖν, τὴν χρυσὴν ῥάβδον ἐδίδου ἦν
e também dela querendo apossar-se, um caduceu de ouro ofereceu
9. φόντης δὲ **βουλόμενος** Μεσσήνην λαχεῖν γῆς ἐνέβαλε βῶλον. ταύτης δὲ
queria Messene obter
10. **βουλόμενος** αὐτὴν Ἡρακλῆς μήτε ἀνελεῖν μήτε τρῶσαι, συνεδίωξεν ὄλον
querendo a ela Héraclès nem matar nem ferir
11. σι θῆβαι. **βουλόμενος** δὲ Ἀθηνᾶ καταθῦσαι τὴν βοῦν, πέμπει τινὰς τῶν με
querendo a Atena sacrificar a vaca
12. Ἀπόλλωνι. **βουλόμενος** δὲ Ἥραν λαθεῖν εἰς ἄρκιον μετεμόρφωσεν αὐτὴν
querendo de Hera escondê-la em urso transformou-a
13. σα **βουλομένη** δὲ αὐτὸ ἀθάνατον ποιῆσαι, τὰς νύκτας εἰς πῦρ κατετίθει
querendo a ela imortal tornar
14. αὐτῶν **βουλόμενος** τὴν ἀσέβειαν πειρᾶσαι εἰκασθεῖς ἀνδρὶ χερνήτη παραγ
querendo a impiedade pôr à prova a vaca
15. γουσι θέτιν μὴ βουληθῆναι Διὶ **βουλόμενος** συνελθεῖν ὡς ὑπὸ Ἥρας τραφεῖσαν, Δία δὲ
como Tétis não quisesse com Zeus unir-se sexualmente
16. ἠλλαγμένη διὰ τὸ μὴ βούλεσθαι **βουλόμενος** συνελθεῖν, καὶ τεκνοῖ παῖδα Φῶκον. ἦν δ
não queria unir-se sexualmente

Figura 21. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação *nódulo* + *βούλομαι* (com linha de tradução)

4.3 Padrões colocacionais da combinação *nódulo* + *ἐθέλω*

A lista de palavras a seguir mostra os padrões colocacionais do verbo *ἐθέλω*, destacados no contexto pela posição, considerado palavra de contexto pela frequência de coocorrência.

1. 45R οσειδῶν τὴν Λαομέδοντος ὕβριν **πειράσαι θέλοντες**, εἰκασθέντες ἀνθρώπο
2. 46R ἀρεγένετο πρὸς Ἥφαιστον, ὅπλα **κατασκευάσαι θέλουσα**. ὁ δὲ ἐγκαταλελειμ
3. 61L λέως βρέφος, ἀθάνατον **θέλουσα ποιῆσαι** τοῦτο, κρύφα Πηλέως εἰς τὸ πῦ
4. 62L εῶν ἔτρεφεν, ἀθάνατον **θέλουσα ποιῆσαι** καὶ καταθεῖσα αὐτὸν εἰς κίστη

Figura 22. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação *nódulo* + *ἐθέλω*

A colocação apontou um padrão: (i) *infinitivo* + *participio*. O padrão foi verificado nas linhas 1 a 4. A colocação também mostrou comutabilidade dos colocados. Do total de 4 ocorrências, 2 ocorrem à direita (*bits* 1, 2) do *nódulo* e 2 à esquerda do *nódulo* (*bits* 3, 4), e a palavra de contexto vem imediatamente à esquerda ou à direita do *nódulo*, ou seja, não houve ocorrência de intercolocados.

Em seguida, a mesma lista de palavras da Figura 22 com tradução linear após cada linha de concordância, mas sem o número da linha de concordância da lista de palavras original, seguido de R (direita) ou L (esquerda).

1. οσειδῶν τὴν Λαομέδοντος ὕβριν **πειράσαι θέλοντες**, εἰκασθέντες ἀνθρώπο
de Laomedonte a insolência **pôr à prova desejando**
2. ἀρεγένετο πρὸς Ἥφαιστον, ὄπλα **κατασκευάσαι θέλουσα**. ὁ δὲ ἐγκαταλελειμ
de armas **munir-se desejava**
3. λέως βρέφος, ἀθάνατον **θέλουσα ποιῆσαι** τοῦτο, κρύφα Πηλέως εἰς τὸ πῦ
imortal **desejava torná-lo**
4. εἰδὼν ἔτρεφεν, ἀθάνατον **θέλουσα ποιῆσαι** καὶ καταθεῖσα αὐτὸν εἰς κίστη
imortal **desejava torná-lo**

Figura 23. Lista de palavras com padrões colocacionais da combinação *nóduo* + *έθέλω*

4.4 Discussão dos resultados

A discussão dos resultados apontados pelo levantamento feito no *corpus* foi conduzida pelo conteúdo do tema em estudo expresso em obras de ensino e descrição do sistema verbal do grego. Foram eleitas duas obras para se proceder ao exame comparativo dos dados. Uma das obras escolhidas foi *Língua Grega* (2001), de Henrique Murachco, e a outra *Le verbe grec ancien* (2000), de Yves Duhoux.

A razão da escolha de *Língua Grega* (2001) se deu por dois motivos: (i) o autor apresenta a obra que remonta à maneira de ensinar dos antigos gregos, ou seja, “não há regras nem exceções” (p. 20); diferente de outros métodos e gramáticas, o autor afirma que esta obra “entra na profundidade da língua” e parte da prática para a teoria (p. 11), por isso na obra estão expostas as “ideias sobre o funcionamento da língua grega” (p. 30) ou, como traz o subtítulo, a obra está baseada numa “visão semântica, lógica, orgânica e funcional” da língua grega; (ii) trata-se de uma obra escrita em português brasileiro com traduções em português de excertos de textos gregos originais, fato que contribui para a discussão de tradução. Contudo, a obra não é baseada em *corpora*, considerando a perspectiva da Linguística de *Corpus*.

A obra *Le verbe grecque ancien* (2000) foi escolhida para a discussão por se tratar de um estudo totalmente baseado em *corpora* etiquetados e cujas descrições se utilizaram de dados qualitativos e quantitativos, estatisticamente verificados por meio de método de cálculo estatístico qui-quadrado, como já foi exposto na [Seção 1.6.3](#). Um trabalho de descrição de língua que se utiliza de ferramentas fornecidas pela Linguística de *Corpus* proporciona uma discussão polarizada entre estudos empíricos e não empíricos sobre padrões de linguagem.

Assumindo que as colocações “descrevem as coocorrências sintáticas das palavras” (Müller, 2008, p. 16)¹⁰⁹ e que “pertencem ao grupo de ‘complexos’, em que são descritos como

¹⁰⁹ Collocation describes the syntactical co-occurrences of words.

tendo, sobretudo, uma função sintática” (Nesselhauf, 2005, p. 14)¹¹⁰, as comparações foram feitas com base nas descrições sintáticas explicitadas nas duas referidas obras.

4.5 Padrão sintático do infinitivo aoristo

Para Murachco (2001, p. 301) há quatro tipos de infinitivo no grego, divididos em três temas: o tema do *infectum* (presente), o tema do *perfectum* (perfeito) e o tema do aoristo (aoristo e futuro). O infinitivo aoristo “traz a ideia absoluta, pura do ato verbal; mas num contexto narrativo, pode exprimir uma anterioridade em relação ao verbo principal (fato isolado, pontual)”. O infinitivo aoristo apareceu em dois exemplos, na seção em que se trata do “infinitivo como complemento do objeto direto e orações completivas” (p. 308). No item que trata do infinitivo na função de “complemento objeto de verbos volitivos” no qual “o objeto se exprime com o infinitivo ou com uma oração infinitiva” (p. 310).

- (1) *ἰκέτευε μὴ αὐτὸν ἀποκτεῖναι* ([Lys. 1.25](#))
Ele me suplicava não *matá-lo*. (Murachco, 2001, p. 310, grifo do autor)
- (2) [Κλέαρχος] ἐκέλευσε μέναι τὰς ἀσπίδας πρὸς τὰ γόνατα θέντας ([Xen. Anab. 1.5](#))
[Clearco] ordenou *aos hoplitas permanecer* no mesmo lugar colocando os escudos diante dos joelhos. (Murachco, 2001, p. 310, grifo do autor)

Por se tratar de uma obra baseada em *corpora*, no capítulo sobre o infinitivo, Duhoux (2000, p. 253) inicia com a informação de que o infinitivo, dentre todos os outros modos, atingiu o terceiro lugar do ponto de vista da importância estatística, com 13,87% das formas verbais. Na seção que trata de temporalidade e aspecto do infinitivo, o autor afirma que “o infinitivo exprime sempre o aspecto verbal” (p. 281)¹¹¹ e que, com exceção do futuro e do futuro perfeito, “seus tempos expressam, portanto, intrinsecamente, apenas o aspecto verbal, e não a temporalidade” (p. 281)¹¹². Por esta razão é que se compreende o infinitivo aoristo, cujos exemplos apresentados são:

- (3) *ἂ δ' ἐγὼ πέπονθα, ταῦτα λέξαι βούλομαι.* ([Aristoph. Thes. 445](#))
Mais ce que j'ai subi moi-même, cela je veux le dire. (Duhoux, 2000, p. 281)

¹¹⁰ Collocations belong to the group of ‘composites’, which are described as having a primarily syntactic function.

¹¹¹ l’infinitif exprime constamment l’aspect verbal.

¹¹² ses temps n’expriment donc intrinsecquement que l’aspect, et pas la temporalité.

Mas isso que eu mesmo sofri, é o que eu quero dizê-lo.
mas o que eu sofri na pele, disto quero falar. (Duarte, 2005, p. 132)

- (4) ὀλίγων ἔνεκα καὶ τὴ παρῆλθον ῥημάτων. ([Aristoph. Thes. 443](#))
C'est pour dire seulement quelques mots que moi aussi je vins. (Duhoux, 2000, p. 281)
Para dizer apenas algumas palavras é que eu também vim.
Poucas palavras me trazem aqui. (Duarte, 2005, p. 132)

O autor explica que no exemplo (3) “toda temporalidade é excluída na escolha do tempo, visto que o aoristo infinitivo anuncia o discurso que será pronunciado. Na realidade, é novamente o aspecto que está envolvido [...]”¹¹³, ou seja, “a oradora utiliza aqui o pontual λέξαι”¹¹⁴ fazendo referência ao início do discurso, que está no exemplo (4). É importante salientar que o exemplo (3) foi remetido pela seção que trata dos empregos do infinitivo em oração completa, especificamente na subseção dividida por categorias de verbos intitulada “Verbos que expressam vontade ou desejo” (p. 270)¹¹⁵.

Os nódulos caracterizados pelo aoristo infinitivo, constantes nas Seções 4.1, 4.2 e 4.3, totalizam 37 *tokens* e 25 *types*. Desses 25 *types*, apenas 2 ocorrências aparecem no capítulo sobre infinitivo em Duhoux (2000). O verbo ποιέω está no grupo dos “verbos que expressam esforço” (p. 271)¹¹⁶ e ἀκούω está no grupo dos “verbos que mostram percepção ou aprendizado” (p. 271)¹¹⁷.

4.6 Padrão sintático do particípio presente

Segundo Murachco (2001, p. 275), o particípio presente se constrói sobre o tema do *infectum* e exprime tempo relativo, ou seja, sua expressão temporal é de simultaneidade com o verbo principal da oração, independente em que tempo este verbo esteja. Pelo fato de haver vários exemplos com o particípio presente, limitei os exemplos aos que tivessem sido formados pelos verbos listados nas seções 4.1, 4.2 e 4.3. O autor não apresentou nenhum exemplo com os verbos listados.

¹¹³ toute temporalité est exclue dans le choix du temps, puisque l'infinitif aoriste annonce le discours qui va être prononcé. En fait, c'est, à nouveau, l'aspect qui est en cause [...].

¹¹⁴ la deuxième oratrice utilise ici le ponctuel λέξαι

¹¹⁵ Verbes exprimant la volonté ou le désir.

¹¹⁶ Verbes exprimant l'effort.

¹¹⁷ Verbes marquant la perception ou l'apprentissage.

No levantamento estatístico que baseia a obra de Duhoux (2000, p. 286), o particípio é a segunda forma verbal mais frequente, com um índice de 29,32%. Na seção que trata de orações participiais completivas, especificamente no item sobre “verbos com diferentes significados”¹¹⁸, foi encontrado o verbo ἐθέλω com seguinte o sentido e comentário: “‘consentir em’ — também pode ser construído com o infinitivo”¹¹⁹. Na obra não foi encontrado exemplo com o verbo ἐθέλω. O mesmo princípio foi verificado no DGP (2007, p. 11), na acepção 1, cujo exemplo confirma a asserção:

- (5) τὴν δ' ἐθέλων ἐθέλουσαν ἀνήγαγεν ὄνδε δόμονδε. ([Hom. Od. 3.272](#))
 com o seu consentimento e o dela, conduziu-a a sua casa. (DGP, 2007, v. 2, p. 11)
 Para sua casa, depois, a levou, na vontade conformes. (Nunes, 2009, p. 63)

Para Duhoux (2000, p. 295), pode-se utilizar todos os tempos do particípio nas formas perifrásticas, de modo que esse uso dos tempos regulares e não regulares permite que sejam ampliadas as possibilidades de se fazer a escolha aspectual. O autor afirma que a escolha entre particípio presente, particípio aoristo e particípio perfeito é determinada (i) pelo contexto, indicando a relação de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade em relação ao momento da fala, e também (ii) por razões aspectuais, pois nos tempos modais (futuro e futuro perfeito fora do indicativo) o particípio indica somente temporalidade, mas nos outros tempos indica apenas aspecto.

Os dois autores utilizados para discussão nesta seção, Murachco (2001) e Duhoux (2000), apresentaram a mesma estrutura de oração tanto para o infinitivo aoristo como para o particípio presente, ou seja, a semântica do verbo, o arranjo na sintaxe e a expressão de tempo-modo-aspecto apontaram para orações subordinadas completivas. De qualquer maneira, trata-se de dados mais recorrentes, por isso não cobre a totalidade dos fatos. Para demonstração, segue um exemplo retirado da linha de concordância 16 da Figura 18 e reajustado em oração completa:

- (6) καὶ κύων ἐφύλασσε αὐτὰς [= τὰς Φυλάκου βόας] οὐδ' οὔτε ἄνθρωπος οὔτε θηρίον πέλας
 ἐλθεῖν ἠδύνατο. ([Apollod. 1.9](#))
 e o cão as [= as vacas de Filaco] protegia onde nem homem nem fera pudesse chegar perto.

O exemplo (6) apresenta uma oração coordenada aditiva, ou seja, não compõe o quadro da maioria das orações recorrentes nas linhas de concordâncias extraídas do *corpus*.

¹¹⁸ Verbes de sens divers.

¹¹⁹ “consentir à” — peut aussi être construit avec l’infinitif.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi exposto na introdução deste trabalho, minha pretensão era analisar os padrões de usos que o autor grego faz da categoria aspecto, por meio de uma abordagem empírica, a partir de uma base de dados informatizados e estatisticamente verificados. A análise de padrões significou procurar os padrões colocacionais, ou seja, padrões lexicogramaticais evidenciados pela posição dos colocados no cotexto, por meio de critérios de frequência de recorrência e coocorrência de itens lexicais. A adoção de uma abordagem empírica que se utiliza de ferramentas computacionais e dados estatísticos levou à escolha da Linguística de *Corpus* como método adequado, pois em sua visão da linguagem as possibilidades teóricas dos traços linguísticos não coincidem com a frequência de ocorrências, permitindo que se fique em evidência duas características fundamentais da linguagem: (i) padrões regulares e; (ii) variações sistemáticas.

Seguindo a proposta de análise de identificação dos padrões lexicogramaticais do uso linguístico dos verbos encontrados no *corpus*, foram realizadas várias ações: (i) geração de uma lista de palavras (*word list*) pelo programa *AntiConc* com os verbos classificados pelo tema mais frequente, cujos resultados foram apresentados nos Apêndices C, F, I e K; (ii) identificação do sintagma que tivesse como núcleo um verbo classificado pelo tema mais frequente, cujos resultados foram apresentados nos Apêndices D, G, J e L; (iii) delimitação da quantidade de verbos para análise pelo critério morfológico de identificação de aspecto, modo e voz que fossem adequados aos objetivos da pesquisa e às limitações e possibilidades técnicas das ferramentas de análise, cujos resultados foram apresentados nos Apêndices A e B; (iv) observação dos padrões colocacionais recorrentes no cotexto das linhas de concordância, cujos resultados foram apresentados nas Figuras 18, 19 e 20; (v) comparação dos padrões encontrados com obras da área, cuja discussão foi explicitada na [Seção 4.4](#).

Esta pesquisa apresentou limitações e desafios. O fato de o *corpus* não ter sido morfossintaticamente etiquetado lançou um peso maior sobre o levantamento estatístico e a morfologia verbal. O levantamento estatístico é um válido ponto de partida, mas não trata de especificidades, ou seja, aponta para o que é mais recorrente e geral. A dependência da morfologia verbal restringiu as possibilidades de se levantar uma gama de formas verbais que pudessem ser candidatas a unidades de análise por conta do problema da homonímia, fato que seria resolvido pela etiquetagem morfossintática.

Outra limitação encontrada foi na escolha de obras para realizar a análise, discussão e comparação de resultados. De fato, há várias obras que trabalham exclusivamente com o grego em suas várias fases, por meio de uma abordagem baseada em *corpus*. Porém, as pesquisas encontradas são do tipo experimental, ou seja, pesquisa que “já tem uma hipótese ou conjunto de hipóteses que pretende verificar” (cf. Santos, 2008, p. 49).

Assim, considero que hoje há um desafio de adequar os resultados obtidos nas pesquisas baseadas em *corpus* de tal maneira que a explicitação dos resultados sejam passíveis de comparação e verificação por estudos exploratórios, por exemplo, disponibilizando os dados por padrões de linguagem que são verificados em *corpora* pelas ferramentas da Linguística de *Corpus*, tais como padrões de colocação, coligação e prosódia semântica. Além disso, há necessidade de ferramentas de desambiguação para pesquisa da língua grega, contemplando suas várias fases, e que leve em conta a realidade das diferenças morfológicas geradas pelos dialetos e pelo entrecruzamento das modalidades escrita e oral no texto, fatos que mostram a dinamicidade e a riqueza das línguas naturais.

REFERÊNCIAS

Corpus

Apollodore (Ps.) d'Athènes. (2005-2007). *La bibliothèque*: Livres I-III. Hodoi Elektronikai, Faculté de Philosophie et Lettres – Études grecques, latines et orientales de l'Université Catholique de Louvain (UCL). Louvain-la-Neuve. Disponible en: <[http://pot-pourri.fltr.ucl.ac.be/files/aclassftp/TEXTES/APOLLODORE\(Ps.\)/](http://pot-pourri.fltr.ucl.ac.be/files/aclassftp/TEXTES/APOLLODORE(Ps.)/)>. Consulté le: 29 mars 2010. (Responsable académique: Alain Meurant).

Pseudo-Apollodorus. (1894). Bibliotheca. In: WAGNER, R. *Apollodori bibliotheca. Peditissimi libellus de duodecim Herculis laboribus*. Mythographi Graeci 1. Leipzig: Teubner. p. 1-169. Greek text in Thesaurus Linguae Graecae®.

Gramáticos analisados

Buck, C. D. (1942). *Comparative Grammar of Greek and Latin*. Chicago: The University of Chicago Press.

Chassang, A. (188?). *Grammaire grecque d'après la méthode comparative et historique* (10ème ed. revue et modifiée par P. Clairin). Paris: Garnier.

Crosby, A. (1864). *Grammar of the Greek language* (35th ed.). Boston: Crosby and Nichols.

Crouzet, P. e. al. (1926). *Grammaire grecque: Simple et complète pour toutes les classes de grec* (3ème ed.). Toulouse; Paris: Edouard Privat; Henri Didier.

Curtius, G. (1884). *Grammaire grecque classique* [Die Bildung der Tempora und Modi im Griechischen und Lateinischen sprachvergleichend dargestellt, 1846] (P. Clairin Trans.). Paris: F. Vieweg.

Guiraud, C. (1967). *Grammaire du grec*. Paris: Presses Universitaires de France.

Koch, E. (188?). *Grammaire grecque* [Griechische Schulgrammatik, 1869] (J. L. Rouff Trans.). (2ème ed. revue et corrigée). Paris: Armand Colin et Cie.

Ragon, É. (1957). *Grammaire grecque* (5ème ed.). Paris: De Gigord.

Smyth, H. W. (1916). *A Greek grammar for schools and colleges*. New York: American Book Company.

Wright, J. (1912). *Comparative grammar of the Greek language*. London: Oxford University Press.

Traduções de obras gregas

- Apollodorus. (2007). Apollodorus' Library. In R. S. Smith, & S. M. Trzaskoma (Eds.), *Apollodorus' Library. And Hyginus' Fabulae* (7th ed., pp. 1-93). Indianapolis; Cambridge: Hackett.
- Aristófanes. (2005). *Dois comédias: Lisístrata e As Tesmoforiantes* [Lysistraté, Thesmophoriázousai] (A. da S. Duarte Trans.). São Paulo: Martins Fontes.
- Aristóteles. (1994). *Metafísica* (T. Calvo Martínez Trans.). Madrid: Gredos.
- Heródoto. (2007). *História: Livro V* (Sousa e Silva, Maria de Fátima, Carmen Leal Soares Trans.). Lisboa: Edições 70.
- Homero. (2009). *Odisséia* (C. A. Nunes Trans.). (2. ed.). São Paulo: Ediouro.

Obras pesquisadas

- Agrell, S. (1908). *Aspektänderung und Aktionsartbildung beim polnischen Zeitworte: ein Beitrag zum Studium der indogermanischen Präverbia und ihrer Bedeutungsfunktionen*. Lund: H. Ohlsson.
- Benson, M., Benson, E., & Ilson, R. (1986). *The BBI Combinatory Dictionary of English: a Guide to Word Combinations*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins.
- Berber Sardinha, T. (2000). Linguística de Corpus: histórico e problemática. *DELTA*, 16(2), 323-367. doi:[10.1590/S0102-44502000000200005](https://doi.org/10.1590/S0102-44502000000200005)
- Berber Sardinha, T. (2004). *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole.
- Berkowitz, L., & Squitier, K. A. (1990). *Thesaurus Linguae Graecae Canon of Greek Authors and Works* (3rd ed.). Oxford: Oxford University Press. Retrieved from <http://www.tlg.uci.edu/canon/fontsel>
- Binnick, R. I. (1991). *Time and the Verb: a Guide to Tense and Aspect*. New York; Oxford: Oxford University Press.
- Binnick, R. I. (2006). *The Project on Annotated Bibliography of Contemporary Research in Tense, Grammatical Aspect, Aktionsart, and Related Areas*. Retrieved July 15, 2009, from <http://www.utoronto.ca/~binnick/TENSE/>
- Borba, F. da S. (2003). *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Ed. UNESP.
- Calvo Martínez, T. (1994). Introducción. In Aristóteles. *Metafísica*. Madrid: Gredos.
- Castilho, A. T. de. (1968). *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Marília: FFCL.

- Castilho, A. T. de. (2002). Aspecto verbal no português falado. In M. B. M. Abaurre, & A. C. de S. Rodrigues (Eds.), *Gramática do português falado: novos estudos descritivos* (pp. 83-121). Campinas: Ed. UNICAMP.
- Castilho, A. T. de. (2010). O sintagma verbal. In A. T. de Castilho. *Nova gramática do português brasileiro* (pp. 391-452). São Paulo: Contexto.
- Chapansky, G. (2003). *Uma tradução da Tékhne Grammatikē, de Dionísio Trácio, para o português*. Mestrado em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Retrieved from <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/handle/1884/24818>
- Colvin, S. (2007). *A historical Greek reader: Mycenaean to the Koiné*. New York: Oxford University Press.
- Comrie, B. (1976). *Aspect: An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Comrie, B. (1985). *Tense*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Conti, S. E. (2004-2005). Breve introduzione alla questione del sistema verbale greco antico. *Quaderni del Laboratorio di Linguistica*, 5, 1-21. Retrieved from http://alphalinguistica.sns.it/QLL/QLL04_05/Conti_EcoSara.PDF
- Corôa, M. L. M. S. (2005). O aspecto. In M. L. M. S. Corôa. *O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica* (pp. 61-76). São Paulo: Parábola.
- Coseriu, E. (1987). Sobre las categorías verbales. In E. Coseriu. *Gramática, semántica, universales: estudios de lingüística funcional* (2. ed. rev., pp. 50-79). Madrid: Gredos.
- Dahl, Ö. (1984). On the definition of the telic-atelic (bounded-nonbounded) distinction. In P. J. Tedeschi, & A. Zaenen (Eds.), *Tense and aspect* (9th ed., pp. 79-90). New York: Academic Press.
- Dezotti, M. C. C., Malhadas, D., & Neves, M. H. de M. (Eds.). (2006-2010). *Dicionário grego-português (DGP)*. Cotia: Ateliê.
- Duhoux, Y. (2000). *Le verbe grec ancien: éléments de morphologie et de syntaxe historiques* (12ème éd. rev. et augm.). Louvain-la-Neuve: Peeters.
- Fanning, B. M. (1990). *Verbal Aspect in New Testament Greek*. Oxford: Clarendon Press.
- Godoi, E. (1992). Aspectos do aspecto. (Doutorado em Ciências, Universidade Estadual de Campinas)., 1-294.
- Greč, N. I. (1828). *Grammaire raisonnée de la langue russe* [Prostrannaja russkaja grammatika, 1827] (C. Reiff Trans.). Saint-Pétersbourg:
- Guiraud, P. (1960). *Problèmes e méthodes de la statistique linguistique*. Paris: Presses Universitaires de France.

- Halliday, M. A. K., McIntosh, A., & Stevens, P. (1974). *As ciências lingüísticas e o ensino de línguas* [The Linguistic Sciences and Language Teaching] (Myriam Freire Morau Trans.). Petrópolis: Vozes.
- Hockett, C. F. (1958). *A course in modern linguistics*. London: MacMillan.
- Horrocks, G. C. (2010). *Greek: A history of the language and its speakers* (2nd rev. and exp.). Oxford: Wiley-Blackwell.
- Ilari, R., & Basso, R. M. (2008). O verbo. In M. H. de M. Neves (Ed.), *Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras e processos de construção* (pp. 163-365). Campinas: Ed. UNICAMP.
- Liddell, H. G., & Scott, R. (1996). *A Greek-English Lexicon* (9th ed. rev. and augm.). Clarendon Press: Oxford.
- Lorente Fernández, P. (2003). *L'aspect verbal en grec ancien: le choix des thèmes verbaux chez Isocrate*. Louvain-la-Neuve: Peeters.
- Luraghi, S., Pompei, A., & Skopeteas, S. (2005). *Ancient Greek*. Munich: Lincom Europa.
- Lyons, J. (1979). Tempo, modo e aspecto. In J. Lyons. *Introdução a lingüística teórica* [Introduction to Theoretical Linguistics, 1968] (R. V. Mattos e Silva, H Pimentel Trans.). (pp. 320-333). São Paulo: Companhia Editora Nacional; EDUSP.
- Maritain, J. (1980). *Elementos de filosofia II: A ordem dos conceitos, lógica menor (lógica formal)* [Éléments de philosophie II: l'ordre des concepts, petite logique (logique formelle)] (I. das Neves, A. Kury Trans.). (9th ed.). Rio de Janeiro: Agir.
- McEnery, T., & Wilson, A. (2001). *Corpus Linguistics: an introduction* (2nd ed.). Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Müller, Y. (2008). *Collocation: a linguistic view and didactic aspects*. Munich: GRIN Publishing GmbH.
- Murachco, H. (2007). *Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. São Paulo: Vozes.
- Nesselhauf, N. (2005). *Collocations in a learner corpus*. Amsterdam: John Benjamins.
- Neves, M. H. de M. (2002). *A gramática: História, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Ed. UNESP.
- Neves, M. H. de M. (2005). *A vertente grega da gramática tradicional: Uma visão do pensamento grego sobre a linguagem* (2. ed. rev. e atual.). São Paulo: Ed. UNESP.
- Pohl, J. (1959). *Forme et pensée: esquisse d'une grammaire française fonctionnelle*. Paris: Wesmael-Charlier.
- Porter, S. E. (1989). *Verbal Aspect in the Greek of the New Testament: with Reference to Tense and Mood*. New York: Peter Lang.
- Reichenbach, H. (1947). *Elements of symbolic logic*. New York: MacMillan.
- Rijkhoff, J. (1991). Nominal aspect. *Journal of Semantics*, 8(4), 291-309.

- Rodríguez Adrados, F. (1992). Tiempo y aspecto. In *Nueva sintaxis del griego antiguo* (pp. 380-489). Madrid: Gredos.
- Sánchez, A. (1995). Definición e historia de los corpus. In A. Sánchez, R. Sarmiento, P. Cantos & J. Simón (Eds.), *Cumbre - Corpus Lingüístico del Español Contemporáneo: fundamentos, metodología y aplicaciones* (pp. 7-24). Madrid: SGEL.
- Santos, D. (2008). Corporizando algumas questões. In S. E. O. Tagnin, & O. A. Vale (Eds.), *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil* (pp. 41-66). São Paulo: Humanitas.
- Smith, C. S. (1983). A theory of aspectual choice. *Language*, 59(3), 479-501. doi: <http://dx.doi.org/10.2307/413899>
- Smith, C. S. (1986). A speaker-based approach to aspect. *Linguistics and Philosophy*, 9(1), 97-115. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/25001234>
- Smith, C. S. (1997). *The parameter of aspect* (2nd ed.). Dordrecht: Kluwer.
- Smith, R. S., & Trzaskoma, S. M. (2007). Introduction to Apollodorus' Bibliothek (Library). *Apollodorus' Library. And Hyginus' Fabulae* (7th ed., pp. xxix-xli). Indianapolis; Cambridge: Hackett.
- Streitberg, W. (1889). *Perfective und Imperfective Actionsart im Germanischen: Einleitung und 1. Teil: Gotisch*. Halle a. S.
- Trask, R. L. (2004). *Dicionário de linguagem e lingüística* [Key Concepts in Language and Linguistics] (R. Ilari Trans.). São Paulo: Contexto.
- Trindade, A. W. (2008). *De Crosby a Guiraud: um século de aspecto verbal em gramáticas gregas* (Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara). Araraquara: UNESP/FCL.

APÉNDICE A — Word list com verbos (aor inf), nível 1 = 1L, nível 2 = 2L

1	τοῦ τραύματος τῆς ἀκίδος αἷμα	συμμίξαι, ἡ δὲ ποιήσασα τοῦτο ἐφύλαττε
2	οὐ πρό γὰρ τοῦ δέοντος αὐτοὺς	κατελθεῖν. ὁθεν ἀπολιπόντες Πελοπόννησο
3	οἱ λέγεται θηρεύοντας αὐτοὺς	εἰσελθεῖν εἰς τὸ τέμενος Διός, κάκει σὺ
4	τῷ Καυκάσῳ ὄρει τὸ σῶμα αὐτοῦ	προσηλῶσαι τοῦτο δὲ Σκυθικὸν ὄρος ἐστίν.
5	ὅτε τί ποτε δοῦσαν ἀντ' αὐτοῦ	λαβεῖν αὐτόν. ἡ δὲ πιπρασκομένου τὴν
6	ἐφασιν οὐ παρὰ Ἀτλαντος αὐτὰ	λαβεῖν, ἀλλ' αὐτὸν δρέψασθαι τὰ μήλα
7	πὸ Εὐρώπης ὄν παρὰ Διὸς αὐτὴν	λαβεῖν. γίνονται δὲ Κάδμῳ θυγατέρες
8	ὀργισθέντα θνητῷ θέλειν αὐτὴν	συνοικίσαι. Χεῖρωνος οὖν ὑποθεμένου Πηλε
9	έρασθεῖς, ὡς φεύγουσαν αὐτὴν	καταλαβεῖν οὐκ ἠδύνατο περιῆν γὰρ αὐτοῦ
10	σοφόρει. συνέβη οὖν καὶ αὐτὸν	τελευτῆσαι ἐκεῖνῳ τῷ θανάτῳ. πρὶν δὲ τελ
11	ι φησὶ γὰρ Δήμητρα πρὸς αὐτὸν	έλθεῖν. Φερεκύδης δὲ φησιν αὐτὸν ὤκε
12	σειν, αἰτεῖται τοιοῦτον αὐτὸν	έλθεῖν οἷος ἦλθε μνηστευόμενος Ἥραν.
13	εἶον Πύθων ὄφις ἐκώλυεν αὐτὸν	παρελθεῖν ἐπὶ τὸ χάσμα, τοῦτον ἀνελὼν τ
14	έντος τοῦ παντὸς ἰχώρος αὐτὸν	ἀποθανεῖν. τινὲς δὲ αὐτὸν τοξευθέντα ὑπ
15	νου Περσέως μὴ δυνάμενος αὐτῇ	συνελθεῖν, συνεκάλει τοὺς φίλους, μεθ'
16	καταμεινῆ, ροιᾶς ἔδωκεν αὐτῇ	φαγεῖν κόκκον. ἡ δὲ οὐ προϊδομένη τὸ
17	καὶ τοῖς πετεινοῖς δι' αὐτῶν	διελθεῖν. εἶπεν οὖν αὐτοῖς ἀφεῖναι πελ
18	ας ἐπὶ μισθῷ τὸν πατέρα αὐτῶν	φονεῦσαι. γενομένου δὲ τοῦ φόνου τὴν β
19	ος τοῦτον μὲν εἰς τὰ βουκόλια	ἀποπέμψαι, θῦσαι δὲ ἄλλον Ποσειδῶνι ἐφ'
20	ῶν ἐπήδησεν, οἱ δὲ βουλόμενοι	εὐστοχηῖσαι τοῦ θηρίου ἐφ' ἑαυτοὺς ἤκοντι
21	φησιν Ἀμφιτρύωνα, βουλόμενον	μαθεῖν ὁπότερος ἦν τῶν παίδων ἐκεῖνο
22	τῶν παίδων θάνατον βουλόμενος	ἐκδικῆσαι, παραδοὺς τὴν βασιλείαν Ἀμφιτ
23	λλων δὲ καὶ ταύτην βουλόμενος	λαβεῖν, τὴν χρυσὴν ῥάβδον ἐδίδου ἦν
24	ἠλλαγμένη διὰ τὸ μὴ βούλεσθαι	συνελθεῖν, καὶ τεκνοῖ παῖδα Φῶκον. ἦν δ
25	ταύτας ἀδυνατῶν Βίας τὰς βόας	κλέψαι παρεκάλει τὸν ἀδελφὸν συλλαβέ
26	ις πεισθέντα ὑπὸ τῆς γυναικὸς	ἐξελθεῖν, καὶ τοὺς λοιποὺς κτείναντα τ
27	γενέσθαι πρὸς αὐτὴν μόνην γὰρ	θεραπεῦσαι δύνασθαι. τὸν δὲ Ἐλένην ἐκ Σπ
28	δοξεν Ἐκάβη καθ' ὕπνου δαλὸν	τεκεῖν διάπυρον, τοῦτον δὲ πᾶσαν ἐπὶ
29	οιῆσαι, Χαρικλοῦς δὲ δεομένης	ἀποκαταστήσαι πάλιν τὰς ὀράσεις, μὴ δυναμέν
30	ψεν. Εὐρυσθεὺς δὲ ἔφη μὴ δεῖν	καταριθμῆσαι τοῦτον ἐν τοῖς δέκα τὸν ἄθλον
31	νεκροὺς τοῖς οἰκείοις διδῶσαι	θάψαι. τῆς Καπανέως δὲ καιομένης πυ
32	Ἀλθαίαν λέγουσιν ἐκ Διονύσου	γεννηῆσαι. αὐτὴ δ' ἠνιόχει καὶ τὰ κατὰ
33	γούσι θέτιν μὴ βουληθῆναι Διὶ	συνελθεῖν ὡς ὑπὸ Ἥρας τραφεῖσαν, Δία δὲ
34	αι δοκούντων καὶ μὴ δυναμένων	ἀκοῦσαι λέγοντος αὐτοῦ τὴν ἀλήθειαν δ
35	ος Ἥραν. Ζεὺς δὲ μὴ δυνάμενος	ἀνανεῦσαι παραγίνεται εἰς τὸν θάλαμον α
36	δὲ τοῦ πολέμου, μὴ δυναμένη	έλεῖν Ἀθήνας εὐχεται Διὶ παρ' Ἀθηνα
37	ν αὐτῷ λόγους. μὴ δυναμένη δὲ	πεῖσαι, πρὸς τὴν γυναῖκα αὐτοῦ πέμψαι
38	ενος ἐμυεῖτο. μὴ δυνάμενος δὲ	ἰδεῖν τὰ μυστήρια ἐπέειπε οὐκ ἦν ἠγ
39	κατοικοῦντας ἀνέκρινεν. οἱ δὲ	ἰδεῖν μὲν παῖδα ἐλαύνοντα ἔφασκον,
40	ον μὲν ἐξηγρίωσε, Πασιφάην δὲ	έλθεῖν εἰς ἐπιθυμίαν αὐτοῦ παρεσκεύα
41	ς χειρὸς ἠγείρει, Πειρίθουν δὲ	ἀναστήσαι βουλόμενος τῆς γῆς κινουμένης
42	σαι ἐκεῖνῳ τῷ θανάτῳ. πρὶν δὲ	τελευτῆσαι ἐγήμε ὡς μὲν οἱ τραγικοὶ λέγο
43	θεοὶ πρώτην γυναῖκα. ἐπεὶ δὲ	ἀφανίσαι Ζεὺς τὸ χαλκοῦν ἠθέλησε γένος
44	ἀνύοντα ἔφασκον, οὐκ ἔχειν δὲ	εἶπεῖν ποῖ ποτε ἠλάθησαν διὰ τὸ μὴ ε
45	ξύσας ἐπὶ ἡμέρας δέκα δέδωκε	πιεῖν, καὶ παῖς αὐτῷ Ποδάρκης ἐγένε
46	ας ἀκούσας εὐθύς ἐπὶ τὸ δέρας	έλθεῖν ἐκέλευσεν αὐτόν. τοῦτο δὲ ἐν
47	θορὰν τοῦτῳ προσφυγούσης, Δία	ρίψαι μετ' Ἀτης καὶ τὸ παλλάδιον εἰ
48	Μαντοῦς Τειρεσίου παῖδας δύο	γεννηῆσαι, Ἀμφίλοχον καὶ θυγατέρα Τισιφ
49	ουν ἀντὶ τῶν ἀναιρεθέντων δύο	λαβεῖν, οὗς ἂν αὐτὸς θελήσειεν. ὁ δὲ
50	ἰὸν ἐπὶ ἡμέρας δέκα Τφίκλῳ δῶ	πιεῖν, παῖδα γεννήσειν. ταῦτα μαθὼν
51	πατρὸς κατεμαρτύρησεν, εἰπὼν	ὁμολογῆσαι μισθὸν δώσειν αὐτῷ. ὀργισθεῖς
52	οὖν πρώτους τολμήσαντας εἰσω	παρελθεῖν Ἄγχιον καὶ Ἄγριον Ἡρακλῆς ἐτρ
53	θαι ὁ Τυνδάρως, πάντας εἶπεν	έξορκίσαι τοὺς μνηστῆρας βοηθήσειν, ἐὰν
54	αι ταύτης Ἀπόλλωνα καὶ εὐθέως	συνελθεῖν τὴν δὲ παρὰ τὴν τοῦ πατρὸς γν
55	ροτεῖναι, τὴν δὲ εὐλαβηθεῖσαν	ἀναβλέψαι, καὶ οὕτως ὑπὸ τῆς Ἀθηναῶς τρω
56	τοὺς δράκοντας εἰς τὴν εὐνήν	έμβαλεῖν, καὶ τοῦ μὲν Τφικλέους φυγόντ
57	ς δὲ πᾶσαν ποιούμενοι ζήτησιν	εὐρεῖν ἦσαν Εὐρώπην ἀδύνατοι, τὴν εἰ
58	ς δὲ Μίνως ὅτι δεῖ καὶ ζῶντα	ἀπολαβεῖν αὐτόν, ἀπεκλείσθη σὺν τῷ νεκρ
59	ι ἐφ' οἷς ὀργισθέντα τὸν θεὸν	ἀγριῶσαι τὸν ταῦρον. ἐπὶ τοῦτον παραγε
60	ισεν Ἄρτεμιν ὡς ἀγρίον θηρίον	κατατοξεῦσαι. εἰσὶ δὲ οἱ λέγοντες ὡς Ἄρτεμ
61	λέως βρέφος, ἀθάνατον θέλουσα	ποιῆσαι τοῦτο, κρύφα Πηλέως εἰς τὸ πῦ
62	εῶν ἔτρεφεν, ἀθάνατον θέλουσα	ποιῆσαι καὶ καταθεῖσα αὐτὸν εἰς κίστη
63	δὲ λοιπαῖς τυχοῦσαις καθαρωῶν	σωφρονῆσαι συνέβη. καὶ ταύτας μὲν ἐξέδοτ
64	οῦ τὸν πατέρα κρεουργῆσαι καὶ	καθεψῆσαι, διὰ φαρμάκων αὐτὸν ἐπαγγελλο
65	ποθεμένου Πηλεῖ συλλαβεῖν καὶ	κατασχεῖν αὐτὴν μεταμορφουμένην, ἐπιτηρ

66 τᾶσαι τὸν Περσέα ἐδίωκον, καὶ συνιδεῖν αὐτὸν οὐκ ἠδύναντο διὰ τὴν κυ
 67 αὔτια λέγοντος, καὶ κελεύοντος φυγαδεῦσαι δέκα ἔτη τὸν ἀνελόντα καὶ χρῆ
 68 ἔναι τὸν κοινὸν τῶν Κενταύρων ἀνοῖξαι πίθον θαρρεῖν δὲ παρακελευσάμ
 69 ς Πρόκρις, δοῦσα τὴν Κιρκαίαν πιεῖν ρίζαν πρὸς τὸ μηδὲν βλάψαι, σ
 70 αὶ δὲ Γοργόνες ἐκ τῆς κοίτης ἀναστᾶσαι τὸν Περσέα ἐδίωκον, καὶ συνιδ
 71 θον σπαργανώσασα δέδωκε Κρόνῳ ἀναπέμψαι τὸν γεγεννημένον παῖδα. ἐπ
 72 ανοῦ συνεργόν, ἢ δίδωσι Κρόνῳ καταπιεῖν φάρμακον, ὑφ' οὗ ἐκεῖνος ἀναγ
 73 ομον ἐπέταξεν ἄθλον τὸν Κρῆτα ἀγαγεῖν ταῦρον. τοῦτον Ἀκουσίλαος μὲν
 74 ομένοις αὐτῷ πεντήκοντα κυσίαν ἐμβαλεῖν λύσσαν, ὑφ' ᾧν κατὰ ἀγνοίαν ἐ
 75 σπήλαιον ἀπαλλάσσεται. κάκεϊ τελευτῆσαι βουλόμενος, καὶ μὴ δυνάμενος
 76 , ὀπλομαχεῖν δὲ ὑπὸ Κάστορος, κιθαρωδεῖν δὲ ὑπὸ Λίνου. οὔτος δὲ ἦν ἄδε
 77 ς. Διὸς δὲ Πλούτωνι τὴν Κόρην ἀναπέμψαι κελεύσαντος, ὁ Πλούτων, ἴνα μ
 78 , ὁμοιωθέντα δὲ καὶ Δία κύκνῳ ἐπιμελθεῖν τὴν δὲ ψὸν ἐκ τῆς συνουσίας ἀ
 79 ν ἐστράτευεν ἐπὶ Λακεδαίμονα, μετελθεῖν τοὺς Ἱπποκόωντος παῖδας θέλων
 80 ἴδα πολεμηθείσης Ὡλένου λέγει λαβεῖν Οἰνέα γέρας, Ἡσίοδος δὲ ἐξ Ὡλ
 81 ἔγοντος αὐτῷ κάπρῳ καὶ λέοντι συζεῦξαι τὰς θυγατέρας, ἀμφοτέρους εἰλ
 82 ἰδον εἶλα, πρὶν ἢ τὴν μαντεῖαν διδάξαι τὸν Γλαῦκον ἀναγκασθεὶς δὲ Πο
 83 ριγγοῦς ἠθέλε καὶ τὴν μαντικὴν ἐπελθεῖν καὶ δοῦς διδάσκειται τὴν διὰ τ
 84 Ἀμφιτρύωνα γενναίως μαχόμενον τελευτῆσαι. λαμβάνει δὲ Ἡρακλῆς παρὰ Κρέ
 85 ἰ δὲ φασιν οὐχ οὕτω Μελέαγρον τελευτῆσαι, ἀμφισβητούντων δὲ τῆς δορᾶς
 86 φόντης δὲ βουλόμενος Μεσσήνην λαχεῖν γῆς ἐνέβαλε βῶλον. ταύτης δὲ
 87 σὶν αὐτὰς διωχθῆναι καὶ μηδὲν παθεῖν, δούσας ὄρκον τὸν Φινέα μηκέτι
 88 ἰαν πιεῖν ρίζαν πρὸς τὸ μηδὲν βλάψαι, συνευνάζεται. δείσασα δὲ αὐτῷ
 89 δούσας ὄρκον τὸν Φινέα μηκέτι ἀδικῆσαι. ἀπαλλαγείς δὲ τῶν ἀρπυιῶν Φι
 90 συνουσίαν εἰς χῆνα τὴν μορφὴν μεταβαλεῖν, ὁμοιωθέντα δὲ καὶ Δία κύκνῳ
 91 ρομέδας παῖδες αὐτῷ, πρὶν μὲν ἐλθεῖν εἰς τὴν Ἑλλάδα Πέρσης, ὃν παρ
 92 λευκὴν, ἀπωμόσατο δὲ ταύτῃ μὴ συνελθεῖν διό φησιν Ἡσίοδος οὐκ ἐπισπᾶσ
 93 εἰς πολλὰς ἰδέας ὑπὲρ τοῦ μὴ ἐπιμελθεῖν, καὶ αὐτὴν γενομένην ἐγκυον κ
 94 ν ποῖ ποτε ἠλάθησαν διὰ τὸ μὴ εὐρεῖν ἰχνος δύνασθαι. μαθὼν δὲ ἐκ τ
 95 τὴν Ἡρακλῆς μῆτε ἀνελεῖν μῆτε τρῶσαι, συνεδίωξεν ὅλον ἐνιαυτόν. ἐπ
 96 βουλόμενος αὐτὴν Ἡρακλῆς μῆτε ἀνελεῖν μῆτε τρῶσαι, συνεδίωξεν ὅλον
 97 βοσκημάτων ἐν ἡμέρᾳ μιᾷ μόνον ἐκφορῆσαι τὴν ὄνθον. ἦν δὲ ὁ Αὐγκίας βα
 98 ἴνοος. τῶν δὲ Κόλχων τὴν ναῦν εὐρεῖν μὴ δυναμένων οἱ μὲν τοῖς Κερα
 99 ὄξοις Ἡρακλείοις πρὸς Οἰώνην ἐπανελθεῖν εἰς Ἴδην. ἢ δὲ μνησικακοῦσα θ
 100 ευσεν αὐτὸν εἰς ἕτερον οἶκημα μεταγαγεῖν, γενομένου δὲ τούτου μετ' οὐ
 101 ετὰ βροντῆς αὐτὸν εἰς οὐρανὸν ἀναπέμψαι. ἐκεῖθεν δὲ τυχὼν ἀθανασίας κ
 102 πτει τελευτᾶν Ἐργίνῳ τῷ παιδί ἔκδικῆσαι τὸν θάνατον αὐτοῦ. στρατευσάμ
 103 αν Ἀλκιστιν Ἀδμήτῳ, παρακαλεῖ συζητῆσαι τὰς βόας. Ἡρακλῆς δὲ ὑπισχεθεῖ
 104 ις ἄριστος, λύσας παρεκάλεσεν εἰπεῖν ὅπως αὐτοῦ τῷ παιδί Φίρικλῳ πα
 105 ἄς θυγατέρας αὐτοῦ τὸν πατέρα κρεουργῆσαι καὶ καθεψηῆσαι, διὰ φαρμάκων α
 106 αρυγκέως, Ἱππόνουν τὸν πατέρα πέμψαι πρὸς Οἰνέα πόρρω τῆς Ἑλλάδος
 107 κτείναντα τῶν Θεστίου παίδων ἀποθανεῖν μαχόμενον. μετὰ δὲ τὸν Μελεάγ
 108 ἦτιᾶτο λέγων τούτῳ πεισθέντας ἀτυχεῖν. ὁ δὲ θεὸς ἀνεῖλε τῶν ἀτυχημά
 109 νθανόμενος παρὰ τῆς Περιβοίας μαθεῖν οὐκ ἠδύνατο ἀφικόμενος δὲ εἰς
 110 ει. ὁ δὲ αὐτῆς ἐρᾷ καὶ πείθει συνελθεῖν. εἰ δὲ συνέλθοι γυνὴ Μίνω, ἀ
 111 Χείρωνος οὗν ὑποθεμένου Πηλεΐ συλλαβεῖν καὶ κατασχεῖν αὐτὴν μεταμορφο
 112 οὺς αὐτοῦ καταλαβομένην πηρὸν ποιῆσαι, Χαρικλοῦς δὲ δεομένης ἀποκατ
 113 Ἀργοναύταις τὰ περὶ τοῦ πλοῦ μαθεῖν ὑποθήσασθαι τὸν πλοῦν ἐφη, τῷ
 114 πὶ τὸν Λυκόρμαν ἦλθε ποταμόν, καταλαβεῖν δ' οὐ δυνάμενος τοὺς μὲν ἵππο
 115 πόλεμον εἰς φιλονεικίαν ποτὲ προελθεῖν. μελλούσης δὲ πλήττειν τῆς Πα
 116 ἔτις κωλυθεῖσα τὴν προαίρεσιν ἐλεῖν, νήπιον τὸν παῖδα ἀπολιποῦσα
 117 οντα πλήσοντος ὑπέδραμε πρὶν ἐξελεθεῖν αὐτοὺς ἐκ Πελοποννήσου, φεύγω
 118 φιλῆ τῆ Ἀθηνᾶγυμνὴν ἐπὶ πάντα ἰδεῖν, τὴν δὲ ταῖς χερσὶ τοὺς ὀφθαλ
 119 τε ἀνθρώπος οὔτε θηρίον πέλας ἐλθεῖν ἠδύνατο. ταύτας ἀδυνατῶν Βίας
 120 νη τὸ ὄνομα διὰ τὸ τοὺς πόδας ἀνοιδῆσαι. τελειωθεὶς δὲ ὁ παῖς, καὶ δι
 121 οὺς ἐκ Μεγάρων εἶχεν, εἰς πῦρ ἐμβαλεῖν καὶ τῶν Φικκλέους δύο διὸ κατ
 122 θαι. τὸν δὲ Ἑλένην ἐκ Σπάρτης ἀρπάσαι, πολεμουμένης δὲ Τροίας τοξευ
 123 δὲ Ἡρακλεῖ κατὰ τὴν στρατείαν νοσῆσαι διὰ τοῦτο καὶ σπονδὰς πρὸς το
 124 εὔει τὸν Γλαῦκον εἰς τὸ στόμα ἐμπύσαι καὶ τοῦτο ποιήσας Γλαῦκος τῆς
 125 ν στρατὸν ἐν Ναυπάκτῳ συμφορᾷ περιπεσεῖν. ἐφάνη γὰρ αὐτοῖς μάντις χρῆσ
 126 ν τὴν δὲ ψὸν ἐκ τῆς συνουσίας ἀποτεκεῖν, τοῦτο δὲ ἐν τοῖς ἄλσεσιν εὐρ
 127 ν δὲ δύο τῶν ἐν τῇ νηὶ συνέβη τελευτῆσαι ὑπὸ τῶν Μίνωος υἱῶν ὑπὲρ ᾧν ἀ
 128 τα ὑπὸ Ποίαντος εἰς τὸ σφυρὸν ἐτελευτῆσαι λέγουσι. μίαν δὲ ἐνταῦθα νύκτ
 129 ς πῶς ἂν δύναίτο τοὺς ταύρους καταζεῦξαι, Μήδεια αὐτοῦ ἐρωτα Ἰσχει ἦν
 130 ητο βουκόλων. ὁ δὲ καὶ ταύτην λαβεῖν ἀντὶ τῆς σύριγγος ἠθέλε καὶ τ
 131 ς ἀδελφοὺς Πηλέα καὶ Τελαμῶνα ἐπιβουλεῦσαι καὶ λαχὼν κλήρῳ Τελαμῶν συγγυ
 132 ἰμαρμένον ἦν αὐτὴν μηδέ τινα καταλαβεῖν. ἀδικουμένης δὲ τῆς χώρας, ἐ
 133 λλομένη ποιήσιν νέον καὶ τοῦ πιστεῦσαι χάριν κριὸν μελίσσασα καὶ καθε

134 ς ὀράσεις, μὴ δυναμένην τοῦτο
 135 ἰ Κασσιεπείας, καὶ διὰ τοῦτον
 136 ἕως, ἐγκυον αὐτὴν πρὸς τοῦτον
 137 ὕτως ὑπὸ τῆς Ἀθηνᾶς τρωθεΐσαν
 138 ρέλαος, οὐκ ἐδύνατο τὴν Τάφον
 139 ἐπεισε τὸν μὲν Ἀλκμήνης τόκον
 140 ἀραγενομένης τὰς μοίρας φασὶν
 141 δὲ αὐτὸν οὐδὲ τὴν ἀρχὴν φησι
 142 καθάρασαν πᾶσαν ὀρνίθων φωνὴν
 143 αὐτῆς ἀφαίρεθείσης ἣν χρησμός
 144 δὲ ὑδρίαν ὕδατος, ἔδοξε ψῆφον
 145 τρατευσαμένους χωρὶς Ἀδράστου
 146 νας εὐχεται Διὶ παρ' Ἀθηναίων
 147 σι θῆβαι. βουλόμενος δὲ Ἀθηνᾶ
 148 σα βουλομένη δὲ αὐτὸ ἀθάνατον
 149 τὸν ὄρμον ἡξίου τὸν Ἀμφιάρων
 150 κέλευσεν αὐτὸν ἐνιαυτὸν ἀνδρὶ
 151 ἀρὰ Ἐπωπέως καὶ παρὰ Ἀντιόπης
 152 ἐν εἰς τὰ βουκόλια ἀποπέμψαι,
 153 ἥτης, ἐβούλετο δὲ τὴν τε Ἀργῶ
 154 ἄδων πολεμῶν καὶ τὴν Ἀρκαδίαν
 155 οἷς γάμοις ἐξελάθετο Ἀρτέμιδι
 156 ντα γὰρ αὐτὴν κρύφα Δία Ἀσωπῶ
 157 αὐτῶν βουλόμενος τὴν ἀσέβειαν
 158 δὲ Ἥρα δεῖται Κουρήτων ἀφανῆ
 159 εν, αἰσχυρόμενος δὲ εἰς Ἄργος
 160 ὄν δὲ τὴν ταύτης χροῶν ἀριστα
 161 ἔλλοντα τοὺς ταύρους ἐκέλευσε
 162 ος εἰς Κρήτην Ἡρακλῆς, ἐπειδὴ
 163 ν, μηνύσαντος Τέρακος, ἐπειδὴ
 164 ἀνάγκη ἦν γὰρ χωλός, ἐπειράτο
 165 ον καὶ τὸν πέπλον ἐπιθυμούσης
 166 ἀμβη σκώψασα τὴν θεὸν ἐποίησε
 167 τὸν ζωστήρα Ἡρακλῆς ἐπέμπετο,
 168 ιαφέρηται, διακρίνειν Ἐπιφύλη
 169 θελεν ὁ δὲ αἰτησάμενος ἑαυτὸν
 170 σει. Διὸς δὲ ἐπιτάξαντος Ἐρμῆ
 171 α αὐτοῦ τὴν μορφήν εἰς ἔλαφον
 172 ιν ἔλαφον εἰς Μυκῆνας ἔμπνου
 173 ν αὐτὴν, καὶ Πλούτωνα ἐπεισεν
 174 ρας ἔδωκε, περὶ ᾧν δὲ ἡδίκηθη
 175 βέλεσι πεπυρωμένοις ἠνάγκασεν
 176 πρὸς Ἴφιν τὸν Ἀλέκτορος ἡξίου
 177 ἰδωσιν εἰς ἀλλοδαπὰς ἠπεύρους
 178 πιῶν, πρὸς ὃν ἀφίκετο Ἡρακλῆς
 179 ς ἔδησε, καὶ οὐκ ἔλυσεν πρὶν ἢ
 180 Ἀπόλλωνι. βουλόμενος δὲ Ἥραν
 181 ν ἐπιστολὰς αὐτῶ πρὸς Τοβάτην
 182 καὶ Λυγκέως, ἐπιτρέπουσιν Ἴδα
 183 αὐτῶ τὰς Στυμφαλίδας ὀρνίθας
 184 ομένην, ξόανον ἐκείνης ὁμοιον
 185 ἀρεγένετο πρὸς Ἥφαιστον, ὅπλα
 186 υπλίω τῶ Ποσειδῶνος ὑπερόριον
 187 ς τοῦ δὲ Ἡρακλέους ὑποστάντιος
 188 οσειδῶν τὴν Λαομέδοντος ὕβριν
 189 οδίκην Πολυξένην Κασάνδραν, ἥ

ποιῆσαι, τὰς ἀκοὰς διακαθάρασαν πᾶσαν
 στασιάσαι. Ἐραδάμανθος δὲ τοῖς νησιώται
 ἀποπέμψαι. ἐγεννήθη δὲ ἐκ ταύτης Οἶνεϊ
 πεσεῖν. Ἀθηνᾶν δὲ περίλυπον ἐπ' αὐτῇ
 ἔλεῖν ὡς δὲ ἡ Πτερελάου θυγάτηρ Κομ
 ἐπισχεῖν, Εὐρυσθέα δὲ τὸν Σθενέλου παρ
 εἶπεῖν, ὅτι τότε τελευτήσει Μελέαγρο
 πλεῦσαι τότε, ἀλλὰ παρ' Ὀμφάλῃ δουλεύ
 ποιῆσαι συνεῖναι, καὶ σκῆπτρον αὐτῶ δ
 τελευτήσαι ἢ δὲ θυγάτηρ αὐτοῦ Σκύλλα ἔρα
 βαλεῖν ἕκαστον. Τήμενος οὖν καὶ οἱ Ἀ
 τελευτήσαι, αὐτὸς τε ὤκνει στρατεύεσθαι
 λαβεῖν δίκας. γενομένου δὲ τῆ πόλει
 καταθῦσαι τὴν βοῦν, πέμπει τινὰς τῶν με
 ποιῆσαι, τὰς νύκτας εἰς πῦρ κατετίθει
 πεῖσαι στρατεύειν. ἦν γὰρ ἐπὶ ταύτη
 ητηεῦσαι. ὁ δὲ παραγενόμενος εἰς Φεράς
 λαβεῖν δίκας. ὁ δὲ στρατευσάμενος Σι
 θῦσαι δὲ ἄλλον Ποσειδῶνι ἐφ' οἷς ὁρ
 καταφλέξει καὶ κτεῖναι τοὺς ἐμπλέοντας.
 ἔλεῖν μὴ δυνάμενος, προσποιησάμενος
 θῦσαι διὰ τοῦτο τὸν θάλαμον ἀνοίξας
 μηνῦσαι ζητοῦντι λέγεται. Δηϊῶν δὲ βασ
 πειράσαι εἰκασθεῖς ἀνδρὶ χερνήτη παραγ
 ποιῆσαι οἱ δὲ ἠφάνισαν αὐτόν. καὶ Ζεῦ
 ἐπανελθεῖν ἐπὶ τὸν κλῆρον τοῦ δι' αὐτοῦ
 εἰκάσαι δυνηθέντα καὶ ζῶντα τὸν παῖδα
 χρίσαι τὴν τε ἀσπίδα καὶ τὸ δόρυ καὶ
 συλλαβεῖν ἀξιοῦντι Μίνως εἶπεν αὐτῶ λαμ
 λαθεῖν οὐκ ἠδύνατο, λίθω βαλὼν ἀπέκτ
 συνελθεῖν. ἢ δὲ ὡς σώφρων καὶ παρθένος
 λαβεῖν, καὶ λεγούσης οὐ συνοικήσειν
 μειδιᾶσαι. διὰ τοῦτο ἐν τοῖς θεσμοφορίο
 λαβεῖν αὐτὸν ἐπιθυμούσης τῆς Εὐρυσθέ
 συγχωρῆσαι. ὅτε οὖν ἐπὶ Θήβας ἔδει στρατ
 ἀνελεῖν θυσίαν ἐπιτελῶν ἀδεῶς τοῦ ταυ
 κλέψαι τὴν βοῦν, μηνύσαντος Τέρακος,
 ἀλλάξαι, καὶ τοῖς ἐπομένους αὐτῶ πεντ
 ἐνεγκεῖν. ἦν δὲ ἡ ἔλαφος ἐν Οἰνόῃ, χρυ
 ἀναπέμψαι. ὁ δὲ ὑπέσχετο τοῦτο ποιήσειν
 μετελθεῖν ἐθέλων καιρὸν ἐξεδέχετο. καὶ
 ἐξελθεῖν, ἐκβαίνουσαν δὲ αὐτὴν κρατήσα
 μαθεῖν πῶς ἂν Ἀμφιάρως ἀναγκασθεῖη
 ἀπεμπολῆσαι. τούτων Ἀερόπην μὲν ἐγῆμε Πλε
 ἔλεῖν βουλόμενος τὸν λέοντα. ὁ δὲ α
 μαθεῖν παρ' αὐτοῦ ποῦ τυγχάνοιεν τὰ
 λαθεῖν εἰς ἀρκτον μετεμόρφωσεν αὐτὴν
 κομίσαι, ἐν αἷς ἐνεγέγραπτο Βελλεροφό
 διελεῖν ὁ δὲ τεμῶν βοῦν εἰς μέρη τέσσ
 ἐκδιῶξαι. ἦν δὲ ἐν Στυμφάλῳ πόλει τῆς
 κατασκευάσαι, καὶ περιθεῖναι τοῖς στέρνοις
 κατασκευάσαι θέλουσα. ὁ δὲ ἐγκαταλελειμμέν
 ἀπεμπολῆσαι. ὁ δὲ Τεύθραντι τῶ Τεύθρανίας
 μαθεῖν ὡς Ἴφικλῆς ἐξ αὐτοῦ γεγέννητα
 πειράσαι θέλοντες, εἰκασθέντες ἀνθρώπο
 συνελθεῖν βουλόμενος Ἀπόλλων τὴν μαντικ

APÉNDICE B — Word list com verbos (aor inf), nível 1 = 1R, nível 2 = 2R

1	οντα πλήσσοντος ὑπέδραμε πρὶν	ἐξελθεῖν αὐτοὺς ἐκ	Πελοποννήσου, φεύγω
2	ποθεμένου Πηλεΐ συλλαβεῖν καὶ	κατασχεῖν αὐτὴν μεταμορφωμένην,	ἐπιτηρ
3	τῶσαι τὸν Περσέα ἐδίωκον, καὶ	συνιδεῖν αὐτὸν οὐκ ἠδύναντο διὰ τὴν κυ	
4	τὸν ζωστήρα Ἡρακλῆς ἐπέμπετο,	λαβεῖν αὐτὸν ἐπιθυμοῦσης τῆς Εὐρυσθέ	
5	ς δὲ Μίνως ὅτι δεῖ καὶ ζῶντα	ἀπολαβεῖν αὐτόν, ἀπεκλείσθη σὺν τῷ νεκρ	
6	ὅτε τί ποτε δοῦσαν ἀντ' αὐτοῦ	λαβεῖν αὐτόν. ἢ δὲ πιπρασκομένου τὴν	
7	τρατευσαμένους χωρὶς Ἀδράστου	τελευτῆσαι, αὐτὸς τε ὤκνει στρατεύεσθαι	
8	Ἀλθαίαν λέγουσιν ἐκ Διονύσου	γεννῆσαι. αὕτη δ' ἠνιόχει καὶ τὰ κατὰ	
9	σπήλαιον ἀπαλλάσσειται. κάκεϊ	τελευτῆσαι βουλόμενος, καὶ μὴ δυνάμενος	
10	πιῶν, πρὸς ὃν ἀφίκετο Ἡρακλῆς	ἐλεῖν βουλόμενος τὸν λέοντα. ὁ δὲ ἀ	
11	ς χειρὸς ἠγείρε, Πειρίθου δὲ	ἀναστῆσαι βουλόμενος τῆς γῆς κινουμένης	
12	οδίκην Πολυξένην Κασάνδραν, ἥ	συνελθεῖν βουλόμενος Ἀπόλλων τὴν μαντικ	
13	ευσεν αὐτὸν εἰς ἕτερον οἶκημα	μεταγαγεῖν, γενομένου δὲ τούτου μετ' οὐ	
14	ας ἐπὶ μισθῷ τὸν πατέρα αὐτῶν	φονεῦσαι. γενομένου δὲ τοῦ φόνου τὴν β	
15	πὸ Εὐρώπης ὃν παρὰ Διὸς αὐτὴν	λαβεῖν. γίνονται δὲ Κάδμω θυγατέρες	
16	φόντης δὲ βουλόμενος Μεσσήνην	λαχεῖν γῆς ἐνέβαλε βῶλον. ταύτης δὲ	
17	πὶ τὸν Λυκόρμαν ἤλθε ποταμόν,	καταλαβεῖν δ' οὐ δυνάμενος τοῦς μὲν ἵππο	
18	οῖς γάμοις ἐξελάθετο Ἀρτέμιδι	θῦσαι διὰ τοῦτο τὸν θάλαμον ἀνοίξας	
19	ἀμβη σκώψασα τὴν θεὸν ἐποίησε	μειδιᾶσαι. διὰ τοῦτο ἐν τοῖς θεσμοφορίο	
20	δὲ Ἡρακλεῖ κατὰ τὴν στρατείαν	νοσῆσαι διὰ τοῦτο καὶ σπονδὰς πρὸς το	
21	οῦ τὸν πατέρα κρεουργῆσαι καὶ	καθεψῆσαι, διὰ φαρμάκων αὐτὸν ἐπαγγελλο	
22	δοξεν Ἐκάβη καθ' ὕπνου δαλὸν	τεκεῖν διάπυρον, τοῦτον δὲ πᾶσαν ἐπι	
23	λευκὴν, ἀπωμόσατο δὲ ταύτη μὴ	συνελθεῖν διὸ φησιν Ἡσίοδος οὐκ ἐπισπᾶσ	
24	σὶν αὐτὰς διωχθῆναι καὶ μὴδὲν	παθεῖν, δούσας ὄρκον τὸν Φινέα μηκέτ	
25	ὄν δὲ τὴν ταύτης χρόαν ἀριστα	εἰκάσαι δυνηθέντα καὶ ζῶντα τὸν παῖδα	
26	ἐν εἰς τὰ βουκόλια ἀποπέμψαι,	θῦσαι δὲ ἄλλον Ποσειδῶνι ἐφ' οἷς ὄρ	
27	, ὄπλομαχεῖν δὲ ὑπὸ Κάστορος,	κιθαρῳδεῖν δὲ ὑπὸ Λίνου. οὔτος δὲ ἦν ἄδε	
28	αὔτα λέγοντος, καὶ κελεύοντος	φυγαδεῦσαι δέκα ἔτη τὸν ἀνελόντα καὶ χρή	
29	νας εὔχεται Διὶ παρ' Ἀθηναίων	λαβεῖν δίκας. γενομένου δὲ τῆ πόλει	
30	αρὰ Ἐπωπέως καὶ παρὰ Ἀντιόπης	λαβεῖν δίκας. ὁ δὲ στρατευσάμενος Σι	
31	γενέσθαι πρὸς αὐτὴν μόνην γὰρ	θεραπεῦσαι δύνασθαι. τὸν δὲ Ἐλένην ἐκ Σπ	
32	ει. ὁ δὲ αὐτῆς ἐρᾶ καὶ πείθει	συνελθεῖν. εἰ δὲ συνέλθοι γυνὴ Μίνωι, ἀ	
33	αὐτῶν βουλόμενος τὴν ἀσέβειαν	πειρᾶσαι εἰκασθεῖς ἀνδρὶ χερνήτη παραγ	
34	ρομέδας παῖδες αὐτῷ, πρὶν μὲν	ἐλθεῖν εἰς τὴν Ἑλλάδα Πέρσης, ὃν παρ	
35	στε λέγεται θηρεύοντας αὐτοὺς	εἰσελθεῖν εἰς τὸ τέμενος Διός, κάκεϊ συ	
36	Ἀπόλλωνι. βουλόμενος δὲ ἦραν	λαθεῖν εἰς ἄρκτον μετεμόρφωσεν αὐτὴν	
37	ὄν μὲν ἐξηγρίωσε, Πασιφάνην δὲ	ἐλθεῖν εἰς ἐπιθυμίαν αὐτοῦ παρσκεύα	
38	ὄξοις Ἡρακλείοις πρὸς Οἰνώνην	ἐπανελθεῖν εἰς Ἴδην. ἢ δὲ μνησικακοῦσα θ	
39	ισεν Ἀρτεμιν ὡς ἀγρίον θηρίον	κατατοξεῦσαι. εἰσὶ δὲ οἱ λέγοντες ὡς Ἀρτεμ	
40	καὶ τοῖς πετεινοῖς δι' αὐτῶν	διελθεῖν. εἶπεν οὖν αὐτοῖς ἀφεῖναι πελ	
41	ἐπεισε τὸν μὲν Ἀλκμήνης τόκον	ἐπισχεῖν, Εὐρυσθέα δὲ τὸν Σθενέλου παρ	
42	θεοὶ πρώτην γυναῖκα. ἐπεὶ δὲ	ἀφανίσαι Ζεὺς τὸ χαλκοῦν ἠθέλησε γένος	
43	ντα γὰρ αὐτὴν κρύφα Δία Ἀσωπῷ	μηνῦσαι ζητοῦντι λέγεται. Δηϊῶν δὲ βασ	
44	θελεν ὁ δὲ αἰτησάμενος ἑαυτὸν	ἀνελεῖν θυσίαν ἐπιτελῶν ἄδεῶς τοῦ ταυ	
45	οσειδῶν τὴν Λαομέδοντος ὕβριν	πειράσαι θέλοντες, εἰκασθέντες ἀνθρώπο	
46	αρεγένετο πρὸς Ἥφαιστον, ὄπλα	κατασκευάσαι θέλουσα. ὁ δὲ ἐγκαταλελειμμέν	
47	ος τοῦτον μὲν εἰς τὰ βουκόλια	ἀποπέμψαι, θῦσαι δὲ ἄλλον Ποσειδῶνι ἐφ'	
48	εἰς πολλὰς ιδέας ὑπὲρ τοῦ μὴ	συνελθεῖν, καὶ αὐτὴν γενομένην ἐγκυον κ	
49	ριγγοῦ ἤθελε καὶ τὴν μαντικὴν	ἐπελθεῖν καὶ δοῦς διδάσκειται τὴν διὰ τ	
50	ὰς θυγατέρας αὐτοῦ τὸν πατέρα	κρεουργῆσαι καὶ καθεψῆσαι, διὰ φαρμάκων α	
51	εῶν ἔτρεφεν, ἀθάνατον θέλουσα	ποιῆσαι καὶ καταθεῖσα αὐτὸν εἰς κίστη	
52	Χεῖρωνος οὖν ὑποθεμένου Πηλεΐ	συλλαβεῖν καὶ κατασχεῖν αὐτὴν μεταμορφο	
53	ῆτης, ἐβούλετο δὲ τὴν τε Ἀργῶ	καταφλέξει καὶ κτείνει τοὺς ἐμπλέοντας.	
54	ς ἀδελφοὺς Πηλέα καὶ Τελαμῶνα	ἐπιβουλεῦσαι καὶ λαχὼν κλήρω Τελαμῶν συγγυ	
55	ον καὶ τὸν πέπλον ἐπιθυμοῦσης	λαβεῖν, καὶ λεγοῦσης οὐ συνοικήσειν	
56	ροτεῖναι, τὴν δὲ εὐλαβηθεῖσαν	ἀναβλέψαι, καὶ οὕτως ὑπὸ τῆς Ἀθηναῖς τρω	
57	ξύσας ἐπὶ ἡμέρας δέκα δέδωκε	πιεῖν, καὶ παῖς αὐτῷ Ποδάρκης ἐγένε	
58	ομένην, ξόανον ἐκείνης ὁμοιον	κατασκευάσαι, καὶ περιθεῖναι τοῖς στέρνοις	
59	ἠλλαγμένη διὰ τὸ μὴ βούλεσθαι	συνελθεῖν, καὶ τεκνοῖ παῖδα φῶκον. ἦν δ	
60	ις πεισθέντα ὑπὸ τῆς γυναικὸς	ἐξελθεῖν, καὶ τοὺς λοιποὺς κτείναντα τ	
61	α αὐτοῦ τὴν μορφήν εἰς ἔλαφον	ἀλλάξαι, καὶ τοῖς ἐπομένοις αὐτῷ πεντ	
62	τοὺς δράκοντας εἰς τὴν εὐνήν	ἐμβαλεῖν, καὶ τοῦ μὲν Τφικλέους φυγόντ	
63	εὔει τὸν Γλαῦκον εἰς τὸ στόμα	ἐμπτύσαι καὶ τοῦτο ποιήσας Γλαῦκος τῆς	
64	οῦς ἐκ Μεγάρων εἶχεν, εἰς πῦρ	ἐμβαλεῖν καὶ τῶν Τφικλέους δύο διὸ κατ	
65	ς. Διὸς δὲ Πλούτωνι τὴν Κόρην	ἀναπέμψαι κελεύσαντος, ὁ Πλούτων, ἵνα μ	

66 καταμείνη, ροιάς ἔδωκεν αὐτῆ
 67 Ἀμφιτρύωνα γενναίως μαχόμενον
 68 αἰ δοκούντων καὶ μὴ δυναμένων
 69 τα ὑπὸ Ποίαντος εἰς τὸ σφυρὸν
 70 κτείναντα τῶν Θεστίου παίδων
 72 πόλεμον εἰς φιλονεικίαν ποτὲ
 73 θορὰν τούτῳ προσφυγούσης, Δία
 74 πατὴρ καταμαρτύρησεν, εἰπὼν
 75 κατοικοῦντας ἀνέκρινεν. οἱ δὲ
 76 ἴνοος. τῶν δὲ Κόλχων τὴν ναῦν
 77 ἄδων πολεμῶν καὶ τὴν Ἀρκαδίαν
 78 ὡς πῶς ἂν δύναιτο τοὺς ταύρους
 79 βουλόμενος αὐτὴν Ἡρακλῆς μῆτε
 80 ἔτις κωλυθεῖσα τὴν προαίρεσιν
 81 ἴδα πολεμηθείσης Ὡλένου λέγει
 82 δὲ Ἡρα δεῖται Κουρήτων ἀφανῆ
 83 σεῖν, αἰτεῖται τοιοῦτον αὐτὸν
 84 ἔρασθεῖς, ὡς φεύγουσαν αὐτὴν
 85 ν, μηνύσαντος Τέρακος, ἐπειδὴ
 86 νθανόμενος παρὰ τῆς Περιβοίας
 87 ουν ἀντὶ τῶν ἀναιρεθέντων δύο
 88 ς ἔδησε, καὶ οὐκ ἔλυσσε πρὶν ἢ
 89 ος Ἡραν. Ζεὺς δὲ μὴ δυνάμενος
 90 τῶν παίδων θάνατον βουλόμενος
 91 ταύτας ἄδυνατων Βίας τὰς βόας
 92 ἰδὼν ἐπὶ ἡμέρας δέκα Ἰφίκλῳ δῶ
 93 θαι. τὸν δὲ Ἑλένην ἐκ Σπάρτης
 94 ἀννοντα ἔφασκον, οὐκ ἔχειν δὲ
 95 αρυγκέως, Ἰππόνουν τὸν πατέρα
 96 ν αὐτῷ λόγους. μὴ δυναμένη δὲ
 97 οἰῆσαι, Χαρικόλοῦς δὲ δεομένης
 98 ἔναι τὸν κοινὸν τῶν Κενταύρων
 99 πρὸς Ἴφιν τὸν Ἀλέκτορος ἡξίου
 100 ἰ Κασσιεπείας, καὶ διὰ τοῦτον
 101 τὸν ὄρμον ἡξίου τὸν Ἀμφιάραον
 102 τὴν Ἡρακλῆς μῆτε ἀνελεῖν μῆτε
 103 νου Περίεως μὴ δυνάμενος αὐτῆ
 104 ἰαν πειεῖν ῥίζαν πρὸς τὸ μηδὲν
 105 καθάρασαν πᾶσαν ὀρνίθων φωνὴν
 106 δὲ λοιπαῖς τυχοῦσαις καθαρωῶν
 107 ομον ἐπέταξεν ἄθλον τὸν Κρήτα
 108 νη τὸ ὄνομα διὰ τὸ τοὺς πόδας
 109 ἔντος τοῦ παντὸς ἰχώρος αὐτὸν
 110 θαι ὁ Τυνδάρεως, πάντα εἶπεν
 111 ν ἐστράτευεν ἐπὶ Λακεδαίμονα,
 112 ἰδωσιν εἰς ἀλλοδαπὰς ἠπείρους
 113 ὦν ἐπήδησεν, οἱ δὲ βουλόμενοι
 114 τῷ Καυκάσῳ ὄρει τὸ σῶμα αὐτοῦ
 115 ν τὴν δὲ ψὸν ἐκ τῆς συνουσίας
 116 λέως βρέφος, ἀθάνατον θέλουσα
 117 ψεν. Εὐρυσθεὺς δὲ ἔφη μὴ εἶν
 118 ενος ἐμπεῖτο. μὴ δυνάμενος δὲ
 119 αν Ἀλκηστιν Ἀδμήτῳ, παρακαλεῖ
 120 ἔγοντος αὐτῷ κάπρῳ καὶ λέοντι
 121 σα βουλομένη δὲ αὐτὸ ἀθάνατον
 122 ς ὀράσεις, μὴ δυναμένην τοῦτο
 123 σι θῆβαι. βουλόμενος δὲ Ἀθηνᾶ
 124 σει. Διὸς δὲ ἐπιτάξαντος Ἐρμῆ
 125 αι ταύτης Ἀπόλλωνα καὶ εὐθέως
 126 , ὁμοιωθέντα δὲ καὶ Δία κύκνῳ
 127 φιλῆ τῆ Ἀθηνᾶγυμνὴν ἐπὶ πάντα
 128 λλων δὲ καὶ ταύτην βουλόμενος
 129 βοσκημάτων ἐν ἡμέρᾳ μιᾷ μόνον
 130 ἔλλοντα τοὺς ταύρους ἐκέλευσε
 131 ἰδον εἶα, πρὶν ἢ τὴν μαντεῖαν
 132 πτει τελευτῶν Ἐργίνῳ τῷ παιδὶ
 133 αὶ δὲ Ποργόνες ἐκ τῆς κοίτης
 φαγεῖν κόκκον. ἢ δὲ οὐ προῖδομένη τὸ
 τελευτῆσαι. λαμβάνει δὲ Ἡρακλῆς παρὰ Κρέ
 ἀκοῦσαι λέγοντος αὐτοῦ τὴν ἀλήθειαν δ
 τελευτῆσαι λέγουσι. μίαν δὲ ἐνταῦθα νύκτ
 ἔμβαλεῖν λύσσαν, ὑφ' ὧν κατὰ ἀγνοίαν ἐ
 ἀποθανεῖν μαχόμενον. μετὰ δὲ τὸν Μελεάγ
 προελθεῖν. μελλούσης δὲ πλήττειν τῆς Πα
 ῤῖψαι μετ' Ἄτης καὶ τὸ παλλάδιον εἰ
 ὁμολογήσαι μισθὸν δώσειν αὐτῷ. ὀργισθεῖς
 ἰδεῖν μὲν παῖδα ἐλαύνοντα ἔφασκον,
 εὐρεῖν μὴ δυναμένων οἱ μὲν τοῖς Κερα
 ἔλεῖν μὴ δυνάμενος, προσποιησάμενος
 καταζεύξαι, Μήδεια αὐτοῦ ἔρωτα ἴσχει ἦν
 ἀνελεῖν μῆτε τρῶσαι, συνεδίωξεν ὅλον
 τελειῶσαι, νῆπιον τὸν παῖδα ἀπολιπούσα
 λαβεῖν Οἰνέα γέρας, Ἡσίοδος δὲ ἐξ Ὡλ
 ποιῆσαι οἱ δὲ ἠφάνισαν αὐτόν. καὶ Ζεὺς
 ἔλεῖν οἶος ἦλθε μνηστευόμενος Ἡραν.
 καταλαβεῖν οὐκ ἠδύνατο περιῆν γὰρ αὐτοῦ
 λαθεῖν οὐκ ἠδύνατο, λίθῳ βαλὼν ἀπέκτ
 μαθεῖν οὐκ ἠδύνατο ἀφικόμενος δὲ εἰς
 λαβεῖν, οὐς ἂν αὐτὸς θελήσειεν. ὁ δὲ
 μαθεῖν παρ' αὐτοῦ ποῦ τυγχάνοιεν τὰ
 ἀνανεῦσαι παραγίνεται εἰς τὸν θάλαμον α
 ἐκδικῆσαι, παραδοὺς τὴν βασιλείαν Ἀμφιτ
 κλέψαι παρεκάλει τὸν ἀδελφὸν συλλαβέ
 πειεῖν, παῖδα γεννήσειν. ταῦτα μαθὼν
 ἀρπάσαι, πολεμουμένης δὲ Τροίας τοξευ
 εἶπεῖν ποῖ ποτε ἠλάθησαν διὰ τὸ μὴ ε
 πέμψαι πρὸς Οἰνέα πόρρω τῆς Ἑλλάδος
 πείσαι, πρὸς τὴν γυναῖκα αὐτοῦ πέμψα
 ἀποκαταστήσαι πάλιν τὰς ὀράσεις, μὴ δυνάμην
 ἀνοῖξαι πίθον θαρρεῖν δὲ παρακελευσάμ
 μαθεῖν πῶς ἂν Ἀμφιάραος ἀναγκασθεῖ
 στασιάσαι. Ῥαδάμανθος δὲ τοῖς νησιώται
 πείσαι στρατεύειν. ἦν γὰρ ἐπὶ ταύτῃ
 τρῶσαι, συνεδίωξεν ὅλον ἐνιαυτόν. ἐπ
 συνελθεῖν, συνεκάλεῖ τοὺς φίλους, μεθ'
 βλάψαι, συνευνάζεται. δέισατος δὲ αὐθ
 ποιῆσαι συνεῖναι, καὶ σκῆπτρον αὐτῷ δ
 σωφρονῆσαι συνέβη. καὶ ταύτας μὲν ἐξέδοτ
 ἀγαγεῖν ταῦρον. τοῦτον Ἀκουσίλαος μὲν
 ἀνοιδῆσαι. τελειωθεῖς δὲ ὁ παῖς, καὶ δι
 ἀποθανεῖν. τινὲς δὲ αὐτὸν τοξευθέντα ὑπ
 ἐζορκίσει τοὺς μνηστήρας βοηθήσειν, ἐάν
 μετελθεῖν τοὺς Ἰπποκόωντος παῖδας θέλων
 ἀπεμπολήσαι. τούτων Ἀερόπην μὲν ἐγῆμε Πλε
 εὐστοχῆσαι τοῦ θηρίου ἐφ' ἑαυτοὺς ἠκόντι
 προσηλῶσαι τοῦτο δὲ Σκυθικὸν ὄρος ἐστίν.
 ἀποτεκεῖν, τοῦτο δὲ ἐν τοῖς ἄλσεσιν εὐρ
 ποιῆσαι τοῦτο, κρύφα Πηλέως εἰς τὸ πῦ
 καταριθμησαι τοῦτον ἐν τοῖς δέκα τὸν ἄθλον
 ἰδεῖν τὰ μυστήρια ἐπέειπερ οὐκ ἦν ἠγ
 συζητῆσαι τὰς βόας. Ἡρακλῆς δὲ ὑπισχνεῖ
 συζεύξαι τὰς θυγατέρας, ἀμφοτέρους εἶλ
 ποιῆσαι, τὰς νύκτας εἰς πῦρ κατετίθει
 ποιῆσαι, τὰς ἀκοὰς διακαθάρασαν πᾶσαν
 καταθύσαι τὴν βοῦν, πέμπει τινὰς τῶν με
 κλέψαι τὴν βοῦν, μηνύσαντος Τέρακος,
 συνελθεῖν τὴν δὲ παρὰ τὴν τοῦ πατρός γν
 συνελθεῖν τὴν δὲ ψὸν ἐκ τῆς συνουσίας ἀ
 ἰδεῖν, τὴν δὲ ταῖς χερσὶ τοὺς ὀφθαλ
 λαβεῖν, τὴν χρυσῆν ῥάβδον ἐδίδου ἦν
 ἐκφορῆσαι τὴν ὄνθον. ἦν δὲ ὁ Αὐγείας βα
 χρίσαι τὴν τε ἀσπίδα καὶ τὸ δόρυ καὶ
 διδάξαι τὸν Γλαῦκον ἀναγκασθεῖς δὲ Πο
 ἐκδικῆσαι τὸν θάνατον αὐτοῦ. στρατευσάμ
 ἀναστᾶσαι τὸν Περσέα ἐδίδωκεν, καὶ συνιδ

134 ι ἐφ' οἷς ὀργισθέντα τὸν θεὸν ἀγριῶσαι τὸν ταῦρον. ἐπὶ τοῦτον παραγε
 135 δὲ αὐτὸν οὐδὲ τὴν ἀρχὴν φησι πλεῦσαι τότε, ἀλλὰ παρ' Ὀμφάλῃ δουλεύ
 136 νεκροῦς τοῖς οἰκείοις διδῶσι θάψαι. τῆς Καπανέως δὲ καιομένης πυ
 137 ι φησὶ γὰρ Δήμητρα πρὸς αὐτὸν ἐλθεῖν. Φερεκύδης δὲ φησιν αὐτὸν ὤκε
 138 ανοῦ συνεργόν, ἢ δίδωσι Κρόνῳ καταπιεῖν φάρμακον, ὑφ' οὗ ἐκείνος ἀναγ
 139 οὖς αὐτοῦ καταλαβομένην πηρὸν ποιῆσαι, Χαρικλοῦς δὲ δεομένης ἀποκατ
 140 ὀργισθέντα θνητῶ θέλειν αὐτὴν συνοικίσει. Χείρωνος οὖν ὑποθεμένου Πηλε
 141 λλομένη ποιήσειν νέον καὶ τοῦ πιστεῦσαι χάριν κριὸν μελίσασα καὶ καθε
 142 ἰμαρμένον ἦν αὐτὴν μηδέ τινα καταλαβεῖν. ἀδικουμένης δὲ τῆς χώρας, ἐ
 143 ὕτως ὑπὸ τῆς Ἀθηνᾶς τρωθεῖσαν πεσεῖν. Ἀθηνᾶν δὲ περίλυπον ἐπ' αὐτῇ
 144 δὲ τοῦ πολέμου, μὴ δυνάμενος ἐλεῖν Ἀθήνας εὐχεται Διὶ παρ' Ἀθηνα
 145 ἐ φασιν οὐ παρὰ Ἀτλαντος αὐτὰ λαβεῖν, ἀλλ' αὐτὸν δρέψασθαι τὰ μῆλα
 146 ἰ δὲ φασιν οὐχ οὕτω Μελέαγρον τελευτήσαι, ἀμφισβητούντων δὲ τῆς δορᾶς
 147 Μαντοῦς Τειρεσίου παῖδας δύο γεννηῆσαι, Ἀμφίλοχον καὶ θυγατέρα Τισιφ
 148 ητο βουκολῶν. ὁ δὲ καὶ ταύτην λαβεῖν ἀντὶ τῆς σύριγγος ἤθελε καὶ τ
 149 ος εἰς Κρήτην Ἡρακλῆς, ἐπειδὴ συλλαβεῖν ἀξιοῦντι Μίνως εἶπεν αὐτῷ λαμ
 150 δούσας ὄρκον τὸν Φινέα μηκέτι ἀδικῆσαι. ἀπαλλαγείς δὲ τῶν ἀρπυιῶν Φι
 151 οῦν πρώτους τολμήσαντας εἰώσασθαι ἀποπέμψαι. ἐγεννήθη δὲ ἐκ ταύτης Οἰνεῖ
 152 ῶς, ἐγκυον αὐτὴν πρὸς τοῦτον μετελθεῖν ἐθέλων καιρὸν ἐξεδέχετο. καὶ
 153 ρας ἔδωκε, περὶ ὧν δὲ ἡδικήθη ἐξελεθεῖν, ἐκβαίνουσαν δὲ αὐτὴν κρατήσα
 154 βέλεσι πεπυρωμένοις ἠνάγκασεν τελευτήσαι ἐκείνῳ τῷ θανάτῳ. πρὶν δὲ τελ
 155 σοφόρει. συνέβη οὖν καὶ αὐτὸν ἀναπέμψαι. ἐκεῖθεν δὲ τυχῶν ἀθανασίας κ
 156 ετὰ βροντῆς αὐτὸν εἰς οὐρανὸν ἐλεῖν ἐκέλευσεν αὐτόν. τοῦτο δὲ ἐν
 157 ας ἀκούσας εὐθύς ἐπὶ τὸ δέρας κομίσει, ἐν αἷς ἐνεγέγραπτο Βελλεροφό
 158 ον ἐπιστολάς αὐτῷ πρὸς Τοβάτην παρελθεῖν ἐπὶ τὸ χάσμα, τοῦτον ἀνελὼν τ
 159 εἶον Πύθων ὄφις ἐκώλυεν αὐτὸν ἐπανελθεῖν ἐπὶ τὸν κλῆρον τοῦ δι' αὐτοῦ
 160 εν, αἰσχυρόμενος δὲ εἰς Ἄργος περιπεσεῖν. ἐφάνη γὰρ αὐτοῖς μάντις χρησ
 161 ν στρατὸν ἐν Ναυπάκτῳ συμφορᾶσαι ἐκείνῳ τῷ θανάτῳ. πρὶν δὲ
 162 σαι ἐκείνῳ τῷ θανάτῳ. πρὶν δὲ τελευτήσαι ἐγήμε ὡς μὲν οἱ τραγικοὶ λέγο
 163 δὲ ὑδρίαν ὑδατος, ἔδοξε ψῆφον βαλεῖν ἕκαστον. Τήμενος οὖν καὶ οἱ Ἀ
 164 τε ἀνθρώπος οὔτε θηρίον πέλας ἐλθεῖν ἠδύνατο. ταύτας ἀδυνατῶν Βίας
 165 τοῦ τραυμάτος τῆς ἀκίδος αἶμα συμμίξει, ἢ δὲ ποιήσασα τοῦτο ἐφύλαττε
 166 ἀνάγκη ἦν γὰρ χῶλός, ἐπειράτο συνελθεῖν. ἢ δὲ ὡς σῶφρων καὶ παρθένος
 167 αὐτῆς ἀφαιρεθείσης ἦν χρησιμὸς τελευτήσαι ἢ δὲ θυγάτηρ αὐτοῦ Σκύλλα ἐρα
 168 αὐτῷ τὰς Στυμφαλίδας ὄρνιθας ἐκδιῶξει. ἦν δὲ ἐν Στυμφάλῳ πόλει τῆς
 169 ιν ἔλαφον εἰς Μυκῆνας ἔμπνουν ἐνεγκεῖν. ἦν δὲ ἡ ἔλαφος ἐν Οἰνῶν, χρυ
 170 ς δὲ πᾶσαν ποιούμενοι ζήτησιν εὐρεῖν ἦσαν Εὐρώπῃν ἀδύνατοι, τὴν εἰ
 171 ν ποῖ ποτε ἠλάθησαν διὰ τὸ μὴ μαθῶν δὲ ἐκ τ
 172 καὶ Λυγκέως, ἐπιτρέπουσιν Ἴδα διελεῖν ὁ δὲ τεμῶν βοῦν εἰς μέρη τέσσ
 173 κέλευσεν αὐτὸν ἐνιαυτὸν ἀνδρὶ θητεῦσαι. ὁ δὲ παραγενόμενος εἰς Φεράς
 174 ν αὐτὴν, καὶ Πλούτωνα ἐπεισεν ἀναπέμψαι. ὁ δὲ ὑπέσχετο τοῦτο ποιήσειν
 175 υπλίῳ τῷ Ποσειδῶνος ὑπερόριον ἀπεμπολήσαι. ὁ δὲ Τεύθραντι τῷ Τευθρανίας
 176 ἦτιᾶτο λέγων τούτῳ πεισθέντας ἀτυχήσαι. ὁ δὲ θεὸς ἀνεῖλε τῶν ἀτυχημά
 177 συνουσίαν εἰς χῆνα τὴν μορφήν μεταβαλεῖν, ὁμοιωθέντα δὲ καὶ Δία κύκνῳ
 178 φησιν Ἀμφιτρύωνα, βουλόμενον μαθεῖν ὁπότερος ἦν τῶν παίδων ἐκείνο
 179 ου πρὸ γὰρ τοῦ δέοντος αὐτοῦς κατελθεῖν. ὁθεν ἀπολιπόντες Πελοπόννησο
 180 ις ἀριστος, λύσας παρεκάλεσεν εἰπεῖν ὅπως αὐτοῦ τῷ παιδὶ Φίτικῳ πα
 181 ιαφέρηται, διακρίνειν Ἐπιφύλη συγχωρῆσαι. ὅτε οὖν ἐπὶ Θήβας ἔδει στρατ
 182 αραγενομένας τὰς μοῖρας φασὶν εἰπεῖν, ὅτι τότε τελευτήσει Μελέαγρο
 183 Ἄργοναῦταις τὰ περὶ τοῦ πλοῦ μαθεῖν ὑποθήσεσθαι τὸν πλοῦν ἐφη, τῷ
 184 ν δὲ δύο τῶν ἐν τῇ νηὶ συνέβη τελευτήσαι ὑπὸ τῶν Μίνως υἱῶν ὑπὲρ ὧν ἄ
 185 ρέλαος, οὐκ ἐδύνατο τὴν Τάφον ἐλεῖν ὡς δὲ ἡ Πτερελάου θυγάτηρ Κομ
 186 θον σπαργανώσασα δέδωκε Κρόνῳ καταπιεῖν ὡς τὸν γεγεννημένον παῖδα. ἐπ
 187 ς τοῦ δὲ Ἡρακλέους ὑποστάντιος μαθεῖν ὡς Φιτικῆς ἐξ αὐτοῦ γεγέννητα
 188 γουσι θέτιν μὴ βουληθῆναι Διὶ συνελθεῖν ὡς ὑπὸ Ἡρας τραφεῖσαν, Δία δὲ
 189 ς Πρόκρις, δοῦσα τὴν Κιρκαίαν πιεῖν ῥίζαν πρὸς τὸ μηδὲν βλάψαι, σ

APÊNDICE C — *Word list* com itens terminados em -εῖν

1	αίτεῖν
2	βαλεῖν
3	βοηθεῖν
4	βοηθεῖν
5	βοηθεῖν
6	γαμεῖν
7	γαμεῖν
8	γαμεῖν
9	δεῖν
10	δεῖν
11	διαπλεῖν
12	διελεῖν
13	διελθεῖν
14	εἶπεῖν
15	εἶπεῖν
16	εἶπεῖν
17	εἰσελθεῖν
18	εὔρεῖν
19	εὔρεῖν
20	εὔρεῖν
21	ζητεῖν
22	ζητεῖν
23	θαρρεῖν
24	θεωρεῖν
25	καταλαβεῖν
26	καταλαβεῖν
27	καταλαβεῖν
28	καταπιεῖν
29	καταπιεῖν
30	κατασχεῖν
31	κατελθεῖν
32	κατοικεῖν
33	κατοικεῖν
34	κατοικεῖν
35	κιθαρωδεῖν
36	λαβεῖν
37	λαβεῖν
38	λαβεῖν
39	λαβεῖν
40	λαβεῖν
41	λαβεῖν
42	λαβεῖν
43	λαβεῖν
44	λαβεῖν
45	λαβεῖν
46	λαβεῖν
47	λαθεῖν
48	λαθεῖν
49	λαχεῖν
50	μαθεῖν
51	μαθεῖν
52	μαθεῖν
53	μαθεῖν
54	μαθεῖν
55	μαθεῖν

56	μεταβαλεῖν
57	μεταγαγεῖν
58	μετελθεῖν
59	μετελθεῖν
60	παθεῖν
61	παραχωρεῖν
62	παρελθεῖν
63	παρελθεῖν
64	περιπесеῖν
65	πесеῖν
66	πιεῖν
67	πιεῖν
68	πιεῖν
69	πλεῖν
70	πλεῖν
71	πλεῖν
72	ποδηγεῖν
73	ποιεῖν
74	ποιεῖν
75	ποιεῖν
76	πολεμεῖν
77	πολυπραγμονεῖν
78	προελθεῖν
79	προσπλεῖν
80	συλλαβεῖν
81	συλλαβεῖν
82	συμμαχεῖν
83	συνελθεῖν
84	συνελθεῖν
85	συνελθεῖν
86	συνελθεῖν
87	συνελθεῖν
88	συνελθεῖν
89	συνελθεῖν
90	συνελθεῖν
91	συνελθεῖν
92	συνελθεῖν
93	συνιδεῖν
94	συνοικεῖν
95	συνοικεῖν
96	τειχειεῖν
97	τεκεῖν
98	τηρεῖν
99	φαγεῖν
100	ἀγαγεῖν
101	ἀνελεῖν
102	ἀνελεῖν
103	ἀντερεῖν
104	ἀποθανεῖν
105	ἀποθανεῖν
106	ἀπολαβεῖν
107	ἀποτεκεῖν
108	ἀτυχεῖν
109	ἀρματηλατεῖν
110	ἀρματοδρομεῖν
111	ἐγγχειριεῖν
112	ἐκχωρεῖν
113	ἐλθεῖν

114	ἐλθεῖν
115	ἐλθεῖν
116	ἐλθεῖν
117	ἐλθεῖν
118	ἐλθεῖν
119	ἐμβαλεῖν
120	ἐμβαλεῖν
121	ἐμβαλεῖν
122	ἐνεγκεῖν
123	ἐξελεθεῖν
124	ἐξελεθεῖν
125	ἐξελεθεῖν
126	ἐπανελεθεῖν
127	ἐπανελεθεῖν
128	ἐπελεθεῖν
129	ἐπισχεῖν
130	ἐπιτελεῖν
131	ἐλεῖν
132	ἐλεῖν
133	ἐλεῖν
134	ἐλεῖν
135	ἰδεῖν
136	ἰδεῖν
137	ἰδεῖν
138	ἰερούργεῖν
139	ὄπλομαχεῖν

APÊNDICE D — Lista de ocorrências com desinência *-εῖν* classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do *Perseus*

βαλεῖν > *βάλλω* = lançar, jogar

βαλεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

βαλεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

διελεῖν > *διαιρέω* = dividir, separar em pedaços ou partes

διελεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

διελεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

διελθεῖν > *διέρχομαι* = ir através, atravessar

διελθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

εἰπεῖν > *εἶπον* = falar, dizer

εἰπεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

εἰσελθεῖν > *εἰσέρχομαι* = entrar em, penetrar em

εἰσελθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

εὕρεῖν > *εὕρισκω* = encontrar, achar

εὕρεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

καταλαβείν > καταλαμβάνω = pegar, agarrar, apoderar-se de

καταλαβείν verbo aor inf at *át ép dór* contr

καταπιείν₁ > καταφίημι = let slip down [deixar escapar] cf. Liddell & Scott (1996, p. 919)

καταπιείν verbo 1sg imperf ind at *át ép dór jôn eól*

* Parece se tratar de um erro do *Perseus*, pois pelo padrão morfológico a forma correta seria *καταπίειν* e o infinitivo aoristo ativo seria *καταφείναι*.

καταπιείν₂ > καταπίνω = tragar, engolir, absorver, devorar

καταπιείν verbo aor inf at *át ép dór* contr

κατασχείν > κατέχω = deter, conter, reter

κατασχείν verbo aor inf at *át ép dór* contr

κατελθείν > κατέρχομαι = descer

κατελθείν verbo aor inf at *át ép dór* contr

κιθαρῳδείν > κιθαρῳδέω = cantar com acompanhamento de cítara

κιθαρῳδείν verbo pres inf at *át ép dór* contr

λαβείν > λαμβάνω = pegar, tomar, agarrar, segurar

λαβείν verbo aor inf at *át ép dór* contr

λαθεῖν > **λανθάνω** = estar oculto, permanecer oculto

λαθεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

λαθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

λαχεῖν > **λαγχάνω** = obter por sorte

λαχεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

μαθεῖν > **μανθάνω** = aprender, estudar

μαθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

μεταβαλεῖν > **μεταβάλλω** = fazer mudar de posição, virar de um lado para outro, revirar

μεταβαλεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

μεταβαλεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

μεταγαγεῖν > **μετάγω** = transportar, transferir

μεταγαγεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr red

μετελθεῖν > **μετέρχομαι** = ir para o meio de

μετελθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

παθεῖν > **πάσχω** = provar, experimentar, vivenciar

παθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

παρελθεῖν > **παρέρχομαι** = passar ao lado ou adiante de

παρελθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

περιπεσεῖν > **περιπίπτω** = cair ou derramar pelos lados

περιπεσεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

πεσεῖν > **πίπτω** = cair, sofrer uma queda acidental

πεσεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

πιεῖν > **πίνω** = beber

πιεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

προελθεῖν > **προέρχομαι** = avançar, ir em frente

προελθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

συλλαβεῖν > **συλλαμβάνω** = tomar, pegar ao mesmo tempo

συλλαβεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

συνελθεῖν > **συνέρχομαι** = ir junto, encontrar-se, reunir-se

συνελθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

συνιδεῖν > σύν-εἶδον = ver

συνιδεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

συνιδεῖν > σύν-ἰδέω = perceber pela visão, ver, enxergar

συνιδεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

τεκεῖν > τίκτω = dar cria

τεκεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

τεκεῖν verbo fut inf at *át ép dór poét* contr raro

φαγεῖν > ἐσθίω = comer

φαγεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἀγαγεῖν > ἄγω = conduzir, levar, trazer

ἀγαγεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr red

ἀνελεῖν > ἀναιρέω = levantar, erguer

ἀνελεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

ἀνελεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἀποθανεῖν > ἀποθνήσκω = morrer

ἀποθανεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἀπολαβεῖν > ἀπολαμβάνω = tomar, receber, obter

ἀπολαβεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἀποτεκεῖν > ἀπό-τίκτω = dar cria

ἀποτεκεῖν verbo fut inf at *át ép dór poét* contr raro

ἀποτεκεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἐλθεῖν > ἔρχομαι = ir, vir, partir, chegar

ἐλθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἐμβαλεῖν > ἐμβάλλω = jogar, precipitar, lançar

ἐμβαλεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἐμβαλεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

ἐνεγκεῖν > φέρω = carregar sobre si ou consigo

ἐνεγκεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἐξελθεῖν > ἐξέρχομαι = ir para fora de, sair de

ἐξελθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἐπανελθεῖν > ἐπανέρχομαι = ir de um lugar

ἐπανελθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἐπελθεῖν > ἐπέρχομαι = ir ou vir para, chegar a

ἐπελθεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἐπισχεῖν > ἐπίσχω = manter na direção de

ἐπισχεῖν verbo pres inf at *át ép* contr

ἐπισχεῖν > ἐπώχαστο = were kept shut [foram mantidos fechados] Liddell & Scott (1996, p. 680). Cf. entrada no DGP é *3pl mais-que-perfeito passivo ou médio*.

ἐπισχεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἐλεῖν > αἰρέω = pegar, tomar pela força, agarrar

ἐλεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

ἐλεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἰδεῖν > εἶδον = ver

ἰδεῖν verbo aor inf at *át ép dór* contr

ἰδεῖν > ἰδέω = perceber pela visão, ver, enxergar

ἰδεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

APÊNDICE E — Lista de ocorrências com desinência *-εῖν* não classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do *Perseus*

αἰτεῖν > *αἰτέω* = pedir, solicitar

αἰτεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

βοηθεῖν > *βοηθέω* = vir em socorro a *um lugar*, de *alguém*, contra *algo*

βοηθεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

γαμεῖν > *γαμέω* = desposar, tomar como esposa

γαμεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

γαμεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

δεῖν > *δέω*¹ = ligar, atar, prender

δεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

δεῖν > *δέω*² = ter falta de, ter necessidade de, estar privado de

δεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

δεῖν > *δεῖ* = é preciso que, é necessário que

δεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr impress

δεῖν part sg pres neut voc impress

δεῖν part sg pres neut acimpress

δεῖν part sg pres neut nom impress

διαπλεῖν > διαπλέω = navegar através, fazer uma travessia

διαπλεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

ζητεῖν > ζητέω = procurar, buscar, esforçar-se por encontrar

ζητεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

θαρρεῖν > θαρσέω = estar cheio de confiança, ser confiante, ser destemido

θαρρεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

θεωρεῖν > θεωρέω = contemplar, olhar, observar

θεωρεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

κατοικεῖν > κατοικέω = habitar como colono, estabelecer-se em

κατοικεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

παραχωρεῖν > παραχωρέω = deixar sua terra, partir em exílio, retirar-se

παραχωρεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

πλεῖν > πλέω = navegar, velejar *em, por, de um lugar, para outro*

πλεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

πλεῖν > πλείων = considerado em sua maior parte

πλεῖν adj sg neut voc át indecl

πλεῖν adj sg neut ac át indecl

πλεῖν adj sg neut nom át indecl

ποδηγεῖν > ποδηγέω = lead, guide [liderar, guiar] cf. Liddell & Scott (1996, p. 1426)

ποδηγεῖν verbo pres inf at át ép dór contr

ποιεῖν > ποιέω = fazer, fabricar, executar, confeccionar *algo, de algo*

ποιεῖν verbo pres inf at át ép dór contr

πολεμεῖν > πολεμέω = fazer guerra, guerrear *contra alguém, ou com a ajuda ou aliança de alguém, por algum motivo.*

πολεμεῖν verbo pres inf at át ép dór contr

πολυπραγμονεῖν > πολυπραγμονέω = pôr-se a fazer muita coisa, trabalhar com afinco

πολυπραγμονεῖν verbo pres inf at át ép dór contr

προσπλεῖν > προσπλέω = navegar em direção a *ou* contra, abordar a

προσπλεῖν verbo pres inf at át ép dór contr

συμμαχεῖν > συμμαχέω = combater junto, ajudar no combate, ser aliado (*de guerra*), *de alguém*

συμμαχεῖν verbo pres inf at *át ép dór*

συννοικεῖν > συννοικέω = habitar junto com, viver com

συννοικεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

τειχιεῖν > τειχίζω = contruir em forma de muralha *ou* para defender-se

τειχιεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

τηρεῖν > τηρέω = ter a guarda de, ser responsável por, velar por

τηρεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

ἀντερεῖν > ἀντεράω = corresponder ao amor, pagar amor com amor

ἀντερεῖν verbo pres inf at *át ép dór jôn* contr

ἀντερεῖν > ἀντερώ = falar algo contra alguém, contradizer alguém <*ἀντιλέγω*>

ἀντερεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

ἀτυχεῖν > ἀτυχέω = ter má sorte, ser desafortunado

ἀτυχεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

ἄρματηλατεῖν > ἄρματηλατέω = conduzir um carro

ἄρματηλατεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

ἄρματοδρομεῖν > ἄρματοδρομέω = race in a chariot [apostar corrida com uma biga ou carro de parelha] cf. Liddell & Scott (1996, p. 243)

ἄρματοδρομεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

ἐγχειριεῖν > ἐγχειρίζω = pôr a mão de, confiar, entregar *algo ou alguém para alguém*

ἐγχειριεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

ἐκχωρεῖν > ἐκχωρέω = sair, ir embora, partir de

ἐκχωρεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

ἐπιτελεῖν > ἐπιτέλλω¹ = ordenar, prescrever *a alguém, algo*

ἐπιτελεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

ἐπιτελεῖν > ἐπιτέλλω² = surgir, nascer (acepção 2 do DGP)

ἐπιτελεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

ἐπιτελεῖν > ἐπιτελέω = completar, terminar, levar a bom termo algo, realizar, cumprir (ordem, oráculo), levar à perfeição

ἐπιτελεῖν verbo pres inf at *át ép dór* contr

ἐπιτελεῖν verbo fut inf at *át ép dór* contr

ἱερουργεῖν > ἱερουργέω = ocupar-se do culto religioso, (*realização de sacrifícios, consagração, administração etc.*)

ἱερουργεῖν verbo pres inf at át ép dór contr

ὀπλομαχεῖν > ὀπλομαχέω = servir como hoplita, praticar o manejo das armas

ὀπλομαχεῖν verbo pres inf at át ép dór contr

APÊNDICE F — *Word list* com itens terminados em -σαι

1	μοῦσαι
2	μειδιάσαι
3	ποιῆσαι
4	προσηλῶσαι
5	ἀφανίσαι
6	εὐστοχῆσαι
7	γεννῆσαι
8	τελευτῆσαι
9	θρηνοῦσαι
10	λαμβάνουσαι
11	μηνῦσαι
12	θῦσαι
13	πλεῦσαι
14	καταπτᾶσαι
15	ἀδικῆσαι
16	χρῖσαι
17	δοθεῖσαι
18	τελευτῆσαι
19	κρεουργῆσαι
20	καθεψῆσαι
21	πιστεῦσαι
22	πιστεύσασαι
23	ποιῆσαι
24	τελευτῆσαι
25	τελευτῆσαι
26	διελθοῦσαι
27	ἀπολιποῦσαι
28	σωφρονῆσαι
29	κομίσαι
30	ἀναστᾶσαι
31	ἐκδικῆσαι
32	ἐκδικῆσαι
33	τελευτῆσαι
34	καταριθμῆσαι
35	τρῶσαι
36	τελευτῆσαι
37	ἐκφορῆσαι
38	ὁμολογῆσαι
39	ὑπομένουσαι
40	θῦσαι
41	ἀγριῶσαι
42	ἐλθοῦσαι
43	μιγεῖσαι
44	τελευτῆσαι
45	πειράσαι
46	ἀπολεϊφεῖσαι
47	ἀναστῆσαι
48	συζητῆσαι
49	νοσῆσαι
50	ἀπεμπολῆσαι
51	ἀτυχῆσαι
52	φυγαδεῦσαι
53	φονεῦσαι
54	στασιάσαι
55	ἀπεμπολῆσαι

56	ἀκοῦσαι
57	εἰκάσαι
58	ἐμπτύσαι
59	καταθῦσαι
60	ἀνανεῦσαι
61	ἔχουσαι
62	ἀνοιδῆσαι
63	τελευτηῆσαι
64	πεῖσαι
65	συγχωρῆσαι
66	ποιῆσαι
67	ἀποκαταστῆσαι
68	ποιῆσαι
69	ποιῆσαι
70	γεννηῆσαι
71	πειρᾶσαι
72	κατατοξεῦσαι
73	προσαγορευθεῖσαι
74	θητεῦσαι
75	ἐξορκίσαι
76	κατασκευάσαι
77	θεραπεῦσαι
78	ἄρπάσαι
79	ἐπιβουλεῦσαι
80	πεῖσαι
81	συνοικίσαι
82	ποιῆσαι
83	τελειῶσαι
84	κατασκευάσαι
85	ποιῆσαι
86	τελευτηῆσαι

APÊNDICE G — Lista de ocorrências com desinência *-σαι* classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do *Perseus*

γεννήσαι > *γεννάω* = engendrar, produzir, dar à luz

γεννήσαι verbo aor inf at *át jôn*

γεννήσαι verbo 2sg pres ind mp

γεννήσαι verbo 3sg aor opt at *át jôn*

γεννήσαι verbo 2sg aor imperat méd *át jôn*

εικάσαι > *εικάζω* = representar com traços, retratar, pintar

εικάσαι verbo aor inf at

εικάσαι verbo 3sg aor opt at

εικάσαι verbo 2sg perf ind mp *jôn*

εικάσαι verbo 2sg aor imperat méd

εικάσαι part sg fut at fem dat *dór*

εικάσαι part pl fut at fem voc *dór*

εικάσαι part pl fut at fem nom *dór*

ευστοχήσαι > *ευστοχέω* = visar bem, atingir o alvo

ευστοχήσαι verbo aor inf at

ευστοχήσαι verbo 3sg aor opt at

ευστοχήσαι verbo 2sg aor imperat méd

θεραπεύσαι > *θεραπέύω* = prestar serviços a, respeitar, honrar, venerar

θεραπεύσαι verbo 3sg aor opt at

θεραπεύσαι verbo aor inf at

θεραπεύσαι verbo 2sg aor imperat méd

θητεύσαι > **θητεύω** = trabalhar por salário

θητεύσαι verbo 3sg aor opt at

θητεύσαι verbo aor inf at

θητεύσαι verbo 2sg aor imperat méd

θύσαι > **θύω** = fazer oferendas sacrificiais aos deuses, realizar sacrifícios em honra dos deuses

θύσαι verbo aor inf at

θύσαι verbo 2sg aor imperat méd

θύσαι verbo 3sg aor opt at

καθεψήσαι > **καθέψω** = cozer bem, tornar macio

καθεψήσαι verbo aor inf at

καθεψήσαι verbo 3sg aor opt at

καθεψήσαι verbo 2sg aor imperat méd

καταθύσαι > **καταθύω** = sacrificar no altar (*ovelhas*)

καταθύσαι verbo aor inf at

καταθύσαι verbo 2sg aor imperat méd

καταθύσαι verbo 3sg aor opt at

καταριθμῆσαι > **καταριθμέω** = contar, enumerar

καταριθμῆσαι verbo 3sg aor opt at

καταριθμῆσαι verbo aor inf at

καταριθμῆσαι verbo 2sg perf ind mp *dór eól* red

καταριθμῆσαι verbo 2sg aor imperat méd

κατασκευάσαι > **κατασκευάζω** = aparelhar, equipar, guarnecer

κατασκευάσαι verbo 3sg aor opt at

κατασκευάσαι verbo aor inf at

κατασκευάσαι part pl fut at fem voc *dór*

κατασκευάσαι part sg fut at fem dat *dór*

κατασκευάσαι verbo 2sg aor imperat méd

κατασκευάσαι part pl fut at fem nom *dór*

κατατοξεύσαι > **κατατοξεύω** = traspasar com flechas, matar a flechadas

κατατοξεύσαι verbo aor inf at

κατατοξεύσαι verbo 3sg aor opt at

κατατοξεύσαι verbo 2sg aor imperat méd

κομίσαι > **κομίζω** = cuidar com solicitude de *alguém*

κομίσαι verbo aor inf at

κομίσαι verbo 3sg aor opt at

κομίσαι verbo 2sg aor imperat méd

κρεουργήσαι > **κρεουργέω** = cortar a carne em pedaços

κρεουργήσαι verbo aor inf at

κρεουργήσαι verbo 3sg aor opt at

κρεουργήσαι verbo 2sg aor imperat méd

μειδιᾶσαι > **μειδιάω** = rir docemente, sorrir

μειδιᾶσαι verbo aor inf at *át dór*

μειδιᾶσαι verbo 3sg aor opt at *át dór*

μειδιᾶσαι verbo 2sg aor imperat méd *át dór*

μειδιᾶσαι verbo 2sg pres ind mp
 μειδιᾶσαι part pl pres at fem voc *dór*
 μειδιᾶσαι part sg pres at fem dat *dór*
 μειδιᾶσαι part pl pres at fem nom *dór*

μηνῦσαι > μηνύω = dar uma indicação, indicar, informar, revelar *algo a alguém*

μηνῦσαι verbo aor inf at
 μηνῦσαι verbo 2sg aor imperat méd
 μηνῦσαι verbo 3sg aor opt at

νοσῆσαι > νοσέω = estar doente, ter uma doença

νοσῆσαι verbo aor inf at
 νοσῆσαι verbo 3sg aor opt at
 νοσῆσαι verbo 2sg aor imperat méd

πειράσαι > πείρω = atravessar de um lado a outro, transpassar, varar *alguém com algo*

πειράσαι part pl aor at fem voc *át ép jôn*
 πειράσαι part pl aor at fem nom *át ép jôn*

πειράσαι > πειράω = tentar, perscrutar, sondar *alguém*

πειράσαι verbo aor inf at *át*
 πειράσαι verbo 3sg aor opt at *át*
 πειράσαι verbo 2sg pres ind mp
 πειράσαι verbo 2sg aor imperat méd *át*
 πειράσαι part sg pres at fem dat *dór*
 πειράσαι part pl pres at fem voc *dór*
 πειράσαι part pl pres at fem nom *dór*

πειράσαι > πειράζω = tentar, testar, pôr à prova *alguém*

πειράσαι verbo aor inf at
 πειράσαι verbo 3sg aor opt at
 πειράσαι verbo 2sg aor imperat méd
 πειράσαι part sg fut at fem dat *dór*
 πειράσαι part pl fut at fem nom *dór*
 πειράσαι part pl fut at fem voc *dór*

πειῖσαι > **πείθω** = persuadir, convencer *alguém ou o ânimo, de alguém, de algo*

πειῖσαι verbo 3sg aor opt at
 πείσαι verbo aor inf at
 πείσαι verbo 2sg aor imperat méd

πειῖσαι > **πείσα** = efeito da persuasão, obediência (entrada *πείση jôn* no DGP)

πειῖσαι subst pl fem voc
 πείσαι substsg fem dat *dór eól*
 πείσαι substpl fem nom

πιστεῦσαι > **πιστεύω** = crer em, confiar em

πιστεῦσαι verbo aor inf at
 πιστεῦσαι verbo 2sg aor imperat méd
 πιστεῦσαι verbo 3sg aor opt at

πιστεῦσαι > **πιστόω** = unir, vincular, ligar, firmar na lealdade alguém

πιστεῦσαι part pl pres at fem nom *ép jôn* contr
 πιστεῦσαι part pl pres at fem voc *ép jôn* contr

πλεῦσαι > **πλέω** = navegar, velejar *em, por, de um lugar para outro*

πλεῦσαι verbo aor inf at
 πλεῦσαι verbo 3sg aor opt at

πλεῦσαι verbo 2sg aor imperat méd

ποιῆσαι > ποιέω = fazer, fabricar, executar, confeccionar *algo de algo (matéria)*

ποιῆσαι verbo aor inf at

ποιῆσαι verbo 2sg aor imperat méd

ποιῆσαι verbo 3sg aor opt at

προσηλώσαι > προσηλόω = fixar com pregos *ou* cravos *uma coisa a outra*, pregar, cravar

προσηλώσαι verbo aor inf at

προσηλώσαι verbo 3sg aor opt at

προσηλώσαι verbo 2sg perf ind mp

προσηλώσαι verbo 2sg aor imperat méd

στασιάσαι > στασιάζω = estar em dissensão, em desacordo, desentender-se com alguém

στασιάσαι verbo 3sg aor opt at

στασιάσαι verbo aor inf at

στασιάσαι verbo 2sg aor imperat méd

στασιάσαι part sg fut at fem dat *dór*

στασιάσαι part pl fut at fem voc *dór*

στασιάσαι part pl fut at fem nom *dór*

συγχωρήσαι > συγχωρέω = andar junto

συγχωρήσαι verbo 3sg aor opt at

συγχωρήσαι verbo aor inf at

συγχωρήσαι verbo 2sg aor imperat méd

συζητήσαι > συζητέω = fazer pesquisas, examinar com alguém, *sobre algo*

συζητήσαι verbo 3sg aor opt at

συζητήσαι verbo aor inf at

συζητήσαι verbo 2sg aor imperat méd

συνοικίσαι > συνοικίζω = fundar uma cidade

συνοικίσαι verbo aor inf at

συνοικίσαι verbo 3sg aor opt at

συνοικίσαι verbo 2sg aor imperat méd

συνοικίσαι verbo 2sg perf ind mp

σωφρονήσαι > σωφρονέω = ter o espírito *ou* o corpo são

σωφρονήσαι verbo aor inf at

σωφρονήσαι verbo 3sg aor opt at

σωφρονήσαι verbo 2sg aor imperat méd

τελειῶσαι > τελειόω = finalizar, realizar, executar

τελειῶσαι verbo 3sg aor opt at

τελειῶσαι verbo aor inf at

τελειῶσαι verbo 2sg aor imperat méd

τελευτήσαι > τελευτάω = terminar, finalizar, concluir

τελευτήσαι verbo aor inf at *át jôn*

τελευτήσαι verbo 3sg aor opt at *át jôn*

τελευτήσαι verbo 2sg aor imperat méd *át jôn*

τελευτήσαι verbo 2sg pres ind mp

τρῶσαι > **τιτρώσκω** = ferir *alguém*

τρῶσαι verbo aor inf at

τρῶσαι verbo 3sg aor opt at

τρῶσαι verbo 2sg aor imperat méd

φονεῦσαι > **φονάω** = ser ávido de carnificina *ou* homicídio, ser sanguinário

φονεῦσαι part sg pres at fem dat *ἐπ δόρ jôn* contr

φονεῦσαι part pl pres at fem nom *ἐπ δόρ jôn* contr

φονεῦσαι part pl pres at fem voc *ἐπ δόρ jôn* contr

φονεῦσαι > **φονεύω** = matar

φονεῦσαι verbo aor inf at

φονεῦσαι verbo 3sg aor opt at

φονεῦσαι verbo 2sg aor imperat méd

φονεῦσαι > **φονόω** = stain with blood [manchar com sangue] cf. Liddell & Scott (1996, p. 1950)

φονεῦσαι part pl pres at fem voc *ἐπ jôn* contr

φονεῦσαι part pl pres at fem nom *ἐπ jôn* contr

φυγαδεῦσαι > **φυγαδεύω** = expulsar, banir, exilar

φυγαδεῦσαι verbo aor inf at

φυγαδεῦσαι verbo 3sg aor opt at

φυγαδεῦσαι verbo 2sg aor imperat méd

χρίσαι > **χρίω** = friccionar, untar, besuntar

χρίσαι verbo aor inf at

χρίσαι verbo 3sg aor opt at

χρίσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀγριῶσαι > ἀγριάω = to be savage [ser selvagem] cf. Liddell & Scott (1996, p. 15)

ἀγριῶσαι part sg pres at fem dat *dór* contr

ἀγριῶσαι part pl pres at fem voc *át ép dór jôn* contr

ἀγριῶσαι part pl pres at fem nom *át ép dór jôn* contr

ἀγριῶσαι > ἀγριόω = tornar selvagem, exasperar, *incitar alguém contra outrem*

ἀγριῶσαι verbo 3sg aor opt at

ἀγριῶσαι verbo aor inf at

ἀγριῶσαι verbo 2sg perf ind mp *dór eól* red

ἀγριῶσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀδικῆσαι > ἀδικέω = agir contra a norma, ser injusto

ἀδικῆσαι verbo aor inf at

ἀδικῆσαι verbo 2sg perf ind mp *dór eól* red

ἀδικῆσαι verbo 3sg aor opt at

ἀδικῆσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀκοῦσαι > ἀέκων = lança, seta, dardo (entrada *ἀκων* no DGP)

ἀκοῦσαι adj sg fem dat *át dór* contr

ἀκοῦσαι adj pl fem voc *át ép dór jôn* contr

ἀκοῦσαι adj pl fem nom *át ép dór jôn* contr

ἀκοῦσαι > ἀκέω¹ = cuidar de, curar

ἀκοῦσαι part sg pres at fem dat *dór* contr

ἀκοῦσαι part pl pres at fem voc *át ép dór* contr

ἀκοῦσαι part pl pres at fem nom *át ép dór* contr

ἀκοῦσαι > ἀκέω² = estar em silêncio, ficar silencioso

ἀκοῦσαι part sg pres at fem dat *dór* contr

ἀκοῦσαι part pl pres at fem voc *át ép dór* contr

ἀκοῦσαι part pl pres at fem nom *át ép dór* contr

ἀκοῦσαι > ἀκούω = ouvir *alguém, algo, de alguém*

ἀκοῦσαι verbo 3sg aor opt at

ἀκοῦσαι verbo aor inf at

ἀκοῦσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀνανεῦσαι > ἀνανέω = voltar à tona

ἀνανεῦσαι part sg pres at fem dat *dór* contr

ἀνανεῦσαι part pl pres at fem voc *ép dór jôn* contr

ἀνανεῦσαι part pl pres at fem nom *ép dór jôn* contr

ἀνανεῦσαι > ἀνανεύω = jogar a cabeça para trás para negar, fazer sinal de recusa, recusar

ἀνανεῦσαι verbo aor inf at

ἀνανεῦσαι verbo 3sg aor opt at

ἀνανεῦσαι verbo 2sg perf ind mp *dór eól* red

ἀνανεῦσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀναστᾶσαι₁ > ἀνίστημι = levantar, fazer levantar

ἀναστᾶσαι verbo aor inf at *dór*

ἀναστᾶσαι verbo 3sg aor opt at *dór*

ἀναστᾶσαι verbo 2sg aor imperat méd *dór*

ἀναστᾶσαι part sg aor at fem dat *dór eól*

ἀναστᾶσαι part pl aor at fem voc

ἀναστᾶσαι part pl aor at fem nom

ἀναστῆσαι₂ > ἀνίστημι = levantar, fazer levantar

ἀναστῆσαι verbo aor inf at

ἀναστῆσαι verbo 3sg aor opt at

ἀναστῆσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀνοιδῆσαι > ἀνοιδέω = inchar-se, inflar-se

ἀνοιδῆσαι verbo aor inf at

ἀνοιδῆσαι verbo 3sg aor opt at

ἀνοιδῆσαι verbo 2sg perf ind mp *dór eól* red

ἀνοιδῆσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀπεμπολῆσαι > ἀπεμπολάω = trocar, vender *algo* em troca de *ou* a *alguém*

ἀπεμπολῆσαι verbo aor inf at *át jôn*

ἀπεμπολῆσαι verbo 3sg aor opt at *át jôn*

ἀπεμπολῆσαι verbo 2sg pres ind mp

ἀπεμπολῆσαι verbo 2sg aor imperat méd *át jôn*

ἀπεμπολῆσαι verbo 2sg perf ind mp *át dór jôn eól* red

ἀποκαταστήσαι > ἀποκαθίστημι = repor na situação anterior, restabelecer

ἀποκαταστήσαι verbo aor inf at

ἀποκαταστήσαι verbo 3sg aor opt at

ἀποκαταστήσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀτυχῆσαι > ἀτυχέω = ter má sorte, ser desafortunado

ἀτυχῆσαι verbo aor inf at

ἀτυχῆσαι verbo 2sg perf ind mp *dór eól* red

ἀτυχῆσαι verbo 3sg aor opt at

ἀτυχῆσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀφανίσει > ἀφανίζω = fazer desaparecer

ἀφανίσει verbo aor inf at

ἀφανίσει verbo 3sg aor opt at

ἀφανίσει verbo 2sg aor imperat méd

ἀφανίσει verbo 2sg perf ind mp *dór eól* red

ἀρπάσει > ἀρπάζω = roubar, arrebatat

ἀρπάσει verbo aor inf at

ἀρπάσει verbo 2sg perf ind mp *dór eól* red

ἀρπάσει verbo 3sg aor opt at

ἀρπάσει verbo 2sg aor imperat méd

ἀρπάσει part pl fut at fem voc *dór*

ἀρπάσει part sg fut at fem dat *dór*

ἀρπάσει part pl fut at fem nom *dór*

ἐκδικῆσαι > ἐκδικέω = vingat-se de *alguém ou algo*, punir

ἐκδικῆσαι verbo aor inf at

ἐκδικῆσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἐκδικῆσαι verbo 3sg aor opt at

ἐκφορήσει > ἐκφορέω = levar embora, transportar

ἐκφορήσει verbo aor inf at

ἐκφορήσει verbo 3sg aor opt at

ἐκφορήσει verbo 2sg aor imperat méd

ἐμπτύσαι > ἐμπτύω = cuspir em *ou* sobre

ἐμπτύσαι verbo aor inf at

ἐμπτύσαι verbo 3sg aor opt at

ἐμπτύσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἐξορκίσαι > ἐξορκίζω = fazer jurar, exorcizar

ἐξορκίσαι verbo aor inf at

ἐξορκίσαι verbo 3sg aor opt at

ἐξορκίσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἐπιβουλεύσαι > ἐπιβουλεύω = projetar, tramar *algo* contra *alguém*

ἐπιβουλεύσαι verbo aor inf at

ἐπιβουλεύσαι verbo 2sg aor imperat méd

ἐπιβουλεύσαι verbo 3sg aor opt at

ὁμολογήσαι > ὁμολογέω = colocar-se de acordo, concordar *com alguém, quanto a*, entrar em acordo, estar de acordo *com alguém em algo*

ὁμολογήσαι verbo 3sg aor opt at

ὁμολογήσαι verbo aor inf at

ὁμολογήσαι verbo 2sg aor imperat méd

APÊNDICE H — Lista de ocorrências com desinência *-σαι* não classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do *Perseus*

διελθούσαι > **διέρχομαι** = ir através, atravessar

διελθούσαι part sg aor at fem dat *dór*

διελθούσαι part pl aor at fem voc *át ép dór jôn*

διελθούσαι part pl aor at fem nom *át ép dór jôn*

δοθείσαι > **δίδωμι** = dar, entregar, oferecer *algo a alguém*

δοθείσαι part pl aor pass fem voc

δοθείσαι part sg aor pass fem dat *dór eól*

δοθείσαι part pl aor pass fem nom

θρηνοῦσαι > **θρηνέω** = lamentar-se, chorar, gemer

θρηνοῦσαι part sg pres at fem dat *dór contr*

θρηνοῦσαι part pl pres at fem voc *át ép dór contr*

θρηνοῦσαι part pl pres at fem nom *át ép dór contr*

καταπτᾶσαι > **καταπέτομαι** = voar para baixo, voar do alto, pousar

καταπτᾶσαι part sg aor at fem dat *dór eól síncope*

καταπτᾶσαι part pl aor at fem voc síncope

καταπτᾶσαι part pl aor at fem nom síncope

λαμβάνουσαι > **λαμβάνω** = pegar, tomar, agarrar, segurar

λαμβάνουσαι part sg pres at fem dat *dór*

λαμβάνουσαι part pl pres at fem voc *át ép dór jôn*

λαμβάνουσαι part pl pres at fem nom *át ép dór jôn*

μιγείσαι > **μίγνυμι** = misturar, mesclar *uma coisa e outra, uma coisa, com outra*

μιγείσαι part sg aor pass fem dat *dór eól*

μιγείσαι part pl aor pass fem voc

μιγείσαι part pl aor pass fem nom

μούσαι > **Μοῦσα** = Musa

μούσαι substsg fem dat *dór eól*

μούσαι subst pl fem nom

μούσαι subst pl fem voc

πιστεύουσαι > **πιστεύω** = crer em, confiar em

πιστεύουσαι part pl aor at fem voc *át ép jôn*

πιστεύουσαι part pl aor at fem nom *át ép jôn*

προσαγορευθείσαι > **προσαγορεύω** = dirigir a palavra em saudação, saudar *alguém*

προσαγορευθείσαι part sg aor pass fem dat *dór eól*

προσαγορευθείσαι part pl aor pass fem voc

προσαγορευθείσαι part pl aor pass fem nom

ἀπολειφθείσαι > **ἀπολιμπάνω** = deixar (entrada ἀπολείπω no DGP)

ἀπολειφθείσαι part sg aor pass fem dat *dór eól*

ἀπολειφθείσαι part pl aor pass fem voc

ἀπολειφθείσαι part pl aor pass fem nom

ἀπολιποῦσαι > ἀπολιμπάνω = deixar (entrada ἀπολείπω no DGP)

ἀπολιποῦσαι part sg aor at fem dat *dór*

ἀπολιποῦσαι part pl aor at fem voc *át ép dór jôn*

ἀπολιποῦσαι part pl aor at fem nom *át ép dór jôn*

ἐλθοῦσαι > ἔρχομαι = ir *ou* vir, partir *ou* chegar *a um lugar, ou até alguém, de um lugar ou de junto de alguém, por um lugar*

ἐλθοῦσαι part sg aor at fem dat *dór*

ἐλθοῦσαι part pl aor at fem voc *át ép dór jôn*

ἐλθοῦσαι part pl aor at fem nom *át ép dór jôn*

ἔχουσαι > ἔχω¹ = ter, estar com, segurar algo

ἔχουσαι part sg pres at fem dat *dór*

ἔχουσαι part pl pres at fem voc *át ép dór jôn*

ἔχουσαι part pl pres at fem nom *át ép dór jôn*

ἔχουσαι > ἔχω² = levar, dirigir, conduzir, direcionar (acepção 14 no DPG)

ἔχουσαι part sg pres at fem dat *dór*

ἔχουσαι part pl pres at fem voc *át ép dór jôn*

ἔχουσαι part pl pres at fem nom *át ép dór jôn*

ὑπομένουσαι > ὑπομένω = ficar para trás

ὑπομένουσαι part sg pres at fem dat *dór*

ὑπομένουσαι part sg fut at fem dat *dór* contr

ὑπομένουσαι part pl pres at fem voc *át ép dór jôn*

ὑπομένουσαι part pl pres at fem nom *át ép dór jôn*

ὑπομένουσαι part pl fut at fem voc *át ép dór* contr

ὑπομένουσαι part pl fut at fem nom *át ép dór* contr

APÊNDICE I — *Word list* com itens terminados em *-ψαι*

1	βλάψαι
2	θάψαι
3	κλέψαι
4	κλέψαι
5	πέμψαι
6	ἀναβλέψαι
7	ἀναπέμψαι
8	ἀναπέμψαι
9	ἀναπέμψαι
10	ἀποπέμψαι
11	ἀποπέμψαι
12	ῥῖψαι

APÊNDICE J — Lista de ocorrências com desinência *-ψαι* classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do *Perseus*

βλάψαι > *βλάπτω* = entravar, embaraçar, deter

βλάψαι verbo aor inf at

βλάψαι verbo 2sg aor imperat méd

βλάψαι verbo 3sg aor opt at

θάψαι > *θάπτω* = sepultar

θάψαι verbo 3sg aor opt at

θάψαι verbo aor inf at

θάψαι verbo 2sg aor imperat méd

κλέψαι > *κλέπτω* = roubar, furtar *algo de alguém*

κλέψαι verbo 3sg aor opt at

κλέψαι verbo aor inf at

κλέψαι verbo 2sg aor imperat méd

πέμψαι > *πέμπω* = enviar, despachar *algo ou alguém para um lugar, para junto de alguém, em busca de algo ou alguém*

πέμψαι verbo aor inf at

πέμψαι verbo 3sg aor opt at

πέμψαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀναβλέψαι > *ἀναβλέπω* = levantar os olhos, contemplar

ἀναβλέψαι verbo aor inf at

ἀναβλέψαι verbo 3sg aor opt at
 ἀναβλέψαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀναπέμψαι > ἀναπέμπω = enviar para o alto, fazer subir

ἀναπέμψαι verbo aor inf at
 ἀναπέμψαι verbo 3sg aor opt at
 ἀναπέμψαι verbo 2sg aor imperat méd

ἀποπέμψαι > ἀποπέμπω = enviar

ἀποπέμψαι verbo 3sg aor opt at
 ἀποπέμψαι verbo aor inf at
 ἀποπέμψαι verbo 2sg aor imperat méd

ῥίψαι > ῥίπτω = lançar, jogar *uma coisa ou pessoa, contra ou sobre outra, sobre alguém*

ῥίψαι verbo 3sg aor opt at
 ῥίψαι verbo aor inf at
 ῥίψαι verbo 2sg aor imperat méd

APÊNDICE K — *Word list* com itens terminados em -ξαι

1	διδάξαι
2	καταζεῦξαι
3	καταφλέξαι
4	συζεῦξαι
5	συμῖξαι
6	ἀλλάξαι
7	ἀνοῖξαι
8	ἐκδιῶξαι

APÊNDICE L — Lista de ocorrências com desinência -ξαι classificadas como aoristo infinitivo cf. etiquetagem do *Perseus*

διδάξαι > διδάσκω = fazer aprender, ensinar, instruir *algo ou alguém, a alguém*

διδάξαι verbo aor inf at

διδάξαι verbo 3sg aor opt at

διδάξαι verbo 2sg aor imperat méd

καταξέυξαι > καταξεύγνυμι = atrelar junto

καταξέυξαι verbo aor inf at

καταξέυξαι verbo 3sg aor opt at

καταξέυξαι verbo 2sg aor imperat méd

καταφλέξαι > καταφλέγω = queimar, consumir

καταφλέξαι verbo aor inf at

καταφλέξαι verbo 2sg aor imperat méd

καταφλέξαι verbo 3sg aor opt at

συξέυξαι > συξεύγνυμι = colocar junto sob o jugo, atrelar junto, ligar

συξέυξαι verbo 3sg aor opt at

συξέυξαι verbo aor inf at

συξέυξαι verbo 2sg aor imperat méd

συμμίξαι > συμμίγνυμι = misturar juntamente *ou com*, unir, juntar *algo*

συμμίξαι verbo aor inf at

συμμίξαι verbo 3sg aor opt at

συμμίξει verbo 2sg aor imperat méd

ἀλλάξει > ἀλλάσσω = mudar, alterar *algo*

ἀλλάξει verbo aor inf at

ἀλλάξει verbo 3sg aor opt at

ἀλλάξει verbo 2sg perf ind mp *δὲρ ἰὼν εὐί*

ἀλλάξει verbo 2sg aor imperat méd

ἀλλάξει > ἀναλάζομαι = take again [pegar novamente] cf. Liddell & Scott (1996, p. 110)

ἀλλάξει verbo 2sg aor imperat mp *ποέτ* apócope

ἀνοίξει > ἀνοίγνυμι = abrir (entrada ἀνοίγω no DGP)

ἀνοίξει verbo aor inf at *ποέτ*

ἀνοίξει verbo 3sg aor opt at *ποέτ*

ἀνοίξει verbo 2sg aor imperat méd *ποέτ*

ἐκδιώξει > ἐκδιώκω = expulsar, exilar, banir *alguém de um lugar*

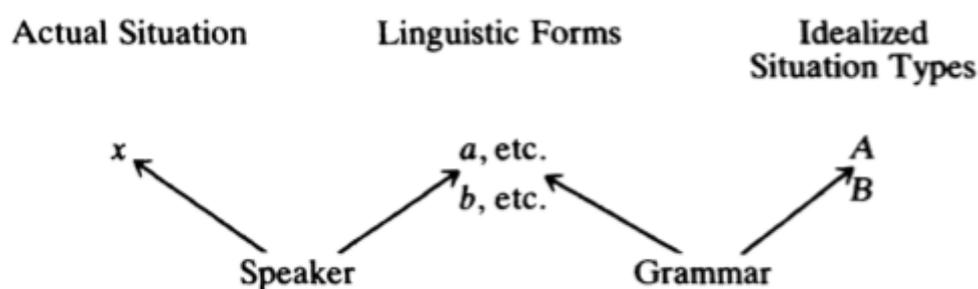
ἐκδιώξει verbo aor inf at

ἐκδιώξει verbo 3sg aor opt at

ἐκδιώξει verbo 2sg aor imperat méd

ANEXO A — Diagrama sobre escolha aspectual elaborado por Smith (1986, p. 99) com explicações da autora e tradução

O diagrama [...] mostra os componentes envolvidos quando um falante fala a respeito de uma situação¹²⁰:



Na proposta baseada no falante [...], a gramática de uma língua relaciona formas linguísticas e tipos de situações idealizadas; o falante de uma língua relaciona uma situação real, por exemplo, a um tipo de situação idealizada pelo uso de formas linguísticas associadas àquele tipo de situação¹²¹.

¹²⁰ The diagram [...] shows the components involved when a speaker talks about a situation.

¹²¹ In the speaker-based proposal [...], the grammar of a language relates linguistic forms and idealized situation types; the speaker of a language relates an actual situation to e.g. an idealized situation type by using the linguistic forms associated with that situation type.

ANEXO B — Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo por Prado (2006)

NOTA

Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo

Aceita-se a citação de termos gregos isolados ou de textos com a utilização de caracteres latinos, isto é, transliterados, quando for impossível fazê-lo na sua forma original e tradicional.

As normas para as transliterações devem ser rigorosas e precisas, de forma a garantir a preservação de todos os sinais e, portanto, a possibilidade de uma leitura correta do texto citado.

As palavras transliteradas devem ser escritas em itálico.

1. As equivalências no alfabeto

α [†]	→ a	(αἰτία > <i>aitía</i>)
β	→ b	(βασιλεύς > <i>basileús</i>)
γ [*]	→ g	(γίγνομαι > <i>gignomai</i>)
δ	→ d	(δῶρον > <i>dōron</i>)
ε [†]	→ e	(εἶδος > <i>eidos</i>)
ζ	→ z	(Ζεὺς > <i>Zeus</i>)
η [†]	→ ē	(ἡδύς > <i>hēdýs</i>)
θ	→ th	(θεός > <i>theós</i>)
ι	→ i	(ιδεῖν > <i>idein</i>)
κ	→ k	(κέρδος > <i>kérdos</i>)
λ	→ l	(λαός > <i>láo</i>)
μ	→ m	(μοῖρα > <i>moira</i>)
ν	→ n	(νοῦς > <i>noús</i>)
ξ	→ x	(ξένος > <i>xénos</i>)
ο [†]	→ o	(ὁμιλία > <i>homília</i>)
π	→ p	(πίνω > <i>pínō</i>)
ρ	→ r	(ἐρημία > <i>erēmía</i>)
ρ̂ (inicial)	→ rh	(ῥόδον > <i>rhódon</i>)
σ / ς	→ s	(ποίησις > <i>poiēsis</i>)
τ	→ t	(τίκτω > <i>tíktō</i>)
υ [†]	→ y	(ὑβρις > <i>hýbris</i>)
φ	→ ph	(φίλος > <i>phílos</i>)
χ	→ kh	(χάρις > <i>kháris</i>)
ψ	→ ps	(ψυχή > <i>psykhé</i>)
ω [†]	→ ō	(ὠμός > <i>ōmós</i>)

E-mail: anna.lia@terra.com.br

Nota recebida em 13/03/2005; aceita para publicação em 22/11/2005.

Observações:

† É necessário marcar a distinção entre as vogais longas e breves ε/η e ο/ω, sem o que é impossível distinguir, em texto transliterado, palavras como ἦθος (*ēthos*) e ἔθος (*éthos*) ou ῥός (*hṓs*) e ὅς (*hós*). Em algumas palavras com iota subscrito, será necessário identificar o α longo (*ā*), conforme item IV, infra.

* Nos grupos γγ, γκ e γχ, em que o γ grafia um /n/ velar, o γ deve ser transliterado pelo *n*. Ex.: ἄγγελος → *ángelos*; ἀνάγκη → *anánkē*; ἄγχω → *ánkhō*.

‡ O υ só pode ser transliterado pelo *y* quando estiver em posição vocálica. Ex: ὕβρις → *hýbris*; λυτός → *lytós*. Em outros casos, quando υ é semivogal, segundo elemento de ditongo, ou segue um o longo fechado proveniente de alongamento compensatório ou de contração (os chamados falsos ditongos), o υ deve ser transliterado pelo *u*. Ex: εὐρημα → *heúrēma*, μουσα → *moûsa*, νοῦς → *noûs*.

2. A transliteração dos espíritos

O espírito brando não será levado em conta.

O espírito rude será transliterado pelo *h* nas vogais ou ditongos iniciais de palavra e no ρ. Ex.: ἡμέρα → *hēméra*; αἴρησις → *hairēsis*; ῥόδον → *rhódon*.

3. Grafia e posição dos acentos

O acento grave [ˊ], o acento agudo [´] e o circunflexo [ˆ]¹ devem ser colocados de acordo com as regras tradicionais, mantendo a colocação do acento agudo e circunflexo sobre o segundo elemento do ditongo. Ex.: βασιλεύς → *basileús*; αἴρησις → *hairēsis*; μοῖρα → *moíra*.

4. Transliteração de palavras com ι (iota) subscrito.

A transliteração só é possível com a substituição pelo *i* adscrito. Ex.: ἀγορᾶ → *agorái*, κεφαλῆ → *kephaléi*, λύκω → *lýkōi*.

Na transliteração de certas formas com iota subscrito, só a indicação da quantidade da vogal longa final permitirá a identificação correta da palavra grega. Ex.: λύκοι (*lýkoi*) ≠ λύκω (*lýkōi*); τιμαῖς (*timáís*) ≠ τιμᾶς (*timāís*).

ANA LIA DO AMARAL DE ALMEIDA PRADO
Universidade de São Paulo
Brasil

¹ Deve-se evitar o uso do sinal [~] na transliteração.